

XIII Congresso Internacional de História da Loucura,
Psiquiatria e Saúde Mental

XIII International Congress on the History of Madness,
Psychiatry and Mental Health

V Simposium Internacional Mulheres e Loucura
V International Symposium Women and Madness

5-7 de outubro 2022 / 5-7 October 2022
Universidade de Coimbra, Portugal

Online – Via zoom

**Livro de resumos
Book of abstracts**



Fotografia antiga do Hospital Psiquiátrico Sobral Cid — Coimbra

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde - SHIS

*

Coimbra
Portugal
2022

XIII Congresso Internacional de História da Loucura,
Psiquiatria e Saúde Mental

XIII International Congress on the History of Madness,
Psychiatry and Mental Health

V Simposium Internacional Mulheres e Loucura

V International Symposium Women and Madness

5-7 de outubro 2022 / 5-7 October 2022

Universidade de Coimbra, Portugal

Online – Via zoom

Livro de resumos

Book of abstracts



Fotografia antiga do Hospital Psiquiátrico Sobral Cid — Coimbra

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde - SHIS

*

Coimbra

Portugal

2022

Agradecimentos

A comissão organizadora do *XIII Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental/V Simposium Internacional Mulheres e Loucura* agradece às seguintes instituições que contribuíram para a sua realização: Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e apoio divulgativo do Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do CEIS20-Universidade de Coimbra

Ficha técnica

Título: *XIII Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental/ XIII International Congress on the History of Madness, Psychiatry and Mental Health - V Simposium Internacional Mulheres e Loucura/ V International Symposium Women and Madness* — Livro de resumos / Book of abstracts

Autores: Ana Leonor Pereira; João Rui Pita; Victoria Bell (Eds.)

Local: Coimbra

Edição: Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde-SHIS

Ano de edição: 2022

ISBN: 978-989-53831-1-5

SHIS



Âmbito / Scope

Na sequência do *XII Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental* — CIHLPSM em 2021, este ***XIII Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental*** — CIHLPSM, em 2022, contempla as seguintes possibilidades temáticas:

1. Catástrofes, Loucura e Saúde mental
2. Pandemias, Loucura e Saúde mental
3. Guerras, Loucura e Saúde mental
4. Fontes para a História da Loucura e da Saúde Mental
5. Direitos humanos, Direito biomédico e saúde mental
6. Psiquiatria, neurologia, psiquiatria forense e medicina legal nos séculos XIX-XX -XXI
7. Ciências farmacêuticas e saúde mental
8. Geografia e Demografia da saúde mental
9. Psicologia, Ciências da Educação e saúde mental
10. História dos sintomas desde a Antiguidade clássica até à atualidade
11. A Loucura na História da Arte
12. A Loucura na História da Literatura
13. A Loucura na História da Filosofia
14. A Loucura na História do Cinema
15. A Loucura na História da Filatelia

No ***V Simpósio Internacional Mulheres e Loucura*** as temáticas são:

1. Fontes para a história do tema Mulheres e Loucura
2. Representações literárias e artísticas da Loucura em Figuras femininas
3. Estudos histórico-culturais da Loucura em Figuras Femininas
4. Estudos histórico-clínicos da Loucura em Figuras Femininas
5. Violência doméstica, loucura e saúde mental

Simpósio temático

“Júlio de Matos (1856-1922) no seu tempo e cem anos depois”

(Coord. José Morgado Pereira)

Simpósio temático

“El Hospital Fray Bernardino Álvarez (México).

Medio siglo de atención psiquiátrica”

(Coords: Carlos A. Viesca y T. ; Rosa María Osiris Pazarán Galicia)

Following the *XII International Congress* held in 2021, the *XIII International Congress on the History of Madness, Psychiatry and Mental Health* intends to discuss these scientific areas:

1. Disaster medicine, madness and mental health
2. Pandemics, Natural disasters, Madness and Mental health
3. War, Madness and Mental Health
4. Historical documents and sources related to the history of madness and mental health
5. Human rights, biomedical law and mental health
6. Psychiatry, neurology, forensic psychiatry and forensic medicine in XIX-XX centuries.
7. Pharmaceutical sciences and mental health
8. Geography, demography and mental health
9. Psychology, education sciences and mental health
10. History of symptoms from classical antiquity to the present-day.
11. Madness in the history of art
12. Madness in the history of literature
13. Madness in the history of philosophy
14. Madness in the history of cinema
15. Madness in the history of philately

The scientific domains for the *V International Symposium Women and Madness* are:

1. Historical documents and sources related to the history of women and madness
2. Literary and artistic representations of Madness in female Figures
3. Historic-cultural studies concerning Madness in female Figures
4. Historic-clinical studies concerning Madness in female Figures
5. Domestic violence, madness and mental health

Thematic symposium

“Júlio de Matos (1856-1922) no seu tempo e cem anos depois”

(Coord. José Morgado Pereira)

Thematic symposium

“El Hospital Fray Bernardino Álvarez (México).

Medio siglo de atención psiquiátrica

(Coords: Carlos A. Viesca y T. ; Rosa María Osiris Pazarán Galicia)

Local de realização/Venue

Via online – zoom

(Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Pólo das Ciências da Saúde, Azinhaga de Santa Comba, 3000-548 Coimbra)

Organização e secretariado / Organization and secretariat

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde-SHIS

Apoio divulgativo / dissemination support

Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia - GHSCCT-CEIS20, Universidade de Coimbra (coords. Profs Doutores Ana Leonor Pereira; João Rui Pita); Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Comissão Científica / Scientific Committee:

- Ana Leonor Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Francisco López-Muñoz (Universidad Camilo José Cela, Spain)
- Isabel Nobre Vargues (Universidade de Coimbra, Portugal)
- João Rui Pita (Universidade de Coimbra, Portugal)
- José Morgado Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Juan António Rodríguez Sanchez (Universidad de Salamanca, Spain)
- Maria Gabriela S.M.C. Marinho (Universidade Federal do ABC – UFABC, Brasil)
- Maria do Rosário Mariano (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Manuel Viegas Abreu (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Romero Bandeira (Universidade do Coimbra, Portugal)

Comissão Organizadora / Organizing Committee:

- Ana Leonor Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
 - João Rui Pita (Universidade de Coimbra, Portugal)
 - José Morgado Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
 - Victoria Bell (Universidade de Coimbra, Portugal)
-

Línguas oficiais / official languages

Português, inglês, francês, espanhol / Portuguese, English, French, Spanish

PROGRAMA / PROGRAM

5.outubro/October.2022

9h15 — sessão de abertura / opening ceremony

9h30 — 1ª sessão de comunicações livres / short presentations

Sala A / Room A

DANIEL PAUL SCHREBER: RELATO DUMA LUTA PELA EMANCIPAÇÃO DA PSIQUIATRIA E IMPORTÂNCIA DOS RELATOS EM PRIMEIRA PESSOA NO SOFRIMENTO PSÍQUICO — Alejandro Iñarra Navarro, Laura Albergaria Borges

O PERCURSO DA HIPNOSE PELA HISTÓRIA: DO IMAN AO DIVÃ — Carlos Siopa, Francisca Pais, João Revez

DA APEPSIA HYSTERICA À ANOREXIA NERVOSA: A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA TERMINOLOGIA — Daniela Moura Jeremias, Catarina Melo Santos, Diogo Rodrigues

DO *SHELL SHOCK* E DA HISTERIA ÀS PERTURBAÇÕES NEUROLÓGICAS FUNCIONAIS — Filipa Santos Martins, Berta Ramos, Cátia Guerra

DE KAFKA A CONRAD – O INCOGNOSCÍVEL DO TREMA — Gisela Simões, Sabrina Jesus, Ana Inês Gomes

A INÉDIA PRODIGIOSA: RELAÇÃO E DIVERGÊNCIA ENTRE ANOREXIA *MIRABILIS* E ANOREXIA NERVOSA — Andreia Salgado Gonçalves, Miguel Esteves Pereira

LOUCURA, ESTÉTICA E EMOÇÃO: REVISITANDO A SÍNDROME DE STENDHAL — Inês Costa, Bruna Pinto, Paula Pinheiro

EFEITO WERTHER – MITO OU REALIDADE? — Joana Cavaco Rodrigues, João Borba Martins, Desidério Duarte

A REVOLUÇÃO DE BASAGLIA: IL DOTTORE DEI MATTI — Joana Miranda, Carolina Almeida, Sofia Fonseca

Sala B / Room B

ST.VITO'S DANCE: THE 1500S DANCING MANIA — Filipe Azevedo, Leonor Santana, Carolina Almeida

AUTISMO: QUEM, COMO E O QUÊ? – UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA CONTROVERSA — Tânia Cavaco, Sara Rodrigues, Ana Sofia Milheiro

O ALIENADO DA VONTADE – A MUDANÇA DE PARADIGMA NA ABORDAGEM AO DOENTE ALCOÓLICO NO SÉC. XIX — P.M. Costa, J. Teixeira

MARQUÊS DE SADE E O TRANSTORNO DE SADISMO SEXUAL — Rui M. Salgado, Ângela Ribeiro

A HISTERIA PARA ALÉM DO ÚTERO — Margarida Matias, Leonor Lopes, Marlene Alves

SÍNDROME DE JERUSALÉM — J. Camilo, I. Vaz

SLUGGISH COGNITIVE TEMPO: HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO CONCEITO — Pedro Cotta, Francisca Bastos Maia, Graça Fernandes

IT SMELLS LIKE "JIKOSHU-KYOFU": QUANDO A OBSESSÃO SE CONFUNDE COM O DELÍRIO — João Revez Lopes, Joana Romão, Tiago Duarte

NEUROÉTICA E O CASO DAS EX-COLÓNIAS PORTUGUESAS — Mariana Andrade, Sara Garcia, Filipa Ramalheira

11h00 — Intervalo / break

11h15 — 2ª sessão de comunicações livres / short presentations

SALA A / Room A

A CURA DIVINA? UMA BREVE HISTÓRIA DA PSILOCIBINA — Rui Pedro Andrade, Ana Lúcia Costa, Hugo Afonso

MELATONINA: DA DESCOBERTA ÀS INÚMERAS FUNÇÕES — João Brás, Nuno Castro Sousa, Ana Pinto Costa

DRUGGED-UP NAZIS: DRUG USE IN THE THIRD REICH AND ITS INFLUENCE ON THE WAR — Sabrina Jesus, Gisela Simões, Inês Gomes

A RELAÇÃO DÍFICIL DO TERCEIRO REICH COM O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS — João Bastos, Sofia Barbosa

70 ANOS DE ANTIPSICÓTICOS: UMA REVISÃO HISTÓRICA SOBRE A ORIGEM DA CLORPROMAZINA — Gabriela Andrade

ELECTROCONVULSIVE THERAPY: ITS DARK BEGINNING DURING THE SECOND WORLD WAR — M. Pão-Trigo, P. Melo Ribeiro

ELETRONCONVULSIVOTERAPIA – DA CHARLATANICE À AURA DA CIÊNCIA — Ana Lúcia Costa, Rui Andrade, Ana Isabel Oliveira

A BUSCA PELO CONTROLO DA MENTE - PROGRAMA MK ULTRA — Bruno Afonso da Luz, Joaquim Sá Couto, Miguel Pão Trigo

ANOREXIA MENTAL – UM DOS LEGADOS DE ELYSIO DE MOURA — Ana Lourenço, Marta Ribeiro, Marta Rebelo

SALA B / Room B

LOUCURA E ARTE BRUTA, EM BUSCA DE UM SENTIDO PARA O CAOS — Bianca Jesus, Margarida Passos, José João Silva

A ARTE DA LOUCURA: A ARTE BRUTA — Ângela Azevedo, Beatriz Cerqueira da Silva, Catarina Portela

GUSTAV KLIMT: A OBRA POR TRÁS DO “GLITTER” — Isabel Fonseca Vaz, Bianca Jesus, Miguel Pires

LOUIS WAIN: A FRONTEIRA DIAGNÓSTICA ENTRE ESQUIZOFRENIA E SÍNDROME DE ASPERGER NO ADULTO — M. Magalhães, M. Andrade, G. Soares

AS RAPSÓDIAS DE JOHANN CHRISTIAN REIL COMO BASE DA PALAVRA “PSIQUIATRIA” — Andreia Certo, João Castro Rodrigues, Eva Mendes

ĀĪDA E A PSICOPATOLOGIA ORIENTAL DE KIMURA BIN — Henrique Casal Ribeiro, João Camilo, Ana Margarida Ribeiro

PSICOSE, SOB A LENTE DE DAVID BOWIE — Carolina Almeida Rodrigues, Francisco Martins Costa, Vitória Silva de Melo

DON JUAN DE MOLIERE – UM PARALELISMO COM A PERTURBAÇÃO NARCÍSICA DA PERSONALIDADE — Bárbara Ferreira, Rebeca Cohen

UMA HISTÓRIA SOBRE O SUICÍDIO — Ana Sofia Miranda; Ana Batista; Joana Miranda

13h00 — Intervalo para almoço / Lunch

14h00 — Conferência plenária / Plenary lecture

A PROCURA DE NOVOS CAMINHOS NOS SÉCULOS XX E XXI: NORMALIDADE, PATHOS E ARTES — Stefanie Gil Franco

15h00 — 3ª sessão de comunicações livres / short presentations

SALA A / Room A

“TEN DAYS IN A MAD-HOUSE” (1887): A PSIQUIATRIA ENTRE O ASILO E O EXÍLIO — Joana Cardão, Ana Samouco

A SÍNDROME DOS DUPLOS SUBJETIVOS E O DUPLO DE DOSTOYEVSKY — J. Romão, F. Ramalheira, J. Revez

“A OUTRA VERDADE”, A LOUCURA NA ITÁLIA DE 1900 PELOS OLHOS DE ALDA MERINI — Francesco Monteleone, Andreia Gonçalves, Eduarda Machado

A FENOMENOLOGIA DA PSICOSE EM ‘O DUPLO’ DE DOSTOIEVSKI: DAS FASES CONRADIANAS AOS SÍNDROMES DE FALSA IDENTIFICAÇÃO DELIRANTE — João Alves Leal, João Francisco Cunha, Rute Cajão

ÂNGELO DE LIMA: A POESIA QUE FLORESCE DA LOUCURA — Ana Inês Gomes, Gisela Simões, Sandra Vicente

SYLVIA PLATH – THE POET WHO TURNED INTO A MYTH — Patrícia Marta, Diana Marta, Renato Sousa

DAVID FINCHER E A CARACTERIZAÇÃO DA LOUCURA — José Sobral Abrantes, Francisca Pais, Marta Rebelo

SPIDER — A ESQUIZOFRENIA SEGUNDO MCGRATH E CRONENBERG — Bárbara Moura, Mariana Remelhe, Raquel Ribeiro Silva

SALA B / Room B

O BOM, O MAU E O VILÃO - UMA VISÃO CINEMATOGRAFICA DA PSIQUIATRIA — Rita Machado Lopes, André Ferreira Silva, Francisco Martins Costa

SÍNDROME DE MUNCHAUSEN POR PROCURAÇÃO: EXEMPLOS CINEMATOGRAFICOS — Maria T.D. Viseu, Mónica Barbosa Pinto, Francisco Ferrera

A PERTURBAÇÃO OBSESSIVO-COMPULSIVA PELA COMÉDIA — Inês Grenha, Janaína Maurício, Mariana Maia Marques

REPULSION (1965) DE ROMAN POLANSKI E A VERTIGEM PSICÓTICA — Inês Monteiro Lopes, Diogo Seabra, Leonor Lopes

AMERICAN PSYCHO – SUPERFICIALIDADE DECADENTE — Liliana Gomes, Emanuel Santos

SHUTTER ISLAND – O CINEMA COMO VEÍCULO PARA A EMPATIA — André Ferreira Silva, Rita Machado Lopes, Marta Abrantes

MELANCHOLIA: A REPRESENTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DA DEPRESSÃO — João Castro Rodrigues, Lúcia Ribeiro

LARANJA MECÂNICA: QUEM É ALEX? – UMA PERSPETIVA PSICODINÂMICA — Beatriz Cerqueira da Silva, Catarina Portela, Ângela Azevedo

16h30 — 4ª sessão de comunicações livres / short presentations

O FAMOSO CASO DO DESAPARECIMENTO DE ELISA LAM — Filipa Viegas, Rita Felício, Inês Carmo Figueiredo

A “MAIOR PROVA DE AMOR” QUE REFORMULOU A DECLARAÇÃO DE INSANIDADE — Miguel Pires, Salomé Mouta, Juliana Nunes

AUGUSTE COMTE – O ANTICLERICALISTA QUE SE INTITULAVA O “SUMO-SACERDOTE” DA HUMANIDADE — Ilda Vaz, Henrique Casal Ribeiro, Daniela Lascasas

A LEG TO STAND ON: O CONCEITO DE FUNCIONAL NO DUALISMO CORPO-MENTE DESCONSTRUIDO DE OLIVER SACKS — P. Melo-Ribeiro, M. Pão-Trigo, J. Borba-Martins

DARWIN (1859) E CAJAL (1902). À CERCA DA GUERRA — Alfredo Rasteiro

17h30 — Intervalo / break

17h45 — SIMPÓSIO TEMÁTICO EL HOSPITAL FRAY BERNARDINO ÁLVAREZ (MÉXICO). MEDIO SIGLO DE ATENCIÓN PSIQUIÁTRICA / SYMPOSIUM EL HOSPITAL FRAY BERNARDINO ÁLVAREZ (MÉXICO). MEDIO SIGLO DE ATENCIÓN PSIQUIÁTRICA (Coords: Carlos A. Viesca y T. ; Rosa María Osiris Pazarán Galicia)

LA REVOLUCIÓN PSIQUIÁTRICA Y EL NUEVO MODELO HOSPITALARIO — Carlos A. Viesca

PROYECTO Y CONSTRUCCIÓN DEL HOSPITAL FRAY BERNARDINO ÁLVAREZ — Mariablanca Ramos Rocha de Viesca

LOS PRIMEROS AÑOS DEL HOSPITAL — Beatriz Vitela Maldonado

PRESENTE Y FUTURO DE LA ATENCIÓN PSIQUIÁTRICA EN EL HOSPITAL FRAY BERNARDINO ÁLVAREZ — Rosa María Osiris Pazarán Galicia

19h00 — Encerramento dos trabalhos do primeiro dia / closing 1st day

09h00 — COMUNICAÇÃO POSTER / POSTERS

FRANZ KAFKA – UMA PÁGINA DA HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA NA LITERATURA — Ana Duarte, João Revez, Carlos Siopa

HISTÓRIA DA DISFORIA DE GÉNERO – DE HELIOGABALUS À CIRURGIA DE REAFIRMAÇÃO DE GÉNERO, PASSANDO PELOS CONCEITOS — António Alho, Núria Santos, Marisa Martins

LEONARD COHEN WANTS IT DARKER — Carolina Afonso Romano

SUICÍDIO NO JAPÃO: O CASO DO SEPPUKU — Cidália Peixoto, Marina Cruz, Henrique Medeiros

O ESTUDO DE *TUSKEGEE*: VULNERABILIDADE, INVESTIGAÇÃO E CUIDADOS MÉDICOS — Eduardo Pinho Monteiro, Sónia Azenha

COMO AS NOTAS CURAM A ALMA, BREVE HISTÓRIA DA MUSICOTERAPIA — Francesco Monteleone, Márcia Gonçalves, Eduarda Machado

A DEPRESSÃO DISSECADA EM “ESCURIDÃO VISÍVEL” DE WILLIAM STYRON — Francisca Bastos Maia, Elisa Ferreira, Vânia Martins Miranda

O CONCEITO DE LOUCURA PUERPERAL NO SÉCULO XIX — Francisca Pereira, Ana Miguel, Vítor Pimenta

“CISNE NEGRO” – O BAILADO DA PSICOPATOLOGIA — Helena João Gomes, Raquel Alves Moreira, Joana Pereira Correia

“O AVIADOR”: UMA VIAGEM PELA PERTURBAÇÃO OBSESSIVO-COMPULSIVA — Joana Cardão, Afonso Matos, Inês Azevedo Silva

RELEVÂNCIA ATUAL DO DELÍRIO SENSITIVO DE AUTORREFERÊNCIA — Joana de Carvalho Moura, Diogo Seabra

JÚLIO DE MATOS E A PSIQUIATRIA FORENSE EM PORTUGAL — Joana Martins, Joana Abreu, Tânia Casanova

O CONTRIBUTO DE ANTÓNIO MARIA DE SENA PARA A PSIQUIATRIA EM PORTUGAL — Joana Tavares Coelho, Sertório Timóteo

‘SALÒ OU OS 120 DIAS DE SODOMA’ – O DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL FREUDIANO E AS PERTURBAÇÕES PARAFÍLICAS NA OBRA DE PASOLINI — João Alves Leal, João Francisco Cunha, Rute Cajão

SEXUALIDADE NO SÉCULO XX EM PORTUGAL — João Borba Martins, Pedro Melo Ribeiro, Joana Cavaco Rodrigues

SCHREBER, MEMÓRIAS DE UMA DOENÇA NERVOSA — José Santos Morais, Susana Fonseca

A LOUCURA SURREALISTA — José Santos Morais, Susana Fonseca

A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE LUTO NOS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO — José Miguel Paupério, Maria João Peixoto, João M. Borges

ABORDAGEM PSICANALÍTICA DAS CRISES MENTAIS EM TEOREMA DE PIER PAOLO PASOLINI — Laura Albergaria Borges, Alejandro Iñarra Navarro, Diogo Mota da Silva

O ABSURDO DO QUOTIDIANO E A LOUCURA NA “ENFERMARIA Nº 6” — Leonor Lopes, Margarida Matias, Inês Monteiro Lopes

LICANTROPIA: DO SOBRENATURAL À DOENÇA MENTAL — Margarida Bicho, João Mendes Coelho, Beatriz Peixoto

ANOREXIA NERVOSA NO CINEMA – QUAL A CONTRIBUIÇÃO NA SUA GÉNESE E TRATAMENTO — Maria Beatriz Couto, Sara Oliveira

FRACTALIZAÇÃO DA SEDA COMO FISIPATOLOGIA DA PSICOSE — Maria do Rosário Basto, Odete Nombora

PERTURBAÇÕES DA PERSONALIDADE — EVOLUÇÃO DO CONCEITO NA PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL — Mariana Remelhe, Bárbara Moura, Raquel Ribeiro Silva

EPILEPSIA E DOENÇA MENTAL: A DOENÇA DOS DEUSES. Uma revisão histórica — Mariana Roque Gonçalves, Alexandra Elias de Sousa, Alzira Silva

SÓ SOFRENDO SE É PESSOA: PERSPETIVAS SOBRE O SOFRIMENTO — Mariana Sousa, Daniel Terêncio, Beatriz Lourenço

COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS EM PÚBLICO: O CASO DA *PERFORMANCE ART* — Marina Cruz, Cidália Peixoto, Henrique Medeiros

O CASO DE DAVID REIMER – COMO SE CONSTRÓI A IDENTIDADE DE GÉNERO — Marta Abrantes, André Ferreira Silva

DO “DOUDO” AO DOENTE MENTAL: O TRATAMENTO NO HOSPITAL CONDE FERREIRA — Marta Rebelo, Francisca Pais, Rita André

PSICOTERAPIAS CUIDADOR-BEBÉ NO SÉCULO XX — Pedro Cotta, Márcia Rodrigues, Graça Fernandes

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DOS COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS NÃO SUICIDÁRIOS — Pedro Carvalho e Marques, Maria do Rosário Monteiro, Otília Queirós

NEURASTENIA, DIAGNÓSTICO CAÍDO OU REDEFINIDO PELO CONTEXTO? — Rafael Silva Carvalho, Mónica Figueiredo Santos, Emanuel Santos

SLUGGISH SCHIZOPHRENIA OU ESQUIZOFRENIA LENTAMENTE PROGRESSIVA: RETRATO DA INFLUÊNCIA POLÍTICA SOBRE A PSIQUIATRIA — Rui Pedro Vaz, Joana Martins, Nuno Pessoa Gil

O SERVIÇO COMUNITÁRIO DO DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL DO CENTRO HOSPITALAR TONDELA-VISEU: QUASE MEIO SÉCULO DE HISTÓRIA DO PRIMEIRO SERVIÇO COMUNITÁRIO DE SAÚDE MENTAL EM PORTUGAL — Rui Sousa, Eliana Almeida, Nuno Cunha

OS FRUTOS DA DESGRAÇA – GRIPE ESPANHOLA E SAÚDE MENTAL — Salomé Mouta, Miguel Pires, Isabel Fonseca Vaz

A LINHAGEM DA LOUCURA: INSANIDADE NA DINASTIA JÚLIO-CLAUDIANA DO IMPÉRIO ROMANO — Vítor Hugo Jesus Santos, Bárbara Sofia Gonçalves Castro Sousa, Maria Teresa Salgado Lameiras Carvalhão Santos Pinto

PSICOSE E FILOSOFIA: UMA NARRATIVA NA PRIMEIRA PESSOA — Vitória Silva de Melo, Carolina Almeida Rodrigues, Rita Machado Lopes

11h00 — Intervalo / break

11h15 — Sessão de comunicações / oral presentations

ELETROCHOQUE: O ESTOJO E A SUA HISTÓRIA CONTROVERSA — Mariana Bernardo Nascimento, Amélia Ricon Ferraz

O USO DE ANFETAMINAS NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL — Rodrigo Saraiva, Catarina Cordeiro, Beatriz Côrte-Real

PROSPERAR EM TEMPOS ADVERSOS: A II GUERRA MUNDIAL E OS AVANÇOS NA PEDOPSIQUIATRIA — Isabel Almeida; Joel Brás

‘COMPRIMIDOS PARA OS NERVOS’: A HISTÓRIA DOS PRIMEIROS PSICOFÁRMACOS — Carolina Pinto-Gouveia, Joana Marques Pinto, Susana Renca

LA REHABILITACION PSICOSOCIAL EN EL NORTE DE PORTUGAL: ¿COMPARTIRA LAS MISMAS DIFICULTADES QUE LA REHABILITACION PSICOSOCIAL EN LA PROVINCIA DE PONTEVEDRA? — Miguel Angel Miguelez Silva, Adrián Gramary Cancelas, Raimundo Mateos Alvarez

MOVIMENTO ANTIPSIQUIATRIA E O SEU PAPEL NA HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA — Rui Pedro Vaz, Joana Abreu, Nuno Pessoa Gil

13h00 — Intervalo para almoço / lunch

14h00 — Conferencia plenária / Plenary lecture

O “CASO” DE EDUARD EINSTEIN, O FILHO DE EINSTEIN COM EXPERIÊNCIA DE DOENÇA MENTAL: IMPLICAÇÕES HISTÓRICAS E ACTUÁIS — Manuel Viegas Abreu

15h00 — SIMPÓSIO TEMÁTICO JÚLIO DE MATOS no seu tempo e cem anos depois / SYMPOSIUM JÚLIO DE MATOS no seu tempo e cem anos depois (Coord.: José Morgado Pereira)

A ORIGINALIDADE DE JÚLIO DE MATOS NA HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA FORENSE PORTUGUESA — Inês Pinto da Cruz

JÚLIO DE MATOS (1856-1922), UMA REVISÃO DA SUA OBRA — José Morgado Pereira

A CONDIÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL DA CIÊNCIA DE JÚLIO DE MATOS (1856-1922) — Ana Leonor Pereira

16h30 — Intervalo / break

17h00 — Sessão de comunicações / oral presentations – V SIMPÓSIO MULHERES E LOUCURA / V SYMPOSIUM WOMEN AND MADNESS

SALA A / Room A

O EXTASE DE SANTA TERESA D' ÁVILA – PARA ALÉM DA HISTERIA — António Alho, Núria Santos, Marisa Martins

LUÍSA DE JESUS, A ÚLTIMA EXECUÇÃO FEMININA EM PORTUGAL — Diogo Francisco Rodrigues, Daniela Jeremias

PSICOSE HISTÉRICA: REVISITANDO UM CLÁSSICO — Boaventura Rodrigo Afonso, Daniela Oliveira Martins, Fábio Monteiro Silva

CIRURGIA DE BATTEY – A CIRURGIA GINECOLÓGICA PARA TRATAMENTO DA HISTERIA NO SÉCULO XIX — Mónica Figueiredo Santos, Rafael Carvalho, Jorge Mota

CAMILLE CLAUDEL: UM PERCURSO ESCULPIDO ENTRE A ARTE, UM AMOR ERODIDO, UMA FAMÍLIA AUSTERA E A PSICOSE — Teresa Reynolds De Sousa, João Revez, Marta Ribeiro

VIRGINIA WOOLF: PSICOPATOLOGIA, VIDA E OBRA — Filipa Ramalheira, Joana Romão, Mariana Magalhães

EROTOMANIA, O AMOR COMO DELÍRIO: ACERCA DE UM CASO CLÍNICO — Clotilde Osório, Pedro Martins, Pedro Macedo

SALA B / Room B

YOU EITHER BELIEVE IT OR YOU DON'T BELIEVE IT. IT DOESN'T MATTER. IN NO ANYWAY WHATSOEVER – O CASO DE ANNA ANDERSON — Pedro Miguel Martins, Clotilde Osório, Pedro Macedo

O PESO DA FAMA: A ANOREXIA NERVOSA DE KAREN CARPENTER — Mariana Maia Marques, Inês Grenha, Teresa Novo

“A RAPARIGA DINAMARQUESA” – A HISTÓRIA DE UMA DAS PRIMEIRAS MULHERES TRANSGÉNERO — Raquel Alves Moreira, Helena João Gomes, Joana Pereira Correia

ENTRE A ARTE PSICADÉLICA E A ESQUIZOFRENIA: O PERCURSO ALUCINANTE DE YAYOI KUSAMA — Rui Sousa, Nuno Castro, Nuno Cunha

SOFIA, O RETRATO DE UMA PERSONALIDADE BORDERLINE POR VERGÍLIO FERREIRA — Tiago Coelho Rocha, Sandra P. Torres, Andreia Lopes

AS IMAGENS DO INCONSCIENTE DE NISE DA SILVEIRA — Catarina Cunha, Célia Soares, Veridiana Ferrari

NISE DA SILVEIRA – O PAPEL NA REVOLUÇÃO DA PSIQUIATRIA BRASILEIRA — Mónica Barbosa Pinto, Maria T.D. Viseu, Sílvia Batista

19h00 — Encerramento dos trabalhos do segundo dia / closing 2nd day

7.outubro/October.2022

09h00 — Comunicações / oral presentations

MAD DOCTORS, PSICOPATAS, HIPNOTISMO E PSICANÁLISE: O CINEMA ALEMÃO DA REPÚBLICA DE WEIMAR — Adrián Gramary

“A HISTÓRIA DE UMA CASA DE CUIDAR BUCÓLICA”: UMA RESENHA DO HOSPITAL SOBRAL CID — Ana Carolina Pires, Carolina Pinto-Gouveia, Miguel Bajouco

ILETRADOS E SUBMISSOS: OS ALIENADOS NO HOSPITAL DO CONDE FERREIRA PELOS FINAIS DO SÉCULO XIX — Analisa Candeias

REGRESSO A *GENTE FELIZ COM LÁGRIMAS*, DE JOÃO DE MELO. MEDICINA NARRATIVA — António de Vasconcelos Nogueira

THE DISEASE AND OPERA OF FRANCESCO JOSE DE GOYA Y LUCIENTES — Chicoş Bogdan Horia

10h30 — Intervalo / break

10h45 — Comunicações / oral presentations

“PESSOAS DE VIDRO”: A PROPÓSITO DO REI CARLOS VI — Filipa M Ferreira, Nuno Borja Santos, Luís Afonso Fernandes

O RETRATO DA PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO NO CINEMA — Francisca Bastos Maia, Pedro Cotta, Vânia Martins Miranda

A INFLUÊNCIA DAS TEORIAS BIOTIPOLOGICAS EUROPEIAS NAS PRÁTICAS DOS PSIQUIATRAS QUE ATUAVAM NO MANICÓMIO JUDICIÁRIO DA PARAÍBA-BRASIL EM 1944: O CASO DO SR. JOÃO ALEXANDRE GOMES, O PRIMEIRO PACIENTE DAQUELE ESTABELECIMENTO — Helmara Giccelli Formiga Wanderley; Ivo Emanuel Dias Barros

PSIQUIATRÍA EN LA POSGUERRA ESPAÑOLA: CAMPOS DE CONCENTRACIÓN, BATALLONES DE TRABAJADORES Y MANICOMIOS. ALGUNOS DATOS Y STORIES DESDE GALICIA — David Simón-Lorda

MORAL, MEDICINA Y PELIGROSIDAD SOCIAL: PSIQUIATRIZACIÓN DE LA HOMOSEXUALIDAD MASCULINA COMO ESTRATEGIA BIOPOLÍTICA DURANTE EL FRANQUISMO (1936-1975) — J. Santos Osuna

12h45 — Apresentação de livros: História Interdisciplinar da loucura, psiquiatria e saúde mental – XII e Mulheres e Loucura — IV

13h00 — Intervalo para almoço / lunch

14h00 — Conferencia plenária / Plenary lecture

CRIATIVIDADE E PATHOS - CRIAÇÃO ARTÍSTICA E TRAÇOS PATOGÉNICOS: REALIDADE OU MITO? — Rosário Neto Mariano

15h00 — Sessão de comunicações / oral presentations – V SIMPÓSIO MULHERES E LOUCURA/V SYMPOSIUM WOMEN AND MADNESS

“LA OTRA VERDAD”. LOCURA Y GÉNERO EN LA OBRA DE ALDA MERINI — Celia García-Díaz

LAS HOJAS DE INGRESO COMO HERRAMIENTAS PARA ACERCARNOS A LA VIDA DE LAS INTERNAS EN EL PSIQUIÁTRICO DE CONXO (SANTIAGO DE COMPOSTELA) HASTA LOS AÑOS TREINTA DEL SIGLO XX — Carmen Marina Vidal Valiña

MIND OVER BRAIN: JANET AND FREUD TREATING HYSTERIA — Moreno Paulon

ELIZABETH PACKARD: DO MANICÓMIO À REFORMA DAS LEIS DE SAÚDE MENTAL E DIREITOS DAS MULHERES — Catarina P. Desport, Catarina Cunha, Gustavo França

16h30 — Intervalo / break

17h00 — Sessão de comunicações / oral presentations

NONSUICIDAL SELF-INJURY: A HISTORICAL PERSPECTIVE — Cláudia Sousa Reis, Raquel Pedrosa

GERONTOPSIQUIATRIA ATRAVÉS DA ARTE: “LAS PINTURAS NEGRAS” DE FRANCISCO GOYA — Joana Marques Pinto, Ana Carolina Pires, Joana Andrade

SEEING BEAUTY NOT ONLY IN ART AND NATURE BUT ALSO IN SCIENCE — Sérgio P. J. Rodrigues, Antonio Riganelli

DE MÉDICO E DE LOUCO... NÃO TEMOS NENHUM OUTRO: AS REPRESENTAÇÕES CARICATURAIS DE ELYSIO DE AZEVEDO E MOURA — Milton Pacheco

EL VAMPIRISMO DESDE LA VERTIENTE PSICOMÉDICA: APUNTES HISTÓRICOS PARA LA RECONSIDERACIÓN DE UNA CONDICIÓN PSIQUIÁTRICA — Francisco Pérez-Fernández, Francisco López-Muñoz

TERATOLOGIA MENTAL EM JOÃO DA ROCHA (1868-1921) — Manuel Curado

19h00 — Sessão de encerramento / closing session

XIII Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental - XIII International Congress on the History of Madness, Psychiatry and Mental Health / V Simposio Internacional Mulheres e Loucura - V International Symposium Women and Madness

Organização/Organization: Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde — SHIS

Apoio divulgativo: Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra; GHSCT-CEIS20

SHIS



RESUMOS/ABSTRACTS

CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS / PLENARY LECTURES

A PROCURA DE NOVOS CAMINHOS NOS SÉCULOS XX E XXI: NORMALIDADE, PATHOS E ARTES

Stefanie Gil Franco

* Instituto de História da Arte/Universidade Nova de Lisboa
Membro integrado no Museum Studies/MUST.

E-mail: stefaniefranco@fcs.unl.pt

Palavras-chave: outsider art, art brut, arte contemporânea, loucura

Resumo

Conceitos como art brut e outsider art chegaram em contexto português tardiamente após os anos de 1970, já quando os desenvolvimentos da arte contemporânea reviam a posição da “arte dos loucos” em meio a novas proposições curatoriais e concepções discursivas. Nesta comunicação, tenho como principal objetivo avaliar os efeitos e consequências desta afirmação, criando um olhar sobre algumas casos empíricos, observados em exposições, galerias, catálogos e mesmo em produções artísticas. Com isso, pretende-se pensar algumas práticas de ressignificação da loucura através da experiência da linguagem contemporânea na arte. Um ponto a destacar é o lugar central do mercado da arte na afirmação da “loucura” ou da “doença mental” como um campo específico de agenciamento de práticas, condutas e saberes.

O “caso” de Eduard Einstein, o filho de Einstein com experiência de doença mental: implicações históricas e actuais

Manuel Viegas Abreu

* Universidade de Coimbra
Professor Catedrático Jubilado

E-mail: abreu@fpce.uc.pt

Palavras-chave: esquizofrenia, estigma, preconceito, discriminação, reabilitação psicossocial

Resumo

O interesse para a História da Psiquiatria do “caso” de Eduard Einstein que sofreu de esquizofrenia desde os 20 anos não decorre de ele ter sido filho de Einstein, porque o “caso” de Eduard é em si mesmo relevante. Atenção especial merece a posição de Einstein perante a doença do filho e as doenças mentais em geral. O período entre 1930, ano em que Eduard foi pela 1ª vez internado na Clínica Psiquiátrica de Zurich, e 1965, ano em que faleceu, constitui um período de transição na história da Psiquiatria, em termos de descobertas de tratamentos inovadores, alguns dos quais Eduard experienciou, designadamente a electroconvulsoterapia e os primeiros fármacos antipsicóticos. Os efeitos dos neurolépticos, apesar de benéficos, não permitiram abrir a Eduard o caminho da reabilitação psicossocial e da valorização dos seus talentos artísticos, musicais e literários. Isolado, sem qualquer laço familiar após a morte da Mãe em 1948, Eduard permaneceu “institucionalizado” na clínica até à sua morte.

**CRIATIVIDADE E PATHOS - CRIAÇÃO ARTÍSTICA E TRAÇOS PATOGÉNICOS:
REALIDADE OU MITO? / CREATIVITY AND PATHOS - ARTISTIC CREATION AND
PATHOGENIC TRAITS: REALITY OR MYTH?**

Rosário Neto Mariano

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Professora Universitária

E-mail: mariarosariomariano@yahoo.fr

Palavras-chave: criação artística; traços patogénicos; doença mental; criatividade e loucura; semelhança de género

Keywords: artistic creation; pathogenic traits; mental disease ; creativity and madness ; gender similarity

Resumo: Associados à loucura desde a Antiguidade, os grandes espíritos criativos foram sempre objeto de particular curiosidade e de numerosos estudos, com especial ênfase a partir do século XIX. Aqui, a par das teorias românticas que viam os grandes artistas como indivíduos dotados de um dom sobrenatural e tragicamente inadaptados ao mundo, surgem teorias favoráveis à existência de uma mesma origem orgânica para as patologias mentais e para o talento/génio artístico. Recentemente, vários estudos científicos baseados em amostras alargadas concluíram que o cérebro criativo tem elevada probabilidade de desenvolver patologias como a esquizofrenia, a doença bipolar e a depressão. Curiosamente, tais quadros clínicos foram identificados num impressionante número de grandes criadores, particularmente entre escritores e artistas plásticos, independentemente do género.

Abstract: Associated with madness since Classical antiquity, the great creative minds always elicited intellectual curiosity and have been the object of scientific inquiry, with a large body of research devoted to them, particularly since the 19th century. Here, parallel to those Romantic theories who saw great artists as individuals endowed with supernatural gifts and tragically unadjusted to the world, other theories appeared that favoured the existence of a same organic origin for mental pathology and for artistic talent/genius. More recently, research based on extended sample sizes has shown that the creative brain has a higher probability of developing pathologies, such as schizophrenia, bipolar disorder and depression. Coincidentally, these same health conditions were diagnosed in an impressive number of creative artists, particularly among authors and visual artists, irrespective of gender.

5 OUTUBRO / 5 OCTOBER

COMUNICAÇÕES ORAIS / ORAL COMMUNICATIONS

**DANIEL PAUL SCHREBER: RELATO DUMA LUTA PELA EMANCIPAÇÃO DA
PSIQUIATRIA E IMPORTÂNCIA DOS RELATOS EM PRIMEIRA PESSOA NO
SOFRIMENTO PSÍQUICO**

Alejandro Iñarra Navarro*; **Laura Albergaria Borges****

* Hospital Universitario Príncipe de Asturias de Alcalá de Henares, Madrid

** Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Portimão

*; ** Interno/a de formação específico de psiquiatria

Email: alejandrod.inarra@salud.madrid.org; laura.borges@ch Algarve.min-saude.pt

Palavras-chave: Schreber; psicopatologia clássica, psicose; liberdade

Resumo: Daniel Paul Schreber, nascido em Leipzig, Alemanha, em 1842, é considerado por muitos especialistas o psicótico mais famoso de todos os tempos. Juiz de profissão, chegou a ser Presidente da Sala do Tribunal Supremo de Dresde. Na sua obra "Memórias dum doente dos nervos" apresenta um relato rico e profundo sobre a sua experiência, além de ser uma alegação pela liberdade, pelo direito à loucura e à emancipação da psiquiatria. A sua obra foi analisada por figuras ilustres da psiquiatria, tais como Freud, Deleuze, Guattari e Lacan. No presente trabalho, realiza-se uma exposição da sua biografia e da sua importância histórica, além de colocar como foco o porquê da importância dos relatos em primeira pessoa para compreender o sofrimento psíquico.

O PERCURSO DA HIPNOSE PELA HISTÓRIA: DO IMAN AO DIVÃ

Carlos Siopa; Francisca Pais; João Revez ;

Departamento de Psiquiatria, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

Médicos Internos de Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: carlosiopa@hotmail.com; francisca.pais@chln.min-saude.pt; joao.r.lopes@chln.min-saude.pt

Key words: hipnose; mesmerismo; abade Faria

Resumo: A hipnoterapia é secular e teve origem em fundamentos recorrentemente confrontados pelas autoridades científicas. Apesar das diferentes designações ao longo da História, o termo foi definido pela primeira vez no sec. XIX.

Esta terapia evoluiu de forma peculiar, a destacar o século XV em que Paracelsus iniciou a rudimentar prática de manipulação de imanes para o tratamento de patologia mental. Seguiu-se-lhe Franz Mesmer a quem se deveu o termo mesmerismo, que elaborou o “magnetismo animal” e defendia a manipulação de um campo magnético humano para o tratamento da histeria. Estes procedimentos foram retomados no sec. XIX pelo Abade Faria que desenvolveu a teoria de Mesmer descrevendo que a hipnose derivava da mente através da expectativa e cooperação do doente.

A partir do sec. XIX, Charcot e Freud tiveram um papel determinante no futuro desta terapia, mas foi Milton Erickson quem substituiu o paradigma clássico pela hipnose conversacional, modelo contemporâneo aplicado.

DA APEPSIA HYSTERICA À ANOREXIA NERVOSA: A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA TERMINOLOGIA

Daniela Moura Jeremias*, Catarina Melo Santos, Diogo Rodrigues*****

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

*Interna de formação específica de Psiquiatria; **Interna de formação específica de Psiquiatria;

***Interno de formação específica de Psiquiatria

E-mail: djeremias@chlo.min-saude.pt; e-mail: acgsantos@chlo.min-saude.pt; e-mail:

dfcrodrigues@chlo.min-saude.pt

Palavras-chave: aepsia hysterica; anorexie hystérique; anorexia nervosa; magersucht

Abstract: Em 1868, Sir William Gull designou de “Aepsia Hysterica” a um estado grave de emaciação causado por um distúrbio alimentar. Em 1874, após a leitura de um artigo publicado por Charles-Laségue sobre a mesma sintomatologia por este designada de “Anorexie Hystérique”, Gull reformulou o termo para “Anorexia Nervosa” (AN), utilizado até aos dias de hoje.

Contudo, a designação é criticada pela sua imprecisão, pois a síndrome não implica necessariamente perda do apetite. Em 1880, Charcot enfatizou outro sintoma, o medo de ganhar peso (“l'idée fixe d'obésité”), bem como outros psiquiatras em 1970, nomeadamente Crisp (“weight fobia”) e Russell (“morbid fear of being fat”). Em 1973, Bruch sugeriu o termo germânico “Magersucht” para descrever a AN como “uma adição à magreza extrema”.

A discordância e evolução da terminologia utilizada até hoje sublinha o provável impacto do contexto sociocultural na natureza da AN relativamente à sua descoberta como patologia pela comunidade médica.

DO SHELL SHOCK E DA HISTERIA ÀS PERTURBAÇÕES NEUROLÓGICAS FUNCIONAIS

Filipa Santos Martins*, Berta Ramos, Cátia Guerra*****

Profissão e afiliação / Affiliation and profession:

*Interna da Formação Específica em Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Universitário São João, Porto, Portugal / Psychiatry Resident, Psychiatry and Mental Health Department, University Hospital Center of São João, Porto, Portugal

**Interna da Formação Específica em Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Universitário São João, Porto, Portugal / Psychiatry Resident, Psychiatry and Mental Health Department, University Hospital Center of São João, Porto, Portugal

***Assistente Hospitalar em Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Universitário São João, Porto, Portugal / Psychiatrist, Psychiatry and Mental Health Department, University Hospital Center of São João, Porto, Portugal

E-mail: afilipasantosmartins@gmail.com, bertamramos@gmail.com, catiaguerra07@gmail.com

Palavras-chave: shell shock; histeria; perturbação neurológica funcional; síndromes de guerra; neurose de guerra

Keywords: shell shock; hysteria; functional neurological disorders; war syndromes; war neurosis

Resumo: O aparecimento de queixas ansiosas, pesadelos, confusão, fadiga, assim como queixas somáticas não explicáveis por causa física em soldados expostos a explosões durante a Primeira Guerra Mundial

originou as primeiras descrições do Shell Shock. Este diagnóstico foi um diagnóstico polêmico, sendo os soldados considerados “cobardes” ou “menos masculinos”. O reconhecimento da origem psicológica do Shell Shock permite a identificação dos sintomas funcionais e o estudo do trauma na sua etiologia, semelhante à relação entre trauma e histeria. Posteriormente, as duas patologias vão originar diagnósticos diferentes: Perturbações Neurológicas Funcionais e Perturbação de Stress Pós-Traumático.

Este trabalho propõe-se a fazer uma revisão da literatura existente de forma a traçar parte da história das Perturbações Neurológicas Funcionais a partir do exemplo da Primeira Guerra Mundial, com o intuito de compreender a relação entre a pessoa e o acontecimento nos processos de adoecimento e medicalização associados.

Abstract: The appearance of anxiety symptoms, nightmares, confusion, fatigue, as well as somatic symptoms unexplained by physical causes in soldiers exposed to explosions during First World War gave rise to the first descriptions of Shell Shock. This diagnosis was a controversial diagnosis, since soldiers were considered “cowards” or “less masculine”. Recognition of the psychological origin of Shell Shock allows the identification of functional symptoms and the study of trauma in its aetiology, similarly to the relationship between trauma and hysteria. Subsequently, the two pathologies will lead to different diagnoses: Functional Neurological Disorders and Post Traumatic Stress Disorder.

This work proposes to review the existing literature in order to trace part of the history of Functional Neurological Disorders from the example of the First World War, in order to understand the relationship between the person and the event in the processes of illness and associated medicalization

DE KAFKA A CONRAD – O INCOGNOSCÍVEL DO TREMA

Gisela Simões*; Sabrina Jesus*; Ana Inês Gomes*

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga, EPE

*Médico, Interno de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: gisela.simoes@outlook.com

Palavras-chave: Trema; Klaus Conrad; Franz Kafka; esquizofrenia incipiente

Resumo: Franz Kafka(1883-1924), um dos escritores mais influentes do século XX, foi autor de várias obras marcadas por traços do Expressionismo, como a deformação da realidade. Neste ensaio, propomos uma associação entre os romances de Kafka, *A Metamorfose*(1915) e *O Processo*(1925), e os processos fenomenológicos que ocorrem nas fases prodrômicas da esquizofrenia, descritas de forma sistemática e conceptualizadas por Klaus Conrad(1905-1961). A convivência entre a primeira fase descrita por Conrad – Trema – e a atmosfera inalcançável e incognoscível que figura nos escritos de Kafka é discutida à luz das perturbações do pensamento e da vivência do Eu, aspetos cruciais da experiência esquizofrénica e que povoam a literatura de Kafka. O papel da falsa atribuição de saliência aos estímulos, falsa aprendizagem associativa e a vivência de um estado *quasi* delirante pelo leitor na busca constante por empatia e previsibilidade são também discutidas, sensações nutridas pelo constante clima de tensão, trémulo, atormentador e incontrolável.

A INÉDIA PRODIGIOSA: RELAÇÃO E DIVERGÊNCIA ENTRE ANOREXIA MIRABILIS E ANOREXIA NERVOSA

Andreia Salgado Gonçalves*; Miguel Esteves Pereira**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Senhora da Oliveira, Guimarães

* Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria, HSOG / ** Médico Assistente de Psiquiatria e Coordenador do Departamento de Psiquiatria Forense, HSOG

E-mail: andreiamarisagoncalves@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt,

miguelstevespereira@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt

Palavras-chave: anorexia mirabilis; anorexia nervosa; perturbação do comportamento alimentar; idade média;

Resumo: Anorexia Mirabilis refere-se a uma entidade clínica descrita na Idade Média, quase exclusiva do sexo feminino, na qual as mulheres negavam a ingestão de alimentos muitas vezes até culminar na sua morte, em nome da fé católica. Algumas destas mulheres como Ângela de Foligno (1248–1309) e Catarina de Siena (1347–1380) foram até canonizadas e são hoje figuras de culto religioso. Mas, se na atualidade os casos de anorexia se associam tipicamente à distorção grave da imagem corporal, na Idade Média a anorexia estava associada ao fervor religioso, que culminava frequentemente na associação com outras práticas de penitência severa. Este trabalho tem como objetivo a revisão da literatura sobre anorexia mirabilis e a realização de uma reflexão tendo em conta os conceitos atuais da anorexia nervosa no sentido de perceber se se tratam da mesma doença em contextos culturais e épocas distintas ou se correspondem a entidades clínicas diferentes.

LOUCURA, ESTÉTICA E EMOÇÃO: REVISITANDO A SÍNDROME DE STENDHAL

Inês Costa*; Bruna Pinto *; Paula Pinheiro**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Distrital de Santarém

*Médica(o) Interna(o) de Formação Específica de Psiquiatria **Directora de Serviço de Psiquiatria

E-mail: inesveigacosta@gmail.com; brunavpinto@gmail.com; paula.pinheiro@hds.min-saude.pt

Palavras-chave: Síndrome de Stendhal; psicossomático; resposta emocional

Resumo: Introdução: Em 1817 o romancista francês Marie-Henry Beyle descreveu uma experiência emocional após uma das suas visitas a la più bella città, Firenze. Esta caracterizava-se por um estado de expansão da consciência, ataxia da marcha e sintomatologia autonómica.

Objectivos: Descrição histórica e nosológica da síndrome estética de Stendhal.

Métodos: Pesquisa não sistemática na plataforma do Pubmed e motor de busca do Google com os termos “Stendhal syndrome” e “Florence syndrome” decorrida em Abril de 2022.

Discussão: São reportados casos semelhantes na literatura do século XIX, nomeadamente por Dostoevsky e Proust. Apesar de não se encontrar discriminada nos manuais classificativos da Psiquiatria, esta síndrome tem sido interpretada no contexto de reações dissociativas ou quadros psicossomáticos, em indivíduos clinicamente susceptíveis.

Conclusão: A viagem, o entusiasmo, a expectativa intrinsecamente modelada e a exposição a uma peça de arte sublime podem catalisar, no Homem, reacções extremas que podem culminar na dissolução temporária do Eu.

EFEITO WERTHER – MITO OU REALIDADE?

Joana Cavaco Rodrigues*; João Borba Martins*; Desidério Duarte**

Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Faro, Portugal

* Médico Interno de Psiquiatria; ** Médico Assistente de Psiquiatria

E-mail: jfrodrigues@ch Algarve.min-saude.pt; joaombmartins@gmail.com; deduarte@ch Algarve.min-saude.pt

Resumo: O Efeito Werther refere-se a uma onda de suicídios de imitação que ocorre após um suicídio amplamente noticiado. O primeiro fenómeno descrito ocorreu após a publicação do romance “Os Sofrimentos do Jovem Werther”, de Johann Wolfgang von Goethe, em 1774. O termo foi mais tarde proposto pelo investigador americano David Phillips, em 1974, um dos pioneiros no estudo deste tema. A maneira como os media relatam casos de suicídio tem um grande impacto, tendo a Organização Mundial de Saúde publicado um conjunto de guidelines com o que deve ser evitado na divulgação deste tipo de notícias. Deste modo, pode até alcançar-se uma diminuição da taxa de suicídio, o chamado Efeito Papageno. Investigações recentes têm como objetivo apurar o real impacto deste fenómeno no número de suicídios, procurando determinar se o Efeito Werther é mito ou realidade.

A REVOLUÇÃO DE BASAGLIA: IL DOTTORE DEI MATTI

Joana Miranda*; Carolina Almeida*, Sofia Fonseca**

*Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria no Centro Hospitalar de Leiria; ** Médica Psiquiatra, Assistente Hospitalar Graduada no Centro Hospitalar de Leiria.

E-mail: joanaitmiranda@gmail.com; carolinacalmeida13@gmail.com; sofia5fonseca@gmail.com

Palavras-chave: Franco Basaglia; Basaglia Law; Italian Psychiatry

Resumo: A 13 de Maio de 1978, a Lei 180, mais conhecida como Lei de Basaglia, foi aprovada em Itália, decretando o encerramento dos hospitais psiquiátricos italianos e mudando a forma como se encarava a saúde mental, com a abertura de centros na comunidade.

A Lei foi assim baptizada em homenagem a Franco Basaglia, líder do movimento democrático psiquiátrico que promoveu esta reforma radical no sistema de saúde mental italiano e dedicou a sua vida ao combate da violência das instituições, em particular dos manicómios.

Mas afinal o que aconteceu na Psiquiatria em Itália a partir de 1978? Depois de tantos anos, estaria Basaglia satisfeito com a forma como funciona actualmente o sistema de saúde mental italiano?

O nosso objectivo com este trabalho é apresentar uma revisão histórica sobre a vida desta figura inigualável da Psiquiatria Italiana, bem como reflectir sobre o seu impacto nos dias de hoje.

Abstract:

On May 13, 1978 the Law 180, better known as the Basaglia Law, was approved in Italy: the custodial care in psychiatric hospitals was shifted away from mental hospitals to community mental health centers.

The law was named after Franco Basaglia, leader of the democratic psychiatry movement which promoted this radical community mental health care reform. His primary goal was to fight against the violence of institutions, in particular mental asylums.

What did really happen in Italian psychiatry since 1978? After these years, would Basaglia be satisfied with the way that the Italian Mental Health system currently works?

We intend to present an historical review of Basaglia’s work and life and to reflect about his impact nowadays.

ST.VITO'S DANCE: THE 1500S DANCING MANIA

Filipe Azevedo; Leonor Santana; Carolina Almeida

Médico, Psiquiatria, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

E-mail: filipe_azevedo@hotmail.com, leonor.esteves@gmail.com, carolinaalmeida9@hotmail.com

Abstrac: One of the strangest phenomenon's that plagued medieval Europe involved groups of people dancing erratically, with descriptions of groups of several hundred people. The most famous occurrence was in 1500s Strasbourg. It affected adults and children who danced until collapse by injury and exhaustion. Treatments were tried, including trying to accompany the dancers with music, or praying the illness away but with little effect. Many different incidents were reported over the years with corroborating sources from many different institutions, from medical to clerical reports. The cause of this phenomenon is still poorly understood, with many theories ranging from mass psychogenic illness to epidemic chorea to ergotism. We aim to review this strange phenomenon and the proposed theories that may explain it.

AUTISMO: QUEM, COMO E O QUÊ? – UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA CONTROVERSA

Tânia B Cavaco*; Sara Rodrigues; Ana Sofia Milheiro***

*Médica interna de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Hospital Garcia de Orta, Almada, Portugal

** Médica interna de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, CHUPorto-CMIN, Porto, Portugal

E-mail: tania_cavaco@hotmail.com

Palavras-chave: : autism; childhood schizophrenia; Sukhareva; Georg Frankl

Resumo: Durante muitos anos, o autismo foi descrito como esquizofrenia infantil. Entre 1920 e 1960, diversos artigos científicos abordaram o tratamento de crianças com 'esquizofrenia infantil', que posteriormente se compreendeu poder tratar-se de crianças com autismo. Ainda hoje, o diagnóstico diferencial entre esquizofrenia e autismo poderá ser complexo, sendo congruente com a conturbada evolução da terminologia, e a distinção entre o diagnóstico atribuído e a descrição dos sintomas e comportamentos psicopatológicos. Adicionalmente, os dois principais psiquiatras creditados por primeiro descreverem a síndrome, Leo Kanner e Hans Asperger, têm sido alvo de importante controvérsia pela publicação da sua descoberta em anos consecutivos, 1943 e 1944, contemplando-se a hipótese de plágio por parte de Kanner. Outros autores, como Grunya Sukhareva e George Frankl, têm sido defendidos como vozes precedentes ao trabalho de Kanner e Asperger, com referência à terminologia utilizada, adensando a discussão sobre a contribuição dos autores para a 'descoberta' do autismo.

O ALIENADO DA VONTADE – A MUDANÇA DE PARADIGMA NA ABORDAGEM AO DOENTE ALCOÓLICO NO SÉC. XIX

PM Costa*; J Teixeira**

Médico interno de Psiquiatria, Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa – Clínica 2

Médica Psiquiatra, Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa – Clínica 4
E-mail: pedromirandacosta@chpl.min-saude.pt, joanateixeira@chpl.min-saude.pt

Palavras-chave: álcool; alcoolismo; loucura; manicómio; abuso; dependência; séc XIX

Resumo: O consumo de álcool e as consequências do uso abusivo, são aspectos que vêm acompanhando a humanidade ao longo dos séculos. Assim, encontramos várias referências à utilização de substâncias alcoólicas para diversos fins: médicos, recreativos e religiosos. O advento da destilação (séc. XIV) e a revolução industrial (séc. XVIII), trouxeram a produção de bebidas alcoólicas em larga escala e a banalização do acesso às mesmas. Consequentemente, começaram a surgir efeitos nefastos na sociedade, nomeadamente na saúde pública. Mercê das teorias que vigoravam (teoria da degenerescência), a epidemia dos alienados da vontade, muitas vezes associada a comportamentos violentos e criminalidade, conduziu ao aumento dos internamentos em manicómios, numa altura em que uso de bebida alcoólica era considerado mais como “causa da loucura” do que doença em si mesmo. O interesse crescente no estudo e tratamento das perturbações de adição ao álcool, conduziu a que os paradigmas, conceptual e terapêutico, fossem alterados.

MARQUÊS DE SADE E O TRANSTORNO DE SADISMO SEXUAL

Rui M. Salgado*; **Ângela Ribeiro****

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental. Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa. Penafiel, Portugal.

*Médico interno de formação específica em Psiquiatria; **Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: ruimfsalgado@gmail.com; angelarodriguesribeiro@gmail.com

Palavras-chave: sadismo; parafilia; história; biografia

Resumo: O transtorno de sadismo sexual caracteriza-se por um período de pelo menos seis meses de excitação sexual recorrente e intensa resultante de sofrimento físico ou psicológico de outra pessoa, conforme manifestado por fantasias, impulsos ou comportamentos, causando sofrimento ou prejuízo no funcionamento do indivíduo. O termo sadismo deriva de referências às obras de ficção do Marquês de Sade, que retratavam vários atos de crueldade sexual.

O objetivo deste trabalho é o de explorar a vida e obra do sujeito por detrás deste termo e diagnóstico associado, Donatien Alphonse François de Sade, o Marquês de Sade, e o seu papel como político, filósofo e escritor, notável pela sua sexualidade libertina. Para tal, os autores realizaram uma revisão narrativa biográfica e bibliográfica, assim como consultaram representações artísticas derivadas da vida e obra de Sade.

A HISTERIA PARA ALÉM DO ÚTERO

Margarida Matias*; **Leonor Lopes***; **Marlene Alves**.**

Unidade Local de Saúde do Alto Minho

*Médica Interna de Psiquiatria; **Médica Assistente de Psiquiatria

E-mail: margarida1matias@gmail.com, leonorlopes.95@gmail.com, marlene.alves@ulsam.min-saude.pt

Palavras-chave: histeria; masculino; cultura

Resumo: Um dos mais antigos conceitos na história da Psiquiatria, a histeria, foi também a primeira doença mental atribuída ao sexo feminino. As primeiras descrições datam da era Egípcia, passando por gregos e romanos, até habitarem os auditórios de Salpêtrière, onde conquistaram o interesse de Freud. Com bastante mais secretismo, a histeria foi identificada também em homens, cuja interpretação teve um contributo cultural inegável. Na Inglaterra do século XVIII, manifestações emocionais eram sinal de um sistema nervoso mais sofisticado, característica invejável e exclusiva da masculinidade da alta sociedade. Por outro lado, durante a conquista napoleónica, tais características eram uma desvantagem quando a virilidade era vista como essencial no campo de batalha. Pretende-se, com este trabalho, refletir sobre o conceito, manifestações e causas da histeria no sexo masculino ao longo da história, bem como a sua evolução sociocultural.

SÍNDROME DE JERUSALÉM

J. Camilo; I. Vaz

Centro Hospitalar de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

Médicos Internos de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: jpedrocamil@hotmail.com; ildavaz25@gmail.com

Palavras-chave: síndrome de Jerusalém, psiquiatria, psicose, delírio.

Resumo: Desde a Idade Média que são reportadas alterações do estado mental nos peregrinos que chegam a Jerusalém. Durante o século XIX, o fenómeno ter-se-á intensificado a ponto de Heinz Hermann em 1937, se referir à “Febre de Jerusalém”. Em 1982, o psiquiatra Yair Bar-El, introduziu a expressão “Síndrome de Jerusalém”, descrevendo manifestações clínicas que têm habitualmente início um dia após a chegada do visitante à cidade. Começa com um quadro de ansiedade e procura activa de isolamento, progredindo depois para o desenvolvimento de ideias obsessivas de temática religiosa com frequente evolução para actividade delirante de cariz messiânico. Observa-se a prática de rituais de purificação de intensidade crescente incluindo automutilação; utilização das roupas de cama de hotel replicando trajes bíblicos, profetização de acontecimentos futuros, e citação de salmos, versículos bíblicos ou cantos religiosos. Não é incomum a necessidade de intervenção policial e internamento psiquiátrico dos turistas acometidos pelo quadro clínico.

SLUGGISH COGNITIVE TEMPO: HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO CONCEITO

Pedro Cotta*; Francisca Bastos Maia*; Graça Fernandes**

*Médica(o) interna(o) de Psiquiatria da Infância e Adolescência,
Centro Hospitalar Universitário do Porto

****Assistente Graduado de Psiquiatria da Infância e Adolescência,**
Centro Hospitalar Universitário do Porto
E-mail: pcotta2tt@gmail.com; franciscabbmaia@gmail.com;
gfernandes.pedopsiquiatria@chporto.min-saude.pt

Palavras-chave: perturbação de hiperatividade e défice de atenção, sluggish cognitive tempo, psiquiatria

Resumo: O conceito “Sluggish Cognitive Tempo” pode ser definido como um síndrome comportamental caracterizado por sintomas como sonolência, confusão mental, sensação de estar com o pensamento noutra lugar, lentidão psicomotora, hipoatividade, letargia, apatia e sonhar acordado. Este conceito encontra-se intimamente ligado à história da classificação nosológica da Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção (PHDA). Com este trabalho, reviu-se a literatura no sentido de perceber a história da origem do conceito e a sua evolução ao longo dos anos. O construto sindromático teve origem nos anos 60 e 70, intercalado com a evolução da classificação de PHDA, mas a nominalização deste construto ocorreu nos anos 80. Percebeu-se como o “Sluggish Cognitive Tempo” originou-se como um subtipo de Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção mas parece estar a individualizar-se como uma entidade psiquiátrica distinta, segundo a evidência científica mais recente.

IT SMELLS LIKE “JIKOSHU-KYOFU”: QUANDO A OBSESSÃO SE CONFUNDE COM O DELÍRIO

João Revez Lopes*; Joana Romão*; Tiago Duarte**

Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

*Interno de Psiquiatria; **Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mails: jrevezlopes@gmail.com; joanapereiraromao@gmail.com; tantunesduarte@gmail.com

Palavras-chave: “Jikoshu-kyofu”; obsessivo; delírio; psicose

Resumo: “Jikoshu-kyofu” é uma entidade clínica descrita pela primeira vez na década de 1960 no Japão que, apesar de inicialmente considerada como circunscrita ao contexto cultural japonês, foi igualmente descrita noutros países. É caracterizada pelo medo decorrente de uma ideia de cariz obsessivo que a pessoa emana um mau odor corporal que incomoda os outros. Daí resulta um grave constrangimento que impele a comportamentos de higiene excessivos ou evitamento social com impacto no funcionamento diário. O seu diagnóstico pode ser desafiante e, como em alguns casos o juízo crítico está afectado, pode ser confundida com uma perturbação psicótica. O tratamento pode contemplar o uso de psicofármacos e psicoterapia.

NEUROÉTICA E O CASO DAS EX-COLÓNIAS PORTUGUESAS

Mariana Andrade*; Sara Garcia*; Filipa Ramalheira*

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

*Interno de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: marianaandrade@chpl.min-saude.pt;

Palavras-chave: bioética; investigação; história; psiquiatria; ex-colónias

Resumo: As correntes normas orientadoras para experiências em humanos foram inicialmente desenvolvidas em resposta aos abusos praticados no passado. Pertinentes discussões culminaram no desenvolvimento dos mais emblemáticos códigos éticos, como o Código de Nuremberg (1947) e, mais recentemente, no conceito de neuroética, ramo da bioética que compreende as implicações éticas, legais e sociais da investigação em neurociência.

A leitura dos documentos históricos encontrados no arquivo da Faculdade de Ciências do Porto “Estudo de 100 fichas psicológicas de Timor” e “Contribuição para o estudo psicológico dos indígenas do Ultramar Português” de Alfredo Athayde (1934) inspira este trabalho. Tratam-se de estudos científicos realizados nos territórios coloniais sob soberania portuguesa no século XX pela Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais/do Ultramar, instrumentos usados pelo regime para aproveitamento da mão de obra da população nativa das ex-colónias. Partindo deste exemplo, pretende-se explorar a evolução histórica da investigação em neurociências e suas implicações éticas.

A CURA DIVINA? UMA BREVE HISTÓRIA DA PSILOCIBINA

Rui Pedro Andrade*; Ana Lúcia Costa*; Hugo Afonso**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Tondela-Viseu

*Médico/a Interno/a de Formação Especializada de Psiquiatria

*Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: ruiandrade43@gmail.com; analuciacosta_2012@hotmail.com; hugoafonso89@gmail.com

Palavras-chave: psilocibina; história; psicadélicos; psiquiatria

Resumo: Conhecida pela sua capacidade de provocar alterações no estado de consciência, a Psilocibina é um exemplo dos chamados Psicadélicos Clássicos.

Com uma história ancestral, já foi identificada em mais de 100 espécies distintas de cogumelos, mais comumente Psilocybe. Acredita-se que estes cogumelos surgiram nas regiões europeias e africanas, estimando que a sua origem precede a dos humanos modernos.

Identificada em 1958 e sintetizada pela primeira vez em 1959 por Albert Hofmann, a Psilocibina foi comercializada, com o nome Indocybin, como coadjuvante de psicoterapia no tratamento de perturbações depressivas e de ansiedade, até a sua utilização ter sido proibida em 1971, no seguimento do combate político ao movimento de contra-cultura americana.

Após um período negro, o recente aumento exponencial na investigação fez da Psilocibina a substância psicadélica mais utilizada na investigação clínica, com resultados promissores em vários Perturbações Psiquiátricas, com destaque para a Depressão Resistente ao Tratamento.

MELATONINA: DA DESCOBERTA ÀS INÚMERAS FUNÇÕES

João Brás*; Nuno Castro Sousa*; Ana Pinto Costa**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Tondela-Viseu

*Médico Interno de Formação Especializada em Psiquiatria

****Assistente Hospitalar de Psiquiatria**

Emails: joao.bras.1993@gmail.com, nunosousacastro@gmail.com, anapintocosta@live.com.pt

Palavras-chave: melatonina, glândula pineal, funções, descoberta, saúde mental

Resumo: A melatonina é quimicamente caracterizada como uma indolamina derivada do triptofano, de caráter ampifílico, o que lhe permite atravessar as membranas celulares facilmente. A síntese desta substância ocorre em todos os organismos com ações autócrinas e parácrinas, sendo o mesmo válido para diversos tecidos e órgãos de organismos multicelulares que apresentam produção local de melatonina. Os vertebrados possuem ainda uma glândula especializada, a glândula pineal, que sintetiza a melatonina que irá atuar como uma hormona.

A melatonina foi isolada em 1958, no seguimento dos árduos trabalhos de Aaron Lerner e sua equipa. Contudo, a história desta hormona inicia-se décadas antes, especificamente em 1901, com a descoberta da natureza endócrina da glândula pineal. Mais de 60 anos após a descoberta desta molécula, a literatura mostrou que a melatonina apresenta uma série de funções que abrangem todos os seres vivos onde está presente.

DRUGGED-UP NAZIS: DRUG USE IN THE THIRD REICH AND ITS INFLUENCE ON THE WAR

Sabrina Jesus*; Gisela Simões*; Inês Gomes*;

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga, EPE

*Médico, Interno de Formação Específica em Psiquiatria;

E-mail: sabrina.von.jesus@gmail.com

Palavras-chave: substance use; historical figures; drug use; addiction

Resumo: From the foot soldier to the Führer, drug use permeated Nazi Germany, exerting an influence which ultimately steered the course of history. The military efficiency of the Third Reich has been extensively studied and although traditionally associated to its technological and innovation superiority, one trick remained up the sleeves of these men. Amphetamines were inserted, albeit in opposition to the Nazi antidrug stance, within the military strategy. Playing into the Third Reich's obsession with physical and mental superiority this drug was widely supplied to the armies and their officials offering the possibility of becoming Übermensch. This presentation aims to explore what happens when a population, along the totality of its hierarchy, is subjected to the effects of psychotropic drugs and their consequences. The authors draw from descriptions of historical events which were propelled by the force of stimulants and literary accounts of drug-use during World War II.

A RELAÇÃO DÍFICIL DO TERCEIRO REICH COM O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

João Bastos *, Sofia Barbosa **

Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca

*Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria

**Médica Assistente Hospitalar de Psiquiatria

Email: joaobastoss@campus.ul.pt; ana.barbosa@hff.min-saude.pt;

Palavras-chave: substâncias psicoativas; Alemanha Nazi; Hitler.

Resumo: A Alemanha Nazi apresenta-se como um período particular da história na forma como a sociedade ocidental lida com substâncias psicoativas. Neste trabalho propomos realizar uma revisão da literatura utilizando as palavras: psychotropics; drugs; germany; nazi; third reich; Adolf Hitler; A partir desta, concluímos que se por um lado o terceiro reich advogava uma guerra severa contra o consumo de substâncias (com medidas draconianas associadas), por outro existia uma permissividade relativamente a substâncias como a metanfetamina (a célebre pervitina, usada pela Wehrmacht como parte do ímpeto da guerra-relâmpago alemã). Destaca-se ainda a integração das políticas contra o consumo de substâncias psicoativas como parte da ideologia antisemita do regime. Por último, apresentamos uma breve análise sobre a forma como a complicada relação do terceiro reich com substâncias psicoativas terá contribuído para o seu declínio, dando ênfase à influência destas substâncias no estado mental de Adolf Hitler.

70 ANOS DE ANTIPSICÓTICOS: UMA REVISÃO HISTÓRICA SOBRE A ORIGEM DA CLORPROMAZINA

Gabriela Andrade*

* Médica Interna de Formação Específica, Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental. Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte; Docente Livre da Clínica Universitária de Psiquiatria e Psicologia Médica. Faculdade de Medicina. Universidade de Lisboa.

E-mail: gabriela.andrade@chln.min-saude.pt

Palavras-chave: clorpromazina

Resumo: Até meio do século XX não existia nenhum fármaco eficaz no tratamento da doença mental. A clorpromazina modificou de forma significativa a abordagem dos doentes com agitação psicomotora e com sintomas psicóticos, contribuindo para a melhoria dos cuidados assistenciais. Depois de Paul Charpentier a ter sintetizado, em 1951, Henri Laborit estudou o seu efeito na redução do risco do choque pericirúrgico. No entanto, a utilização da clorpromazina no tratamento das doenças mentais chegou pelas mãos de Jean Delay e Pierre Deniker, em 1952, no Hospital de Sainte-Anne. Pretende-se apresentar uma revisão histórica relativamente ao início da era moderna da Psicofarmacologia, que é indiscutivelmente marcada pelo surgimento deste fármaco.

ELECTROCONVULSIVE THERAPY: ITS DARK BEGINNING DURING THE SECOND WORLD WAR

M. Pão-Trigo; P. Melo Ribeiro

Department of Psychiatry and Mental Health - Faro,
Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Portugal
MD, Psychiatry Resident

E-mail: mtrigo@ch Algarve.min-saude.pt; pribeiro@ch Algarve.min-saude.pt

Palavras-chave: electroconvulsive therapy; medical experiments; nazis; history of psychiatry

Resumo: Electroconvulsive therapy (ECT) was invented in 1938 by two Italian researchers, Ugo Cerletti and Lucio Bini, and it quickly spread as a new and effective therapy for mental illness. Unfortunately, the early history of ECT, during the Second World War, is indissolubly associated to Nazi Germany and its domination. Shortly after its invention, ECT was used as a form of torture and silent weapon, as at the Auschwitz III / Monowitz camp hospital, where doctors used the device for deadly experiments. Even though advancements have made ECT a safe, effective, and painless treatment for mental illnesses, its connection to Nazi war crimes has contributed to the treatment's continued stigma today. The aim of this work is to review the history of ECT, shining a light on its dark beginning and its mainly negative and controversial image.

ELETROCONVULSIVOTERAPIA – DA CHARLATANICE À AURA DA CIÊNCIA

Ana Lúcia Costa*, Rui Andrade*, Ana Isabel Oliveira**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Tondela-Viseu

*Médico/a Interno/a de Formação Especializada em Psiquiatria

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria

Emails: analuciacosta_2012@hotmail.com, ruiandrade43@gmail.com, aimoliv@gmail.com

Palavras-chave: eletroconvulsivoterapia, eletrochoque, eletricidade, doença mental

Resumo: A eletroconvulsivoterapia (ECT) é, atualmente, um dos tratamentos biológicos mais conhecido e mais utilizado na psiquiatria. Contudo, durante vários anos foi um dos tratamentos mais polémico, devido ao estigma que existe relativamente à técnica. Filmes e livros mostram como a técnica era realizada no passado, sem anestesia e, esta é a imagem que a maioria das pessoas ainda tem do tratamento, como algo agressivo. Os grandes progressos na técnica foram, sem dúvida, a introdução de anestesia com relaxante muscular. O uso da ECT apresentou um declínio nas décadas de 1960 e 1970, com a introdução dos psicofármacos, mas o seu uso nunca foi completamente abandonado. Atualmente é uma técnica extremamente segura e confortável, com riscos mínimos e poucos efeitos colaterais, mantendo um lugar de honra no arsenal terapêutico psiquiátrico. Com este trabalho pretende-se descrever a história pregressa da ECT para melhor compreender os mitos e o estado atual da técnica, sem esquecer Ugo Cerletti e Ladislav von Meduna.

A BUSCA PELO CONTROLO DA MENTE - PROGRAMA MK ULTRA

Bruno Afonso da Luz; Joaquim Sá Couto; Miguel Pão Trigo.

Interno de Formação Específica de Psiquiatria no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do
Centro

Hospitalar e Universitário do Algarve.

E-mail: bluz@ch Algarve.min-saude.pt; jcouto@chua.min-saude.pt; mtrigo@ch Algarve.min-saude.pt.

Palavras-chave: guerra, saúde mental, controlo da mente, psicadélicos

Resumo: O interesse pelo controlo da mente humana tem sido constante ao longo da História, muitas vezes com propósitos condenáveis. Diversas abordagens com potencial terapêutico para as doenças mentais acabaram por integrar o arsenal ao dispor de outros interesses, nomeadamente enquanto armas de guerra.

O programa MK-ULTRA foi um programa confidencial da Central Intelligence Agency (CIA) iniciado na década de 1950, em plena Guerra Fria, que teria por objetivo principal o controlo da mente humana enquanto instrumento de interrogatório e de tortura. Foram aplicados diversos métodos, tais como a hipnose e drogas psicadélicas, em cobaias sem as suas autorizações. Anos mais tarde, algumas das experiências acabaram em escândalos judiciais, que tornaram públicas parte das práticas perpetradas.

Embora tendamos a distanciar-nos desta época, surpreendentemente a guerra ainda é um tema atual e parece promover práticas pouco edificantes, cujos limites éticos merecem ser conhecidos e discutidos.

ANOREXIA MENTAL – UM DOS LEGADOS DE ELYSIO DE MOURA

Ana Lourenço*, Marta Ribeiro*, Marta Rebelo*

*Médica Interna de Psiquiatria – Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

E-mail: lourenco.act@gmail.com

Palavras-chave: anorexia, história da psiquiatria, Elysio de Moura, sintomas

Resumo: A Psiquiatria portuguesa conta com nomes notórios, a primeira geração, provavelmente mais reconhecida, liderada por António de Sena, Júlio de Matos e Miguel Bombarda abriu caminho nas academias e nos hospitais, mas quem os seguiu foi também precursor no conhecimento e na descoberta da patologia psiquiátrica. De entre os seguintes, Elysio de Moura destaca-se pela sua dedicação à carreira médica, tendo sido o primeiro bastonário da Ordem dos Médicos, e pela sua entrega, guiada pela curiosidade e interesse humano, à observação dos doentes. Desta forma, em 1947, editou uns dos seus mais divulgados trabalhos, intitulado “anorexia mental” (atual, anorexia nervosa), tornando-se pioneiro no conhecimento desta doença mental, descrevendo os sintomas, hoje tão difundidos, e fazendo a sua distinção de outras patologias, inclusive psiquiátricas. Elysio de Moura foi e é um mestre enquanto médico e humanista, que se dedicou a estar com os doentes e, assim, compreender a sua doença.

LOUCURA E ARTE BRUTA, EM BUSCA DE UM SENTIDO PARA O CAOS

Bianca Jesus*, Margarida Passos, José João Silva*****

*Interno de Formação Específica de Psiquiatria do Departamento de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria do Hospital Magalhães Lemos

***Enfermeiro especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, enfermeiro chefe do serviço de Reabilitação Psicossocial do Hospital Magalhães Lemos

e-mail : bianca_rtj@hotmail.com; margaridapassos@hmlemos.min-saude.pt; joaosilva@hmlemos.min-saude.pt

Palavras-chave: loucura; psiquiatria; arte bruta;

Resumo: A arte bruta, nascida no século XX, foi identificada por um artista plástico chamado Jean Dubuffet. Segundo Dubuffet, corresponderia a peças de arte criadas fora da influência cultural de uma tradição artística académica. Trata-se de uma produção artística rude, crua, com um poder criativo incomparável, podendo ser reinventada em todos os seus processos a partir dos impulsos do artista. As obras são produzidas por pessoas que não se encontram no mundo da arte e por pessoas sem formação artística. A psiquiatria tem demonstrado interesse naquilo que a arte poderá revelar sobre o estado mental do artista, podendo esta ser uma representação visual da sua doença mental. Alguns autores acreditam que o desenvolvimento de doença mental poderá algumas vezes libertar talentos artísticos subjacentes. Neste trabalho pretende-se dar uma perspetiva histórica do conceito de arte bruta e da sua relação com a psiquiatria.

A ARTE DA LOUCURA: A ARTE BRUTA

Ângela Azevedo* ; Beatriz Cerqueira da Silva* ; Catarina Portela*

* Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria da Infância e Adolescência, Centro Materno-Infantil do Norte - Centro Hospitalar e Universitário do Porto

** Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria, Hospital de Magalhães Lemos

E-mail: u14482@chporto.min-saude.pt; u14483@chporto.min-saude.pt; catarinaportela@hmlemos.min-saude.pt

Palavras-chave: arte; bruta; loucura

Resumo: Em 1945, Jean Dubuffet utilizou a expressão arte bruta para nomear a arte produzida por artista à margem das influências académicas e culturais. Esses artistas - crianças, artistas primitivos, prisioneiros e também os doentes mentais -, segundo Dubuffet, captam a expressão mais crua das emoções e das suas visões, sem as limitações convencionadas pela sociedade. É-nos descrita na literatura científica a relação entre a doença mental grave e a criatividade, mas é na arte bruta que vemos a sua expressão. A doença mental está indubitavelmente associada a um grande estigma, mas a arte bruta pode ser uma forma de renovarmos a forma como olhamos para os doentes e vemos sem a lente do estigma, para observarmos o artista. Com este trabalho, pretendemos explorar a arte bruta como forma de expressão e perceber o papel que ocupa na reabilitação psicossocial dos doentes com patologia mental e na destigmatização da própria doença.

GUSTAV KLIMT: A OBRA POR TRÁS DO “GLITTER”

Isabel Fonseca Vaz* ; Bianca Jesus* ; Miguel Pires* ;

Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE

*Interno de Formação Específica de Psiquiatria

Email: isasoares20@hotmail.com; bianca_rtj@hotmail.com; miguelocpires@gmail.com;

Palavras-chave: Klimt; feminino; pintura; psique; *art nouveau*

Resumo: A passagem para o século XX culminou com o fim da *Belle Époque*. Paralelamente, Viena transformava-se num laboratório de arte sob a influência de novas teorias e figuras idiossincráticas. Neste ambiente fértil surge Gustav Klimt. Este alcançou reconhecimento ao retratar cuidadosamente o corpo feminino nas suas mais variadas vertentes com especial interesse na sua sexualidade. Desconhecida para muitos é a profundidade velada por trás desses retratos femininos que foram produto de estudos frutíferos e intensos sobre a personalidade e a anatomia do corpo humano. As obras de Klimt expressam uma série de estratégias estéticas e associações simbólicas. Neste trabalho propomos uma viagem sobre a sua obra e a tentativa de se aproximar da “verdade” com a sua arte, explorando o inconsciente, a biologia humana e, frequentemente, o considerado mais desdenhoso aspeto da humanidade: a fragilidade.

LOUIS WAIN: A FRONTEIRA DIAGNÓSTICA ENTRE ESQUIZOFRENIA E SÍNDROME DE ASPERGER NO ADULTO

M. Magalhães, M. Andrade, G. Soares

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL)

2Interno de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: marianamagalhaes@chpl.min-saude.pt; marianaandrade@chpl.min-saude.pt;

goncalosoares@chpl.min-saude.pt;

Palavras-chave: síndrome de Asperger, esquizofrenia, Louis Wain

Resumo: Louis Wain foi um artista britânico que se destacou pelo seu trabalho em ilustrações de gatos antropomórficos e fractais. A ocorrência de diversas vivências traumáticas conduziu a que os gatos se tornassem o foco central da sua temática ilustrativa, tendo esta um impacto significativo na sociedade da época.

Ulteriormente, Wain foi diagnosticado com Esquizofrenia tendo a evolução cronológica da sua obra sido interpretada como o espelho da sua condição psiquiátrica.

Seria a sua obra uma representação da deterioração da sua doença mental? Até hoje, o diagnóstico permanece controverso, tendo sido colocadas diversas possibilidades diagnósticas, nomeadamente a Síndrome de Asperger. Este diagnóstico partilha com a Esquizofrenia sintomatologia negativa, défices na comunicação e cognição social, dificultando a sua diferenciação.

Um diagnóstico erróneo apresenta implicações negativas na terapêutica e no prognóstico do doente. Destarte, pretendemos clarificar as diferenças e as semelhanças entre estas patologias para um melhor diagnóstico e abordagem na prática clínica.

AS RAPSÓDIAS DE JOHANN CHRISTIAN REIL COMO BASE DA PALAVRA “PSIQUIATRIA” / THE RHAPSODIES OF JOHANN CHRISTIAN REIL AS A BASIS OF THE WORD “PSYCHIATRY”

Andreia Certo; João Castro Rodrigues; Eva Mendes*

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho

*Médica Psiquiatra, Assistente Hospitalar

E-mail: andreia.certo@chvng.min-saude.pt; joao.castro.rodrigues@chvng.min-saude.pt; eva-mendes@chvng.min-saude.pt

Palavras-chave: Johann Christian Reil; psiquiatria; rapsódias

Key-words: Johann Christian Reil; psychiatry; rhapsodies

Resumo: Johann Christian Reil cunhou a palavra Psychiaterie (Psiquiatria), demonstrou maneiras completamente novas de tratar doentes mentais, falou dos “loucos” como pessoas doentes que precisavam de cuidados médicos e defendeu a psiquiatria como uma continuidade da mente e do corpo, uma especialidade médica inseparável da medicina geral, contrariando a ideia da disciplina filosófica. Neste sentido, foi um protagonista na luta contra o estigma do doente mental. As principais questões abordadas por Reil foram expostas no seu livro “Rhapsodien über die Anwendung der psychischen Curmethode auf Geisteszerrüttungen” (Rapsódias sobre a aplicação de métodos de tratamento psíquico às perturbações mentais) sendo que muitos dos seus conceitos e argumentos são fundamentais para o pensamento atual sobre psiquiatria.

O seu contributo alargou-se para outras áreas da medicina nomeadamente para a fisiologia e neuroanatomia.

Abstract: Johann Christian Reil, coined the word Psychiaterie (Psychiatry), demonstrated completely new ways of treating the mentally ill, spoke of the “crazy” as sick people in need of medical care, and defended psychiatry as a continuum of mind and body, a medical specialty inseparable from general medicine, contradicting the idea of a philosophical discipline. In this sense, he was a protagonist in the fight against the stigma of the mentally ill. The main issues addressed by Reil were exposed in his book “Rhapsodien über die Anwendung der psychischen Curmethode auf Geisteszerrüttungen” (Rhapsodies on the Application of Psychic Treatment Methods to Mental Disturbances) and many of his concepts and arguments are fundamental to current thinking about psychiatry.

His contribution extended to other fields of medicine, namely physiology and neuroanatomy.

***AÏDA* E A PSICOPATOLOGIA ORIENTAL DE KIMURA BIN**

Henrique Casal Ribeiro*, João Camilo*, Ana Margarida Ribeiro**

*Interno de Formação Específica de Psiquiatria,

Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro E.P.E.;

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria, Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro E.P.E.

E-mail: mhfribeiro@chtmad.min-saude.pt; ipedrocamilo@hotmail.com;

amsribeiro@chtmad.min-saude.pt

Palavras-chave: Kimura Bin; psicopatologia; aïda; esquizofrenia

Resumo: Kimura Bin foi um psiquiatra japonês que combinou conceitos da filosofia japonesa com uma abordagem fenomenológica ocidental à Psiquiatria.

No seu contacto com a Psiquiatria europeia, passou dois anos como professor na Clínica Psiquiátrica de Heidelberg onde desenvolveu a distinção conceptual entre o self como agente atuante e o self como objeto de reflexão.

No centro da sua abordagem à psicopatologia está o conceito de aïda, um estado primordial do ser humano que subjaz tanto a existência interpessoal como o self na sua composição e orientação interna e externa. A existência social interpessoal, o “ser-entre”, a vida na aïda do próprio e dos outros, é assim a característica essencial da individualidade. Para Kimura, a esquizofrenia provém de uma perturbação da aïda no seu nível mais fundamental.

PSICOSE, SOB A LENTE DE DAVID BOWIE

Carolina Almeida Rodrigues*; Francisco Martins Costa*; Vitória Silva de Melo*

Serviço de Psiquiatria, Centro Hospitalar do Médio Tejo

*Médico(a), Interno(a) da Formação Específica em Psiquiatria

Email: ana.arodrigues@chmt.min-saude.pt, francisco.costa@chmt.min-saude.pt,

vitoria.melo@chmt.min-saude.pt

Palavras-chave: psicose, esquizofrenia, psiquiatria asilar, loucura, David Bowie

Resumo: Mestre do disfarce e do ambíguo, David Bowie é um dos artistas mais emblemáticos do século XX.

A sua obra inicial é sabidamente devota ao seu meio-irmão Terry, que foi atingido pela “maldição familiar” da esquizofrenia e institucionalizado no Cane Hill. Madmen pode tanto ser um retrato fotográfico deste hospital psiquiátrico como uma tentativa de quebrar os seus muros, redefinindo os limites da loucura.

Efetivamente, loucura, psicose e insanidade são temas basilares em Bowie e transversais ao longo das décadas. Enquanto criava Station to station, também ele teve algumas vivências psicóticas que se pensam secundárias ao consumo de cocaína. Foi um período de profunda agonia e fragmentação envolvendo encontros inusitados com bruxas e planos satânicos de domínio do mundo.

Este trabalho propõe-se a visitar a psicose, sob a lente de David Bowie, um visionário cuja profundidade interior extravasou sem mercê para as suas criações, talvez através da sua pupila esquerda.

DON JUAN DE MOLIÈRE – UM PARALELISMO COM A PERTURBAÇÃO NARCÍSICA DA PERSONALIDADE

Bárbara Ferreira*; Rebeca Cohen*

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

*Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: barbaraferreira@chpl.min-saude.pt; rebecacohen@chpl.min-saude.pt

Palavras-chave: Don Juan; Molière; traços de personalidade; perturbação narcísica da personalidade

Resumo: Don Juan de Molière foi apresentado pela primeira vez em 1665. O sentido irreverente e libertino da obra culminou na sua censura, voltando aos palcos apenas 174 anos depois.

O autor apresenta-nos um protagonista dissoluto e luxurioso, com uma noção hiperbolizada da sua própria importância, constante necessidade de admiração e falta de empatia. Traços estes que se demonstram nos seus diversos relacionamentos, comportamentos sexuais e na habilidade para tomar vantagem e controle sobre outros.

A cena final da peça esvazia a morte do protagonista de qualquer ressonância trágica, refletindo a fragilidade da sua identidade e uma autoimagem pobre contra a qual o narcisismo se desenvolve como uma reação defensiva.

As características em questão sobrepõem-se com as descrições atualmente disponíveis para perturbação narcísica da personalidade de acordo com os principais manuais de diagnóstico, uma relação que nos propomos a explorar.

UMA HISTÓRIA SOBRE O SUICÍDIO

Ana Sofia Miranda*; Ana Batista; Joana Miranda***

Centro Hospitalar de Leiria

*Interno Formação Especializada em Psiquiatria no Centro Hospitalar de Leiria;

** Médica Psiquiatra no Centro Hospitalar de Leiria

E-mail: anasofiamirandaa@gmail.com; anaferreirabatista.2@gmail.com; joanaitmiranda@gmail.com

Palavras-chave: Suicídio; Ocidente; Morte; Método Científico

Resumo

O suicídio é um comportamento humano complexo, multivariável, que se entende, muitas vezes, como a comunicação de um pedido de ajuda. Apesar de o suicídio ser um tópico antigo e que sempre ocupou a mente humana, o conhecimento que temos hoje e que nos permite tomar medidas preventivas, resultou do surgimento e da vulgarização do método científico no Ocidente, no século XIX e XX. Enquanto este método não foi adotado, o suicídio não foi visto senão sob um prisma social, moral e criminal, o que levou a um reconhecimento tardio das suas características clínicas. Uma análise histórica da evolução do suicídio e de como este era discutido na sociedade e representado nas artes, mostra-nos a importância da compreensão dos fundamentos filosóficos e práticos do método científico. Um saber que hoje parece óbvio, mas que percorreu um caminho, que ao conhecê-lo, nos oferece uma compreensão profunda e empática do suicídio.

“TEN DAYS IN A MAD-HOUSE” (1887): A PSIQUIATRIA ENTRE O ASILO E O EXÍLIO

Joana Cardão*; Ana Samouco**

Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE

*Médica interna de formação específica em Psiquiatria

**Médica especialista em Psiquiatria

E-mail: joanacardao17@gmail.com; anaisamouco@gmail.com;

Palavras-chave: saúde mental; hospício; estigma; doença mental; diagnósticos psiquiátricos

Resumo: “Ten days in a Mad House” é um livro escrito pela jornalista norte-americana Nellie Bly, no século XIX, após a mesma ser internada num hospício por fingir insanidade. No livro, a autora retrata a negligência e brutalidade que observa ser imposta nas doentes da ilha Blackwell, local onde se destinavam as nova-iorquinas “loucas”. O impacto e criticismo alcançados pelos resultados desta missão tão delicada atingiram proporções tão alucinantes que obrigaram à mudança de paradigma, nomeadamente no que toca à investigação e investimento em Saúde Mental, iniciando-se desta forma o caminho da mudança, sobretudo ao nível do estigma.

Neste sentido, ao longo dos séculos seguintes foram sendo concretizadas várias experiências similares, destacando-se a “experiência de Rosenhan”, causadora de revolução e consternação nos diagnósticos psiquiátricos.

A SINDROME DOS DUPLOS SUBJETIVOS E O DUPLO DE DOSTOYEVSKY

J. Romão*; F. Ramalheira; J. Revez***

*Interno de Formação Específica em Psiquiatria no Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte

**Interno de Formação Específica em Psiquiatria no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

Email: joana.romao@chln.min-saude.pt / joanapereiraromao@gmail.com

Palavras-chave: Dostoiévski, esquizofrenia, literatura

Resumo: A capacidade de identificar um indivíduo e de o reconhecer, diferenciando-o da restante população, é uma ferramenta cognitiva essencial do Homem. Na síndrome dos duplos subjetivos (SDS), que surge por exemplo na esquizofrenia, o doente acredita que existe um duplo seu, fisicamente semelhante, com personalidade distinta e más intenções.

O fenómeno dos duplos e de doppelgängers foi estando presente na literatura ao longo dos séculos. Em 1846, Dostoiévski publicou O Duplo, onde o doppelgänger se apresenta como uma personalidade oposta, assumindo a vida do protagonista. Em O Duplo, Dostoiévski descreve Golyádkin como estando em permanente tensão e, associado a este estado, surge um doppelgänger, Golyádkin II. Este duplo teria a mesma fisionomia, mas personalidade diferente. Inicialmente, apresenta-se como amigável, mudando rapidamente, intensificando os sentimentos de perseguição do protagonista. Este fenómeno pode ser interpretado como SDS ou alucinação autoscópica.

Neste trabalho pretendemos explorar a obra O Duplo, relacionando-a com SDS.

“A OUTRA VERDADE”, A LOUCURA NA ITÁLIA DE 1900 PELOS OLHOS DE ALDA MERINI

Francesco Monteleone*; Andreia Gonçalves*; Eduarda Machado*

*Interno de Formação Específica em Psiquiatria, Hospital Senhora da Oliveira, Guimarães, Serviço de Psiquiatria.

E-mail: francescomonteleone@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt;
andreiamarisagoncalves@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt;
mariaeduardamachado@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt.

Palavras-chave: Alda Merini; Terra Santa; L'altra veritá; Manicomio; Basaglia

Resumo: Alda Merini foi uma das poetisas italianas mais amadas do século XX. Nascida em 1931 em Milão, a sua vida foi marcada pelo estigma de ser mulher, com a sua vontade de emancipação numa família e numa sociedade conservadoras do início do século, e pela sua longa história de doença mental, que repercute magistralmente nas suas obras mais famosas. Entre outras, “L'altra veritá, diário di una diversa” e “Terra Santa” refletem a sua dolorosa experiência de alienada mental dentro e fora do manicómio, na época anterior à lei Basaglia, procurando encontrar-se a si própria no horror e marginalização reservados às mulheres desconformadas e loucas. Neste trabalho propomos contar, da perspectiva da poetisa, a experiência do manicómio e como a autora transformou o silêncio em testemunho poético, dando voz e dignidade ao doente mental, preparando o terreno para a revolução cultural que resultou na Lei Basaglia.

A FENOMENOLOGIA DA PSICOSE EM ‘O DUPLO’ DE DOSTOIÉVSKI: DAS FASES CONRADIANAS AOS SÍNDROMES DE FALSA IDENTIFICAÇÃO DELIRANTE

João Alves Leal*; João Francisco Cunha*; Rute Cajão**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental – Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.

* Médico Interno de Psiquiatria / Psychiatry Resident; ** Médica Especialista de Psiquiatria /

Psychiatrist

E-mail: joao.leal.93@gmail.com

Palavras-chave: duplos; subjetivos; dostoiévski; literatura; conrad

Keywords: doubles; subjective; dostoiévski; literature; conrad

Resumo: Em 1846, Fiódor Dostoiévski, à data com apenas 24 anos, escreveu ‘O Duplo’, o seu segundo romance literário. Tendo a cidade de São Petersburgo como pano de fundo, tal como noutras obras de relevo do Realismo russo, o enredo centra-se no senhor Goliádkin, um conselheiro titular afastado do seu local de trabalho por demonstrar vários comportamentos erráticos. Num caminho até à loucura catalisado pela visão do seu duplo, o ‘outro’ senhor Goliádkin, seu inimigo e idolatrado pelas suas chefias, a história culmina com a personagem principal internada num hospital psiquiátrico dado o quadro de descompensação psicótica. Esta é uma obra cuja narrativa detém não só descrições minuciosas de estados de inquietação, exaltação e de humor delirante passíveis de contextualização nas fases de ‘A Esquizofrenia Incipiente’ de Klaus Conrad, mas também de uma análise do síndrome de duplos subjetivos e de outros síndromes de falsa identificação delirante.

ÂNGELO DE LIMA: A POESIA QUE FLORESCE DA LOUCURA

Ana Inês Gomes*; Gisela Simões*; Sandra Vicente**

Centro Hospitalar do Baixo Vouga

*Interna de Formação Específica de Psiquiatria; ** Assistente Hospitalar de Psiquiatria
E-mail: anainesmg@gmail.com; gisela.simoies@outlook.com; sabrina.von.jesus@gmail.com;
sandravicente@live.com.pt

Palavras-chave: Ângelo de Lima, poesia, psicopatologia

Resumo: Ângelo de Lima, figura enigmática da Geração Orpheu com um percurso de vida conturbado, marcado por vários internamentos prolongados em alas psiquiátricas e que deixa um legado poético único, traçado por um extravio das normas da linguagem, por vezes ilegível, considerado ainda hoje, esfíngico e misterioso.

A partir da análise biográfica do artista e do estudo evolutivo da sua obra literária, pretende-se delinear um estudo psicopatológico que abra portas para o estabelecimento de um diagnóstico bem como para a compreensão do seu significado numa época em que o doente mental, tal como o poeta, eram tidos como loucos.

SYLVIA PLATH – THE POET WHO TURNED INTO A MYTH

Patrícia Marta^{1*}; Diana Marta^{2}; Renato Sousa^{1***}**

¹Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Serviço de Psiquiatria 1, Faro, Portugal

²ACES Sintra, USF Flor de Lótus, Agualva-Cacém, Portugal

*Psychiatry Resident; **Family Medicine Resident; ***Psychiatrist

E-mails: patricia.marta@campus.ul.pt; diana.marta@campus.ul.pt; renato.desousa86@gmail.com

Palavras-chave: Sylvia Plath, woman, poet, depression, suicide

Resumo: Sylvia Plath (1932-1963) was an American poet, novelist and short-story writer, best known for two of her published collections – “The Collossus and Other Poems” (1960) and “Ariel” (1965) –, as well as “The Bell Jar”, a semi-autobiographical novel published shortly before her death in 1963.

We aim to review the life of this awarded female poet, who was clinically depressed for most of her adult life and treated multiple times with electroconvulsive therapy, dying by suicide at the young age of 30. She inspired the controversial term “Sylvia Plath effect”, coined by psychologist Kaufman, to the phenomenon that poets, especially female ones, are more susceptible to mental illness than other creative writers.

We will further discuss the possible psychiatric diagnosis and the legacy she left.

DAVID FINCHER E A CARACTERIZAÇÃO DA LOUCURA

José Sobral Abrantes* ; Francisca Pais* ; Marta Rebelo

Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

*Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: jsobral.abrantes@gmail.com

Palavras-chave: David Fincher; cinema; gone girl; loucura; cluster b

Resumo: David Fincher é um premiado diretor de cinema conhecido pelos seus thrillers psicológicos. O seu foco na caracterização da loucura está presente desde os seus primeiros filmes: em *Seven* (1995) e *Zodiac* (2007) é evidente a caracterização de *serial killers* psicopatas, como a sua atenção ao detalhe e a falta de remorsos inerente.

A mais notável descrição da loucura vem sob o filme *Gone Girl* (2014), onde é feita uma representação dos traços de traços de Personalidade Cluster B. Amy Dunne através das suas ações perante o seu marido, demonstra-se como uma personagem com desrespeito pelas leis, sem remorsos, agressiva, impulsiva, sem empatia e ambiciosa, características compatíveis com traços da personalidade antissociais, borderline e narcísicos.

SPIDER — A ESQUIZOFRENIA SEGUNDO MCGRATH E CRONENBERG

Bárbara Moura*; Mariana Remelhe; Raquel Ribeiro Silva***

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho

*Médica Especialista em Psiquiatria

**Interna de Formação Especializada em Psiquiatria

E-mail: barbaramoura@gmail.com; mariana.remelhe.95@gmail.com

Palavras-chave: esquizofrenia, cinema, psicopatologia, psicodinâmica

Resumo: "*Spider*" (2002) é um filme produzido e realizado por David Cronenberg, com base no romance homónimo de Patrick McGrath (1990). O espectador acompanha a personagem titular, um homem com Esquizofrenia com alta recente de uma instituição psiquiátrica, no regresso à zona de Londres onde cresceu, ingressando numa residência para pessoas com doença mental na comunidade.

McGrath conta a história de uma perspectiva pessoal, tendo acompanhado o pai, Psiquiatra responsável pelo Broadmoor Criminal Lunatic Asylum na década de 1970, e convivido de forma próxima com pessoas com doença mental grave. A narrativa visual tecida por Cronenberg pretende esbater os limites da realidade, como habitual em vários dos seus títulos, envolvendo o espectador na teia de estranheza, dúvida e angústia da psicose de Spider.

O filme convida à reflexão sobre conceitos psicopatológicos e psicodinâmicos, como o Autismo de Bleuler, o Conflito Edípiano e o Delírio de Capgras, mas sobre a reintegração pós-desinstitucionalização das pessoas com doença mental grave.

O BOM, O MAU E O VILÃO - UMA VISÃO CINEMATOGRAFICA DA PSIQUIATRIA

Rita Machado Lopes*; André Ferreira Silva*; Francisco Martins Costa*

Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Médio Tejo, E.P.E.

*Médica/o Interna/o de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: rita.lopes@chmt.min-saude.pt; andre.silva@chmt.min-saude.pt;

francisco.costa@chmt.min-saude.pt

Palavras-chave: cinema; doença mental; loucura; psiquiatria

Resumo: Desde cedo que a indústria cinematográfica demonstrou interesse pela psiquiatria. Isto pode ser compreendido pelo paralelismo entre a história do cinema e da psiquiatria.

São vários os estereótipos sobre doença mental e psiquiatria representados no cinema. O primeiro psiquiatra chegou aos filmes de Hollywood em 1906 e esta personagem foi variando drasticamente, podendo dividir-se em três tipos: *Dr. Dippy*, *Dr. Wonderfull* e *Dr. Evil*. Outro exemplo são as diversas representações negativas de doentes mentais que contribuem para o estigma à sua volta.

Nas últimas décadas tem sido constatado um crescimento exponencial das indústrias cinematográficas a nível mundial. Mais recentemente, assiste-se ao apogeu das plataformas de streaming. Concomitantemente, filmes sobre doença mental proliferam, indicando um aumento substancial do interesse do público.

Este trabalho pretende demonstrar como o cinema influencia a perceção acerca da loucura e doença mental sob várias perspetivas culturais e o papel dos profissionais no combate ao estigma.

SÍNDROME DE MUNCHAUSEN POR PROCURAÇÃO: EXEMPLOS CINEMATográfICOS

Maria T.D. Viseu*; **Mónica Barbosa Pinto***; **Francisco Ferrera****

Serviço de Psiquiatria 1 (Faro), Centro Hospitalar Universitário do Algarve

*Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: mariatdvc@gmail.com; mcfbp5@gmail.com; fferrera@chua.min-saude.pt

Palavras-chave: síndrome munchausen; munchausen por procuração; cinema

Resumo: A síndrome de Munchausen foi descrita, em 1551, pelo médico Richard Asher. Consiste numa perturbação factícia em que as manifestações clínicas são exageradas ou produzidas, levando à procura de cuidados médicos diferenciados e, conseqüentemente, ao aumento exponencial dos gastos em saúde.

Na síndrome de Munchausen por procuração, uma pessoa produz ativamente sinais e sintomas noutra pessoa, conduzindo a uma investigação médica exaustiva, onde são realizados variados exames complementares de diagnóstico e instituídas diversas terapêuticas, comumente sem sucesso. O exemplo clássico é o de uma mãe que produz sinais e sintomas no filho, os quais são, geralmente, inexplicáveis e contraditórios, motivando múltiplos internamentos, exames e tratamentos, sem que se obtenha uma melhoria significativa das queixas apresentadas. Embora seja uma condição rara, de difícil diagnóstico e tratamento, existem casos mediáticos que foram relatados em filmes, séries e documentários televisivos e que serão explorados neste trabalho.

A PERTURBAÇÃO OBSESSIVO-COMPULSIVA PELA COMÉDIA

Inês Grenha*; **Janaína Maurício***; **Mariana Maia Marques***

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho

* Interna de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: ana.senra.rodrigues@ulsam.min-saude.pt

Palavras-chave: ansiedade; comédia; obsessão; perturbação obsessivo-compulsiva.

Resumo: A Perturbação Obsessivo-Compulsiva (POC) caracteriza-se pelo surgimento intrusivo e repetitivo de impulsos, ideias ou imagens. Estas obsessões são de conteúdo desagradável ou são reconhecidas como absurdas e provocam grandes níveis de ansiedade, tornando-se egodistónicas. Para obterem algum alívio, estes indivíduos tendem a executar comportamentos ou atos mentais estereotipados, com consumo exagerado de tempo e repercussão funcional importante.

A comédia espanhola “Toc Toc” (2017) é uma adaptação cinematográfica de uma peça de teatro francesa que mostra a interação de 6 utentes com POC no consultório do seu médico psiquiatra. Enquanto aguardam “impacientemente” pela chegada deste, apercebem-se das compulsões de cada um e entram num jogo terapêutico que leva o público à gargalhada.

Pela sátira, o filme mostra-nos diferentes manifestações desta patologia e faz com que o espectador empatize com os utentes e se sensibilize para o impacto que a POC tem no dia-a-dia.

REPULSION (1965) DE ROMAN POLANSKI E A VERTIGEM PSICÓTICA

Inês Monteiro Lopes*¹; Diogo Seabra*¹; Leonor Lopes *²

* Interno de Formação Especializada de Psiquiatria

¹ Centro Hospitalar Barreiro Montijo

² Unidade Local de Saúde do Alto Minho

E-mail: inesmonteirolopes@gmail.com

Palavras-chave: esquizofrenia, psicose, sexualidade, cinema, psiquiatria

Resumo: Repulsion, um dos mais perturbadores thrillers psicológicos de Polanski, conta a história duma jovem angelical e retraída a viver com a irmã num modesto apartamento, e constrói-se à volta da sua repulsa pelo sexo oposto, intensificada pela convivência com o amante da irmã, e dos seus abismos de consciência, progressivamente mais paranóides, que a fazem caminhar a passos largos para um estado de loucura e alienação que atinge limites vertiginosos. A protagonista constitui um interessante caso de estudo de esquizofrenia, que o realizador admitiu ter servido de inspiração, apesar de nunca assumido no filme. O uso engenhoso dos movimentos de câmara, a trilha sonora, as materializações expressionistas dos seus pesadelos e o contributo claustrofóbico do espaço físico no qual o espaço mental se projecta constroem uma imagem surpreendentemente rigorosa da patologia psiquiátrica, que a autora do trabalho se propõe analisar.

AMERICAN PSYCHO – SUPERFICIALIDADE DECADENTE

Liliana Gomes *; Emanuel Santos**

Hospital de Magalhães Lemos

*Interna de Formação Específica Psiquiatria; **Assistente Hospitalar Psiquiatria

E-mail: liliana.carmo@hotmail.com; emanuelsantos@hmlemos.min-saude.pt

Palavras-chave: American Psycho, diagnóstico psiquiátrico, empatia, obsessividade

Resumo: Bret Easton Ellis publicou em 1991 o livro “*American Psycho*”, posteriormente adaptado ao cinema em 2000 por Mary Harron, e protagonizado por Christian Bale. Nesta obra, ambientada em Nova Iorque no final dos anos 80, podemos acompanhar a vida de Patrick Bateman, um banqueiro de Wall Street, e a sua vida recheada de luxo e vazio existencial. Tudo nesta personagem transpira disfuncionalidade. Podemos destacar o seu complexo ritual de cuidados de beleza, a forma como descreve outras personagens baseando-se unicamente no seu aspeto físico e marca da roupa que usam, ausência marcante de empatia, comportamentos sexuais macabros, e assassinatos violentos (ou será que não??). Neste trabalho, pretende-se fazer uma análise desta personagem com um foco na nosologia psiquiátrica, tendo em conta as óbvias limitações decorrentes do diagnóstico de personagens fictícias. Pretendemos também fazer uma crítica à sociedade na qual esta personagem se insere, contextualizando esta obra no tempo e espaço.

SHUTTER ISLAND – O CINEMA COMO VEÍCULO PARA A EMPATIA

André Ferreira Silva*, Rita Machado Lopes*, Marta Abrantes**

*Centro Hospitalar do Médio Tejo, 2 Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central

*Médicos Internos de Formação Específica em Psiquiatria, Centro Hospitalar do Médio Tejo

**Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central

E-mail: andresilva_96@hotmail.com; ritalopes1113@gmail.com; 78337@chlc.min-saude.pt

Palavras-chave: cinema, empatia, doença mental, *shutter island*, estigma

Resumo: *Shutter Island* (2010), filme realizado por Martin Scorsese, coloca o espectador na perspetiva de Teddy Daniels (interpretado por Leonardo DiCaprio), um ex-veterano que sofre de Perturbação de Stress Pós-Traumático e psicose. No decorrer da maior parte do filme somos levados a acreditar que Teddy se encontra num estabelecimento psiquiátrico com o intuito de conduzir uma investigação ao local. Mais tarde compreendemos que tudo isso não passa de uma simulação orquestrada pelos psiquiatras, com o objetivo de tratar as crenças delirantes de Teddy, que é afinal também um paciente.

Os autores propõem-se a uma reflexão crítica desta obra, através de uma análise do seu possível impacto na população geral. Foca-se o potencial do cinema como veículo de empatia para com o doente mental, mas também o papel da Psiquiatria e o estigma que ainda enfrenta, assim como possíveis dilemas éticos.

MELANCHOLIA: A REPRESENTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DA DEPRESSÃO/ MELANCHOLIA: THE CINEMATIC DEPICTION OF DEPRESSION

João Castro Rodrigues*; Lúcia Ribeiro**

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/ Espinho

*Interno(a) de Formação Especializada em Psiquiatria

**Médica Especialista em Psiquiatria

E-mail: joao.castro.rodrigues@chvng.min-saude.pt, lucia.monteiro.ribeiro@chvng.min-saude.pt

Palavras-chave: perturbação depressiva major; ansiedade; psicopatologia; cinema.

Keywords: major depressive disorder; anxiety; psychopathology; cinema.

Resumo: Melancholia, um filme da autoria do realizador dinamarquês, Lars von Trier, retrata as experiências de Justine, uma mulher recém-casada com perturbação depressiva, e Claire, a irmã cuidadora com temperamento ansioso, num cenário pré-apocalíptico de colisão do planeta Melancholia com a Terra. Segundo filme da Trilogia da Depressão, o realizador explora a psicopatologia da perturbação depressiva (e ansiosa), percorrendo os critérios diagnósticos e oferecendo uma representação visual da depressão, com as respetivas conceções fenomenológicas do tempo, do espaço e do eu. Reflexo das suas próprias batalhas, o realizador tentou exprimir de forma fidedigna as experiências e o sofrimento de uma pessoa com perturbação depressiva major, talvez na esperança de promover a empatia por uma população representada de forma tendencialmente estigmatizante ao longo da história do cinema.

Abstract: Melancholia, a film by Danish director Lars von Trier, portrays the experiences of Justine, a newly married woman with depressive disorder, and Claire, her caring sister with an anxious temperament, in a pre-apocalyptic scenario of a planet named Melancholia colliding with Earth. The second film of the Depression Trilogy, the director explores the psychopathology of depressive (and anxious) disorder as a journey through its diagnostic criteria and offering a visual representation of depression, with its phenomenological conceptions of time, space and the self. A reflection of his own struggles, the director tried to faithfully express the painful experiences of a person with severe mental disorder, perhaps with the hope of promoting empathy towards a population represented in such a stigmatizing way throughout the history of cinema.

LARANJA MECÂNICA: QUEM É ALEX? – UMA PERSPETIVA PSICODINÂMICA

Beatriz Cerqueira da Silva*; **Catarina Portela****; **Ângela Azevedo***

*Interna de Formação Específica em Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Centro Materno-Infantil do Norte - Centro Hospitalar e Universitário do Porto, Porto, Portugal;

**Interna de Formação Específica em Psiquiatria, Hospital de Magalhães Lemos E.P.E, Porto, Portugal
E-mail: u14483@chporto.min-saude.pt; catarinaportela@hmlemos.min-saude.pt; u14482@chporto.min-saude.pt

Keywords: Laranja Mecânica; psicopatia; terapia aversiva; psicodinâmica

Abstract: Em 1971, Kubrick lançou um dos seus filmes mais reputados, “A Laranja Mecânica”, baseado no livro de Anthony Burgess. Alex, o protagonista, conta-nos, em primeira pessoa, as suas vivências, numa sociedade dominada por uma cultura de “ultraviolência”. Alex é descrito como um jovem inteligente, com um gosto excecional por música, com traços de psicopatia, que lidera um gangue responsável por atos de violência, violações e assaltos. Alex é detido e enviado para uma prisão onde se voluntaria para ser submetido ao “Tratamento Ludovico”, uma forma de terapia aversiva que, através de um processo de condicionamento, pretende modificar o seu comportamento, permitindo curá-lo da delinquência. Este tratamento resulta numa alteração do self, com a criação de um superego artificial, privando Alex do seu livre-arbítrio, sem o qual é incapaz de exercer a sua moralidade. Assim, esta revisão pretende explicar, de uma perspetiva psicodinâmica, a transformação do protagonista ao longo da obra.

O FAMOSO CASO DO DESAPARECIMENTO DE ELISA LAM

Filipa Viegas*, Rita Felício*, Inês Carmo Figueiredo*

Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca

*Internas de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail filipaviegas1991@gmail.com ou filipa.v.silva@hff.min-saude.pt

Palavras-chave: doença bipolar; estigma; descompensação mental

Resumo: Elisa Lam, 21 anos, desaparece misteriosamente num Hotel em Los Angeles. As últimas imagens antes do desaparecimento mostram-na num elevador, visivelmente perturbada e com um comportamento bizarro, vídeo que causou um alvoroço a nível internacional, entre as autoridades e as redes sociais. Surgiram múltiplas explicações para o caso que incluíam a suspeita de um assassinato, a intoxicação por substâncias e até questões sobrenaturais, em pleno século XXI. Inicialmente, durante a investigação, não foram incluídos profissionais de saúde mental, mesmo a jovem tendo um diagnóstico conhecido de doença bipolar. Apenas mais tarde, quando o papel da doença no desaparecimento foi considerado, se tornou evidente que o infeliz desfecho de Elisa se deu em contexto de descompensação psiquiátrica. Este trabalho pretende expor o estigma existente em relação à saúde mental, a forma leviana como as doenças psiquiátricas são abordadas na generalidade, assim como versar a ainda existente sobreposição com outras convicções idiossincráticas.

A “MAIOR PROVA DE AMOR” QUE REFORMULOU A DECLARAÇÃO DE INSANIDADE

Miguel Pires*; Salomé Mouta; Juliana Nunes***;**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.

*Médico Interno de Formação Especializada de Psiquiatria; **Médica Interna de Formação

Especializada de Psiquiatria; *** Médica Especialista de Psiquiatria;

E-mail: miguelocpires@gmail.com; salomemouta@gmail.com; juliananunes.pq@gmail.com

Palavras-chave: insanidade; esquizofrenia; perturbação da personalidade

Resumo: Com *Taxi Driver*, o mundo ficou a conhecer Jodie Foster naquele que seria o seu primeiro grande papel.

John Hinckley Jr., depois de múltiplas tentativas em obter a atenção da atriz, delineou o plano de assassinar o presidente dos Estados Unidos da América (EUA).

Descrito como um jovem introvertido, Hinckley, perseguiu inicialmente Jimmy Carter, tendo sido preso por posse de armas. Quando liberto, retomou o seu plano, tendo disparado, em 1981, sobre o então atual presidente, Ronald Reagan.

Hinckley foi declarado inocente por insanidade, sendo que o veredicto incentivou uma revisão da lei relativa à declaração de insanidade.

Este caso foi ainda pautado por um contraste entre diagnósticos por parte do psiquiatra de defesa e oposição: esquizofrenia (baseada no comportamento bizarro) e perturbação da personalidade, respetivamente. A falta de um diagnóstico claro prejudicou a reputação da psiquiatria da época e abriu a discussão sobre a sua relação com os media.

AUGUSTE COMTE – O ANTICLERICALISTA QUE SE INTITULAVA O “SUMO-SACERDOTE” DA HUMANIDADE

Ilda Vaz*; Henrique Casal Ribeiro*Daniela Lascasas**

*Interna(o) de Psiquiatria, Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE; **Assistente Hospitalar de Psiquiatria, Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE
E-mail: ildavaz25@gmail.com; mhfribeiro@chtmad.min-saude.pt; dlascasas@chtmad.min-saude.pt

Palavras-chave: Comte; positivismo; anticlericalismo

Resumo: Auguste Comte foi um filósofo da ciência francês mais conhecido pela corrente do Positivismo e pelo seu contributo para a definição da Sociologia enquanto ciência. Na sua famosa Lei dos 3 Estados - Teológico, Metafísico e Positivo-, considera apenas o último, através do método científico, como possível de alcançar o desenvolvimento e avanço social da humanidade.

Acredita-se que Comte tenha padecido de Perturbação Bipolar (esteve internado duas vezes num hospital psiquiátrico e chegou a tentar o suicídio); nas suas “crises cerebrais”, apresentava delírios místico-religiosos, vendo-se ele próprio a recuar ao estado mais primitivo ou teológico, que segundo ele deveria ser considerado “loucura”.

Contudo, no final da sua carreira, Comte, conhecido pelas suas ideias anticlericalistas, tentou criar uma nova religião, apesar de baseada na ciência: os cientistas seriam os clérigos, o Grande Ser a própria Humanidade e ele próprio intitulava-se como o Papa ou o Sumo-Sacerdote desta nova “Religião da Humanidade”..

A LEG TO STAND ON: O CONCEITO DE FUNCIONAL NO DUALISMO CORPO- MENTE DESCONSTRUIDO DE OLIVER SACKS

P. Melo-Ribeiro*; M. Pão-Trigo*; J. Borba-Martins*

Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Serviço de Psiquiatria 1, Faro, Portugal.

*Interno de Psiquiatria

E-mail: pedroribeiro1905@gmail.com; APT_Miguel@hotmail.com; joaombmartins@gmail.com

Resumo: As perturbações neurológicas funcionais (PNF) são definidas pela existência de sintomatologia neurológica sem uma aparente causa identificada, apresentando incongruências à avaliação neurológica. Além de estarem associadas a um considerável estigma, a própria dificuldade na descrição dos sintomas pelos doentes poderá também ser um obstáculo à sua melhor compreensão.

No livro *A leg to stand on*, Oliver Sacks descreve a sua experiência vivida após uma cirurgia no ligamento do músculo quadríceps, com um défice sensitivo-motor na perna esquerda sobre a qual o próprio tece várias considerações quanto à sua natureza, sem que se afigure causa orgânica, e demonstrando uma evolução inconsistente e flutuante.

Nesta apresentação pretendemos interpretar a experiência descrita por Oliver Sacks, um neurologista enquanto doente, sob o ponto de vista das PNF.

DARWIN (1859) E CAJAL (1902). À CERCA DA GUERRA

Alfredo Rasteiro *

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Portugal

Professor Associado Jubilado de Oftalmologia

Email: alfredorasteiro@hotmail.com

Palavras-chave: Darwin (1859, 1871), Cajal (1902, 1915), crueldade/misericórdia, opressão/liberdade

Resumo: Admirador de Darwin, Haekel e Huxley, Santiago Ramón y Cajal situa a «Sobrevivência da espécie», a «*duplicidade na manifestação dos sentimentos*» e a «*resistência evolutiva do cérebro*», conjugadas com o domínio das transformações energéticas e metalo-mecânicas, os conflitos nos mercados e os desvios na Diplomacia, na Religião, na Educação, na Cultura, nas Ciências e nas Artes na origem dos comportamentos «*cruels y malvados*» que caracterizam as guerras. A «Leucotomia préfrontal» (1935) de Egas Moniz e as «Benzodiazepinas», como o «*Valium*», mostraram possibilidades de actuação sobre a agressividade, eticamente discutíveis, quando «drones» telecomandados atingem indiciados por crimes, ou quando exércitos multinacionais arrasam Países.

Simpósio Temático /Thematic Symposium “El Hospital Fray Bernardino Álvarez (México). Medio Siglo de Atención Psiquiátrica”
(Coords: Carlos A. Viesca y T.; Rosa María Osiris Pazarán Galicia)

LA REVOLUCIÓN PSIQUIÁTRICA Y EL NUEVO MODELO HOSPITALARIO

Carlos A. Viesca

Departamento de Historia y Filosofía de la Medicina, Facultad de Medicina, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM); International Society for the History of Medicine; Academia Panamericana de Historia de la Medicina.

Médico Cirujano, Doctor en Ciencias (Historia de la Ciencia)

Email: cviesca@frontstage.org

Palabras-clave: hospitales psiquiátricos, historia, revolución en la atención psiquiátrica

Resumen: En los años 50 del siglo XX se inició una revolución en la atención psiquiátrica que no ha cesado hasta hoy. El descubrimiento de los primeros nuevos antipsicóticos y antidepresivos permitió enfrentar a las enfermedades mentales con una nueva perspectiva: la de controlar adecuadamente los síntomas, en particular los de los brotes agudos, y controlar las manifestaciones de dichas enfermedades de manera que se facilitara la reinserción social de los pacientes. Con este fin, en especial en Inglaterra, se postuló la limitación del manejo asilar y el desarrollo de establecimientos para la atención de casos agudos. En México, se introdujeron medios de atención moderna en algunos de los pabellones del Manicomio General de la Castañeda, pero se promovió la creación de hospitales - granja para pacientes crónicos, de unidades de atención con estructuras para albergar pacientes y sus familias, muchas de ellas de enfermos todas ellas, y de planear nuevos hospitales dotados de condiciones adecuadas para esta modernización de la atención.

PROYECTO Y CONSTRUCCIÓN DEL HOSPITAL FRAY BERNARDINO ÁLVAREZ

Mariablanca Ramos Rocha de Viesca

Departamento de Historia y Filosofía de la Medicina, Facultad de Medicina, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM); International Society for the History of Medicine; Academia Panamericana de Historia de la Medicina

Médico Cirujano, Especialidad en Psiquiatría, Maestra en Psiquiatría Clínica, Doctorado en Bioética

Email: mamaviesca@yahoo.com

Palabras-clave: hospital fray Bernardino Álvarez, historia, proyecto de construcción

Resumen: Entre 1959 y 1971 la Dirección General de de Neurología, Salud Mental y Rehabilitación (DGNSMyR) elaboró un ambicioso plan de atención para el tratamiento y rehabilitación de pacientes con trastornos mentales. En la proyección de labores para los años de 1961-1965 estaba la mejora y la construcción escalonada de instalaciones para la atención de enfermos mentales y nerviosos a lo largo del país. En 1960 se formalizó un Proyecto de Programa de cambio del Manicomio General de la Castañeda a los nuevos hospitales psiquiátricos, de los cuales el principal sería el Fray Bernardino Álvarez. Al proceso de sustitución del manicomio y la creación de nuevos hospitales que albergarían a los enfermos del manicomio se le llamo “Operación Castañeda”, y como punto crucial daría el paso a la construcción de un nuevo hospital vertical de corta estancia, que estaría al nivel de otras instituciones internacionales. La proyección de la construcción fue de 20,000 m² con una capacidad de 600 camas sobre un terreno de 28,000 m². El costo total de la obra fue de \$52,787,312.27. y el costo por cama de \$87,978.85. Proyectado

condos cuerpos, el para de hospitalización quedó en el segundo, es decir hacia el interior del terreno, con seis niveles cada uno de ellos con dos secciones de 50 camas cada uno. En 1967, se habían concluido ya tres unidades hospitalarias que vendrían a cubrir los servicios que prestaba el antiguo Manicomio General de la Castañeda en las nuevas modalidades concebidas, siendo el Hospital Fray Bernardino Álvarez, destinado a la atención de pacientes adultos agudos y subagudos.

LOS PRIMEROS AÑOS DEL HOSPITAL

Beatriz Vitela Maldonado

Hospital Fray Bernardino Álvarez, Secretaría de Salud, México.

Sociedad Mexicana de Historia y Filosofía de la Medicina

Médico Cirujano con especialidad en anestesia.

Maestra en Ciencias Médicas, área Historia de las Ciencias de la Salud

Email: b.vitelamaldonado@gmail.com

Palabras-clave: hospital fray Bernardino Álvarez, fundación, primeros años

Resumen: El hospital fray Bernardino Álvarez fue inaugurado el 9 de mayo de 1967. Al abrir sus puertas contaba con servicios de hospitalización con una capacidad de 600 camas, servicios auxiliares de diagnóstico, quirófano, banco de sangre, terapia ocupacional y servicios generales, así como un área de docencia con residencia médica, biblioteca y auditorio. Desde el inicio ha sido un centro de atención de alto nivel, tanto asistencial como de servicio y docencia con un componente constante de humanismo.

PRESENTE Y FUTURO DE LA ATENCIÓN PSIQUIÁTRICA EN EL HOSPITAL FRAY BERNARDINO ÁLVAREZ

Rosa María Osiris Pazarán Galicia

Hospital Fray Bernardino Álvarez, Secretaría de Salud, México. Directora Médica

Médico Cirujano, especialista en Psiquiatría, Maestra en Administración de Hospitales

Email: rosa.pazaran@salud.gob.mx

Palabras-clave: hospital fray Bernardino Álvarez, Historia actual, prospectiva

Resumen: En el marco de los 55 años de existencia del hospital fray Bernardino Álvarez se hace necesaria una reflexión sobre nuestro presente futuro. Desde su fundación el objetivo central ha sido el de que sea un hospital moderno, o sea un hospital para casos agudos con el objetivo firme a la rehabilitación y reinserción social de los pacientes. Cualquiera que fuese la definición de esto para el tiempo y tónica dominantes en los momentos de su evolución. En ese sentido se mantiene hoy esa mística, la de ser un hospital psiquiátrico moderno y comprometido con los más vulnerables de la sociedad.

En sus lineamientos generales, el gobierno actual insiste en la necesidad de crear una ley de salud mental y una reestructuración de los servicios de atención psiquiátrica. Bajo esa lógica se estructura la integración de los servicios de atención psiquiátrica (SAP) y la CONADIC y se crea la Comisión Nacional de Salud Mental y Adicciones (CONASAMA), bajo la dirección del D. Juan Manuel Quijada Gaytán. El hospital se fortalece y se reconoce que tal vez sea el único hospital psiquiátrico a nivel nacional que reúne los criterios del tercer nivel de atención, ya que cuenta con servicios de alta especialidad, como son Urgencias Psiquiátricas, Unidad de Cuidados Especiales Psiquiátricos, Área COVID, Servicios de Radiología Dual, de Psicogeriatría, de Telementoría, Hospital Parcial de fin de semana y Unidad de Enseñanza, Investigación y Capacitación.

6 OUTUBRO/6 OCTOBER

COMUNICAÇÃO POSTER / POSTERS

“FRANZ KAFKA – UMA PÁGINA DA HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA NA LITERATURA

Ana Duarte; João Revez; Carlos Siopa

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

Internos Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: ana.p.duarte@chln.min-saude.pt, joao.r.lopes@chln.min-saude.pt, carlos.siopa@chln.min-saude.pt

Palavras-chave: Kafka, literatura, psiquiatria, Freud

Resumo: Franz Kafka viveu na mesma época e país que Freud e usou nas suas produções literárias técnicas de psicodinâmica que Freud viria a desenvolver. A narrativa literária kafkiana é caracterizada pela influência do expressionismo e pela presença de elementos grotescos e absurdos. Dado que a narrativa kafkiana é caracterizada pela forma realista com que o absurdo é descrito, pode até ser uma aproximação dos mecanismos de funcionamento da psicose. Na obra “A Metamorfose”, a metamorfose corporal aproxima-se dos fenómenos corporais observados na esquizofrenia e a detenção e o processo do protagonista de “O Processo” podem ser interpretados à luz dos delírios de perseguição.

A angústia para o homem freudiano e kafkiano surge do confronto entre desejo, pulsão e as normas sociais, sendo que o homem kafkiano viria a ser considerado a expressão de um legítimo diagnóstico do homem moderno, que vive sempre angustiado, sem esperanças e aprisionado

HISTÓRIA DA DISFORIA DE GÉNERO – DE HELIOGABALUS À CIRURGIA DE REAFIRMAÇÃO DE GÉNERO, PASSANDO PELOS CONCEITOS

António Alho; Núria Santos; Marisa Martins

Médicos Internos da Formação Específica de Psiquiatria do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Distrital de Santarém

Emails: antonio.alho84@gmail.com, nuria.ferreira.santos@gmail.com, marisa.andrem@gmail.com

Palavras-chave: disforia de género, Heliogabalus, Hirschfeld, Christine Jorgensen, cirurgia de reafirmação de género

Resumo: Introdução: a disforia de género (DG) define-se como a incongruência entre o género experimentado/expresso e o género designado anatomicamente, não devida a psicose, doença orgânica ou substâncias

Objetivos: rever a história da disforia de género

Métodos: pesquisa na base dados PubMed e motor de busca Google

Resultados: os primeiros registos remontam ao imperador romano Heliogabalus, mas só no século XIX a comunidade médica aborda a DG, destacando-se Hirschfeld (1910) na definição e tratamento d DG. As primeiras cirurgias decorrem nos anos 20 mas só em 1952, com a mediatização da mudança de género de

Jorgensen, que se inicia a consciencialização social e tratamento médico estruturado da DG, como hoje se conhece.

Conclusão: os últimos 70 anos representaram um intenso desenvolvimento na abordagem multidisciplinar da DG a par de uma lenta e difícil “des-estigmatização”. À medida que os casos continuam a aumentar, será necessário suprir as necessidades de multidisciplinares preparadas para garantir cuidados de qualidade

LEONARD COHEN WANTS IT DARKER

Carolina Afonso Romano*

Centro Hospitalar Tâmega e Sousa

*Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: carolinaromano24@gmail.com

Palavras-chave: Leonard Cohen, música, depressão, psicopatologia

Resumo: Leonard Cohen (1934-2016), cantor-poeta canadiano, destacou-se como figura artística incontornável no decorrer dos seus 50 anos de carreira, sendo tido como um ícone com lugar cimeiro no panteão da música internacional. Marcado por uma relação umbilical com a doença mental, Cohen terá espelhado na sua produção artística muitas das suas vivências sob o véu da depressão, refletindo a sua complexidade interior, não raras vezes, septada entre a insatisfação consciente e a desesperança irresolúvel. Paralelamente, o tratamento melódico e rítmico minucioso que imprimia nas suas músicas, nunca limitaram o espaço para que a sua voz grave, quase sepulcral, e palavras, tão soturnas quanto disruptivas, assumissem a dianteira, perscrutassem sentidos e ganhassem dimensão própria. Assim, neste trabalho, revisitar-se-á o legado de Cohen, procurando enfatizar as suas opções estilísticas, deslindar os trilhos depressivos que parece não ter conseguido evitar palmilhar e descortinar os aparentes achados psicopatológicos espelhados na sua obra.

SUICÍDIO NO JAPÃO: O CASO DO SEPPUKU

Cidália Peixoto*; Marina Cruz*; Henrique Medeiros**

Serviço de Psiquiatria, Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada

* Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria; ** Assistente Hospitalar de Psiquiatria

e-mail: cidalia_lu@hotmail.com; cmarinaccruz@gmail.com; henriquejoamedeiros@gmail.com

Palavras-chave: seppuku; suicídio; harakiri; transcultural

Resumo: O seppuku (“cortar o estômago”), também conhecido como harakiri (“cortar a barriga”), faz parte do código de honra bushido (o “caminho do guerreiro”) do samurai japonês, sendo o seppuku uma forma de suicídio cerimonial, executada na presença de espetadores, através de um corte profundo no abdómen. Em vez de ser nihilista, era visto como um ato de honra. Assim, ocorria independentemente de uma doença mental. É proibido desde 1873 e extremamente raro nos dias de hoje. Apesar disso é um assunto popular na literatura, teatro e cinema japoneses. Alguns exemplos mais recentes ocorreram durante a Segunda Guerra Mundial. Um famoso escritor japonês, Yukio Mishima (1925-1970), também morreu após um corte auto-infligido no abdómen. O objetivo deste trabalho é analisar o fenómeno do seppuku de uma forma transcultural enquanto comportamento socialmente aceite no Japão no passado.

O ESTUDO DE *TUSKEGEE*: VULNERABILIDADE, INVESTIGAÇÃO E CUIDADOS MÉDICOS

Eduardo Pinho Monteiro *; Sónia Azenha**

Hospital de Braga

*Interno de Formação Específica de Psiquiatria; ** Médica Assistente Hospitalar Graduado de Psiquiatria

E-mail: carlos.eduardo.monteiro@hb.min-saude.pt; e-mail: sonia.azenha@hb.min-saude.pt

Palavras-chave: sífilis, direitos humanos, ética, investigação, cuidados de saúde

Resumo: Introdução: Entre 1932 e 1972, o Tuskegee Study of Untreated Syphilis in the Negro Male (TSUS) levado a cabo pelo United States Public Health Service, seguiu 600 indivíduos, 399 dos quais com sífilis, com o objetivo de perceber a história natural desta doença. Os sujeitos incluídos não só não foram informados sobre o teor e objetivos do estudo, como não receberam tratamento até ao final do mesmo, em 1972, mesmo após surgimento da penicilina nos anos 40. O estudo só terminou após denúncia na imprensa, mesmo após revisão em várias reuniões de peritos nos anos 60.

Discussão/Conclusões: Este estudo é um exemplo de como a vulnerabilidade individual e social teve impacto na história da doença mental e seu tratamento, levando à violação de direitos humanos e princípios éticos e deontológicos. Mesmo nos dias de hoje, o preconceito associado a diferentes grupos vulneráveis pode contribuir para disparidades nos cuidados médicos de que beneficiam.

COMO AS NOTAS CURAM A ALMA, BREVE HISTÓRIA DA MUSICOTERAPIA

Francesco Monteleone*; Márcia Gonçalves; Eduarda Machado***

*Interno de Formação Específica em Psiquiatria, Hospital Senhora da Oliveira, Guimarães, Serviço de Psiquiatria.

**Interno de Formação Específica em Medicina Geral e Familiar, USF D'as Terras de Lanhoso.

E-mail: francescomonteleone@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt; marcia.goncalves@arsnorte.min-saude.pt; mariaeduardamachado@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt.

Palavras-Chave: Musicoterapia; Reforma psiquiátrica; Reabilitação em psiquiatria; História da psiquiatria.

Resumo: O uso da música no alívio e expressão do sofrimento psicológico remonta provavelmente à época da descoberta do fogo, e a sua história está indissolúvelmente ligada a história do homem. Os primeiros registos históricos de uso Musicoterapia encontram-se nos Papiros de Lahun no antigo Egipto. Sabemos que a história da psiquiatria e da musicoterapia, a partir do século XIX, correm paralelamente, destacando importantes contributos já no âmbito da reforma psiquiátrica conduzida pelo psiquiatra francês Pinel, que utilizava a música para controlar as “paixões violentas”. Desde o seu uso na reabilitação dos soldados da segunda guerra mundial, a musicoterapia conheceu uma época de grande dinamismo e difusão até a atualidade. Com este trabalho propomos uma revisão histórica sobre a evolução da musicoterapia e algumas considerações realçando o seu impacto no processo de humanização dos cuidados de saúde mental, o seu poderoso potencial na intervenção terapêutico/reabilitativa em psiquiatria e a realidade portuguesa

A DEPRESSÃO DISSECADA EM “ESCURIDÃO VISÍVEL” DE WILLIAM STYRON

Francisca Bastos Maia*; **Elisa Ferreira****; **Vânia Martins Miranda*****

*Médica interna de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Centro Hospitalar Universitário do Porto

**Médica Interna de Psiquiatria, Hospital Garcia de Orta

***Assistente Graduado de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Centro Hospitalar Universitário do Porto

E-mail: franciscabbmaia@gmail.com; pcotta2tt@gmail.com;

vaniamartins.pedopsiquiatria@chporto.min-saude.pt.

Palavras-chave: depressão, suicídio, literatura

Resumo: Permeado de referências literárias e mencionando o suicídio de vários artistas, o livro “Escuridão visível” relata a experiência da depressão na primeira pessoa. Ao percorrer esta obra, deparámo-nos com várias passagens que espelham os critérios diagnósticos de depressão. Através das palavras do escritor, viajamos pelas trevas desta doença e com ele emergimos da escuridão. Nesta travessia, percorremos a negação da doença, a sua constatação, a procura de ajuda refém do estigma do internamento psiquiátrico, que acaba por salvar o escritor do abismo do suicídio – “Em lugar de me sentir um invólucro oco, sentia-me novamente um corpo onde corria vida”. Quando o autor indaga sobre as causas da sua depressão, recorda eventos da sua infância como a depressão do pai e o luto precoce na sequência da morte da mãe quando tinha 13 anos. Assim, pretende-se fazer o paralelismo entre excertos da obra e os critérios diagnósticos para a perturbação depressiva.

O CONCEITO DE LOUCURA PUERPERAL NO SÉCULO XIX

Francisca Pereira*, **Ana Miguel****, **Vítor Pimenta*****

*Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria na Unidade Local de Saúde do Nordeste EPE

**Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria no Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho EPE

***Médico Assistente Hospitalar de Psiquiatria na Unidade Local de Saúde do Nordeste EPE; E-mail:

maria.f.pereira@ulsne.min-saude.pt, ana.miguel@chvng.min-saude.pt, vitor.pimenta@ulsne.min-saude.pt

Palavras-chave: loucura puerperal, doença mental, puerpério

Resumo: O conceito de loucura puerperal emerge na literatura médica britânica no início do século XIX e extingue-se no final do século com a reconceptualização da loucura e o desenvolvimento de novas classificações nosológicas. Este diagnóstico, que engloba o precipitar de manifestações maníacas ou melancólicas no período puerperal, pode ser interpretado como um construto social que reflete as expectativas contemporâneas relativas ao comportamento feminino normativo. As descrições das mulheres afetadas por loucura puerperal destacam a rotura com as normas sociais, a rejeição do papel parental e a conduta “antinatural”. Apesar de o termo ter caído em desuso, não é de negligenciar as notórias similaridades com os atuais diagnósticos de depressão e psicose pós-natais e as respetivas contribuições biológicas, culturais e sociais. Este trabalho procura contextualizar o conceito de loucura puerperal à luz do seu tempo e transpor o diagnóstico para a atualidade.

“CISNE NEGRO” – O BAILADO DA PSICOPATOLOGIA

Helena João Gomes*, Raquel Alves Moreira*, Joana Pereira Correia*

Unidade Local de Saúde do Nordeste, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Bragança, Portugal

*Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: helena.j.gomes@ulsne.min-saude.pt; raquel.moreira@ulsne.min-saude.pt;

joana.correia@ulsne.min-saude.pt

Palavras-chave: *Black Swan*; Cisne Negro; psicose; bailarina; psiquiatria.

Resumo: “Cisne Negro” (*Black Swan*) retrata a vida de uma bailarina profissional, Nina Sayers, uma jovem introvertida, doce, aparentemente frágil, mas extremamente perfeccionista. O filme desenvolve-se quando o diretor artístico da companhia decide que vão produzir a peça “O Lago dos Cisnes”, de Tchaikovsky e que quer como protagonista alguém que seja capaz de interpretar tanto o Cisne Branco, como o Cisne Negro. Ora, Nina é a personificação da fragilidade, da doçura e da inocência do Cisne Branco, mas o papel de Cisne Negro parece assentar melhor noutra bailarina. A partir deste momento, Nina começa a dançar e a ensaiar desenfreadamente e a sua ansiedade torna-se crescente ao longo filme, culminando com o desenvolvimento de alterações psicopatológicas, retratadas detalhadamente no filme. Assim, este trabalho pretende ser uma análise da psicopatologia apresentada por Nina Sayers em “Cisne Negro” fazendo uma reflexão sobre possíveis entidades nosológicas da personagem.

“O AVIADOR”: UMA VIAGEM PELA PERTURBAÇÃO OBSESSIVO-COMPULSIVA

Joana Cardão; Afonso Matos; Inês Azevedo Silva

Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE

Médica/o interna/o de formação específica em Psiquiatria

E-mail: joanacardao17@gmail.com; afonsohmatos@gmail.com; inesazevedosilva.psiquiatria@gmail.com

Palavras-chave: perturbação obsessivo-compulsiva; obsessões; compulsões

Resumo: A Perturbação Obsessivo-Compulsiva (POC) é uma doença heterogénea e de carácter crónico, caracterizada pela presença recorrente de sintomas obsessivos e/ou rituais compulsivos, que se associam a uma deterioração do doente em termos de ansiedade, tempo e interferência com o funcionamento. “O aviador” é um exemplo brilhante do que é viver com esta doença, considerada pela Organização Mundial de Saúde uma das 10 principais causas de incapacidade. Interpretado por Leonardo Dicaprio, o filme retrata a história verídica de Howard Hughes, um norte-americano aviador, engenheiro aeronáutico e cineasta, que, no final do século XX viu a sua vida dominada pela POC – encarcerado num quarto de hotel, numa atmosfera praticamente hospitalar, onde mantinha as cortinas fechadas, urinava em garrafas e obrigava todos os que se aproximavam dele a usar lenços de papel para cobrir a comida que lhe levavam, que tinha que ser medida e cortada com precisão.

RELEVÂNCIA ATUAL DO DELÍRIO SENSITIVO DE AUTORREFERÊNCIA

Joana de Carvalho Moura*, Diogo Seabra*

* Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental - Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E

* Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: joanasc.moura@gmail.com

Palavras-chave: “Kretschmer”, “sensitive delusion of reference”

Resumo: O delírio sensitivo de autorreferência é uma entidade clínica descrita e batizada em 1918 por Ernst Kretschmer. Proveniente da escola alemã, este autor defendia que, na categoria dos delírios paranóides, existia um que ocorria em indivíduos com personalidades particularmente sensíveis, desenvolvendo-se na sequência de um evento precipitante impactante. A descrição desta entidade tem interesse para o debate histórico da conceptualização da psicose, isto é, a caracterização da psicose como um “processo” ou um “desenvolvimento”, de acordo com os conceitos Jaspersianos. O delírio sensitivo de autorreferência, embora não esteja contemplado nos manuais de diagnóstico vigentes, pela sua importância histórica e contínua identificação das suas características na prática clínica contemporânea, continua a ser utilizado no vocabulário psiquiátrico, sendo relevante conhecer as particularidades e atualizações sobre o tema.

JÚLIO DE MATOS E A PSIQUIATRIA FORENSE EM PORTUGAL

Joana Martins*, Joana Abreu*, Tânia Casanova**

* Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria no Centro Hospitalar Tondela-Viseu

** Assistente Graduada em Psiquiatria no Centro Hospitalar Tondela-Viseu

E-mail: joanaritamartins@msn.com; joana.abreu88@gmail.com; taniacasanova@hotmail.com

Palavras-chave: psiquiatria forense; Júlio de Matos

Resumo: A Psiquiatria Forense é um tema fascinante, mas de uma complexidade colossal. A luta entre a Medicina e o Direito para a definição de loucura iniciou-se no século XVII e, desde o século XIX, que se mantêm as controvérsias entre a lei e a saúde. Até aos dias de hoje mantém-se um assunto bastante atual e igualmente problemático. Júlio de Matos deixou, no âmbito da Psiquiatria Forense, uma obra inigualável. Ao considerar os loucos morais ou os indivíduos portadores de loucura lúcida tão alienados quanto os psicóticos, Júlio de Matos cumpria o que a ciência do seu tempo ditava. Deixou-nos uma vasta obra, uma sabedoria ímpar, tendo também influenciado a atividade legislativa do seu tempo, nomeadamente, a lei de 3 de abril de 1896 e a lei da assistência psiquiátrica de 1911. Assim, este trabalho pretende reforçar o papel de Júlio de Matos na história da Psiquiatria Forense em Portugal.

O CONTRIBUTO DE ANTÓNIO MARIA DE SENA PARA A PSIQUIATRIA EM PORTUGAL

Joana Tavares Coelho*; **Sertório Timóteo****

Centro Hospitalar Universitário de São João

*Interna de Formação Específica de Psiquiatria; **Assistente Graduado de Psiquiatria

E-mail: joana.tavares.coelho@chsj.min-saude.pt; e-mail: sertorio.timoteo@chsj.min-saude.pt

Palavras-chave: António Maria de Sena; Hospital Conde de Ferreira; Lei Sena; Primeira Lei de Saúde Mental; história psiquiatria Portugal

Resumo: António Maria de Sena (1845-1890), primeiro Diretor Clínico do Hospital Conde de Ferreira, é uma das figuras mais importantes da Psiquiatria do século XIX, em Portugal. É reconhecido não só pelo seu trabalho como Diretor da primeira unidade hospitalar psiquiátrica construída de raiz no país, mas também pelo seu contributo para a ciência através de diversas obras, nas quais se destaca a preocupação com a dignidade dos doentes psiquiátricos. Ingressou no curso de Medicina em 1867, após ter estudado Teologia, Filosofia e Matemática. A sua tese de doutoramento, intitulada "Delírio nas moléstias agudas", bem como as suas obras, entre as quais "Os Alienados em Portugal - História e Estatística", contribuíram significativamente para a compreensão da Psiquiatria. A nível legislativo, estabeleceu a primeira Lei de Saúde Mental em Portugal, denominada Lei Sena (1889). Foi, sem dúvida, um importante marco da história da Psiquiatria em Portugal.

‘SALÒ OU OS 120 DIAS DE SODOMA’ – O DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL FREUDIANO E AS PERTURBAÇÕES PARAFÍLICAS NA OBRA DE PASOLINI

João Alves Leal*; **João Francisco Cunha***; **Rute Cajão****

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental – Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.

* Médico Interno de Psiquiatria / Psychiatry Resident; ** Médica Especialista de Psiquiatria / Psychiatrist

e-mail: joao.leal.93@gmail.com

Palavras-chave: salò; pasolini; cinema; parafilias

Resumo: Estreado no grande ecrã em 1975, ‘Salò ou os 120 dias de Sodoma’ é um filme realizado por Pier Paolo Pasolini, renomado realizador, poeta e escritor italiano, através da adaptação livre do romance ‘120 dias de Sodoma’ de Marquês de Sade. A trama situa-se numa mansão na República de Salò, no norte de Itália, a qual é controlada por nazis no período final da II Guerra Mundial. Nesta mansão, quatro homens com influência no partido fascista reúnem 16 jovens adolescentes para serem alvos de práticas sexuais bizarras, desenrolando-se igualmente cenas de subjugação, sadismo, tortura e morte. Obra póstuma, perturbadora e alvo de intensa polémica e censura dado o contexto histórico-político, esta é uma importante reflexão relativamente aos limites da perversão humana, a qual será analisada à luz do desenvolvimento psicosssexual segundo Freud e da classificação das parafilias enquanto perturbações psiquiátricas.

SEXUALIDADE NO SÉCULO XX EM PORTUGAL

João Borba Martins*; **Pedro Melo Ribeiro***; **Joana Cavaco Rodrigues***

* Centro Hospitalar Universitário do Algarve – Unidade de Faro | Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental

* Médico(a) Interno(a) de Formação Específica em Psiquiatria

e-mail: joaombmartins@gmail.com; pedroribeiro1905@gmail.com; jfrodrigues@ch Algarve.min-saude.pt.

Palavras-chave: sexualidade, sexologia, liberalismo, feminismo

Resumo: A primeira revolução sexual portuguesa corresponde à implantação do Movimento Neomalthusiano nos alvares do século XX. Todavia, as perspetivas liberalizantes da sexualidade viriam a sofrer décadas de opressão, em que era inconcebível que a mulher tivesse direito a viver o amor livre em igualdade com o homem. De igual forma, em pleno Estado Novo, a homossexualidade – enquanto “atentado ao pudor” e “vício contra a natureza” – viria a ser tipificada como crime no Código Penal de 1954. No que concerne à sexualidade, também abril veio trazer uma verdadeira revolução, com a publicação das Novas Cartas Portuguesas e com as primeiras manifestações feministas públicas. Em 1975 foram criadas as primeiras consultas de Sexologia em hospitais universitários e em 1976 foram introduzidas as consultas de planeamento familiar nos centros de saúde. Em suma, este trabalho propõe uma reflexão acerca da vivência da sexualidade em Portugal ao longo do século XX.

SCHREBER, MEMÓRIAS DE UMA DOENÇA NERVOSA

José Santos Morais*; **Susana Fonseca****

Centro Hospitalar Universitário de São João

*Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria; ** Assistente Graduada em Psiquiatria

E-mail*: josemsmorais@gmail.com; susanafonseca325@gmail.com

Palavras-chave: esquizofrenia paranóide, Schreber, psicopatologia

Resumo: Daniel Paul Schreber foi um homem de grande inteligência e eloquência. Foi nomeado juiz presidente do Supremo Tribunal de Dresden, mas sofria de uma particularidade, Esquizofrenia Paranóide. Schreber porventura o doente mental mais famoso, tendo a sua história sido utilizada inclusivamente por Freud. Deixou os sintomas da sua doença plasmados numa obra denominada “Denkwürdigkeiten eines Nervenkranken”, que pode ser traduzido como “memórias da minha doença dos nervos”. Nesta obra, Schreber descreve experiências psicóticas, com elementos básicos de um cosmos delirante, frequentemente encontradas nos doentes com diagnóstico de Esquizofrenia Paranóide. Pretende-se com este trabalho fazer um paralelo entre a descrição dos sintomas feita pelo autor e a psicopatologia atual.

A LOUCURA SURREALISTA

José Santos Morais*; **Susana Fonseca****

Centro Hospitalar Universitário de São João

*Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria; ** Assistente Graduada em Psiquiatria
e-mail*: josemsmorais@gmail.com; susanafonseca325@gmail.com

Palavras-chave: surrealismo, loucura, pintura, escrita

Resumo: O surrealismo é um movimento que surge em reação ao racionalismo e ao materialismo da sociedade ocidental nos inícios do século XX. Terá a sua expressão mais conhecida na pintura, mas influenciou também a escultura, a literatura, teatro e cinema. A relação entre o surrealismo e a loucura e absurdo parece ser intrínseco ao próprio nascimento do movimento que incorpora os desafios e contradições da própria realidade. O desejo parece libertar-se de amarras, a racionalidade é questionada e a loucura ou o absurdo tentam ser integrados e assimilados. Assim, pretende-se demonstrar a representatividade da loucura no surrealismo, através das obras de surrealistas como Breton, Dali e Kalas.

A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE LUTO NOS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO/ THE EVOLUTION OF THE CONCEPT OF GRIEF IN CLASSIFICATION SYSTEMS

José Miguel Paupério*; **Maria João Peixoto****; **João M. Borges****

Centro Hospitalar Universitário de São João

*Interno de Formação Específica; **Assistente de Psiquiatria

E-mail: jmpauperio@gmail.com; u011697@chs.min-saude.pt; drjoaomborges@gmail.com

Palavras-chave: luto; psicopatologia; DSM-5-TR; ICD-11

Keywords: grief; psychopathology; DSM-5-TR; ICD-11

Resumo: A conceptualização do luto como patologia psiquiátrica tem vindo a apresentar uma marcada importância na semiologia psicopatológica. Apesar de ser uma entidade cuja existência é comprovada por antropologistas, sociólogos e profissionais de saúde em múltiplos períodos da História, com uma expressão transcultural inegável, a construção do seu conceito como patologia só começou a ser estudada e sistematizada no início do século XX. A evolução do conhecimento das suas características levou a que fosse citado desde condição cultural até critério de exclusão, diagnóstico diferencial ou comorbilidade de perturbações mentais. Assim, a necessidade de integrar o mesmo num modelo consensual de diagnóstico promoveu um desenvolvimento do seu conceito clínico. Neste âmbito, pretendemos rever algumas das suas mais importantes descrições clássicas e de que forma evoluíram até à sua integração como entidade diagnóstica nas mais recentes versões dos sistemas de classificação na área da saúde mental: ICD-11 e DSM -5-TR.

Abstract: The conceptualization of grief as a psychiatric pathology has been presenting a marked importance in psychopathological semiology. Despite being an entity whose existence is proven by anthropologists, sociologists and health professionals in multiple periods of history, with an undeniable cross-cultural expression, the construction of its concept as a pathology only began to be studied and systematized in the early 20th century. The evolution of knowledge of its characteristics has led to it being cited from cultural conditions to exclusion criteria, differential diagnosis or comorbidity of mental

disorders. Thus, the need to integrate it into a consensual diagnostic model promoted the development of its clinical concept. In this context, we intend to review some of its most important classic descriptions and how they evolved until their integration as a diagnostic entity in the most recent versions of classification systems in the mental health area: ICD-11 and DSM -5-TR.

ABORDAGEM PSICANALÍTICA DAS CRISES MENTAIS EM TEOREMA DE PIER PAOLO PASOLINI

Laura Albergaria Borges *; Alejandro Iñarra Navarro; Diogo Mota da Silva *****

*; *** Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Portimão

** Hospital Universitario Príncipe de Asturias de Alcalá de Henares, Madrid

*; **, *** Interno/a de formação específico de psiquiatria

Email: laura.borges@ch Algarve.min-saude.pt; alejandros.inarra@salud.madrid.org;

diogo.m.silva@ch Algarve.min-saude.pt

Palavras-chave: Pasolini; psicanálise; cinema; burguesia

Resumo: O filme Teorema foi escrito e dirigido por Pier Paolo Pasolini (1922-1975) em 1968. Tem como enredo a entrada de um indivíduo, atrativo e cuja identidade se desconhece, na mansão de uma família burguesa italiana, provocando mudanças e revelações em cada um dos membros da casa. Posteriormente, com a saída do convidado enigmático, cada personagem entra em crise de formas distintas.

A propósito da comemoração do centenário do realizador, pretende-se descrever o quadro psicológico de cada uma destas personagens e avaliar as crises mentais de cada uma, sob uma perspectiva psicanalítica, nomeadamente através dos conflitos entre desejo (Id) e moral (Superego) e os vários mecanismos de defesa adoptados por cada personagem; pretende-se ainda fazer uma breve revisão da vida do controverso realizador, também escritor e poeta, conhecido pelas suas fortes críticas à burguesia e religião da sua época..

O ABSURDO DO QUOTIDIANO E A LOUCURA NA “ENFERMARIA Nº 6”

Leonor Lopes*, Margarida Matias*, Inês Monteiro Lopes**

* Médica interna de Psiquiatria, Unidade Local de Saúde do Alto Minho

**Médica interna de Psiquiatria, Centro Hospitalar Barreiro Montijo

e-mail: leonorlopes.95@gmail.com; margarida1matias@gmail.com; inesmonteirolopes@gmail.com

Palavras-chave: literatura; realismo; Tchekhov; loucura

Resumo: “A Enfermaria nº 6”, datada de 1892, é considerada uma das obras mais emblemáticas de Anton Tchekhov, médico e escritor do séc. XIX, um dos grandes nomes da literatura realista russa.

A novela discorre sobre a concepção filosófica da saúde mental, expondo a relação que surge entre Andréi Iefímitch Ráguin, médico de feições grosseiras mas de trato delicado, que se repugna pela frivolidade da sociedade e se enfada com a inatividade da sua profissão, e Ivan Dmítritch Gromov, jovem de condição nobre, internado na enfermaria nº 6 por “mania da perseguição”. Andréi passaria a visitar frequentemente Ivan na enfermaria nº 6, fascinado pela inteligência e audácia que lhe pautavam o discurso. No entanto, a proximidade entre ambos não é bem recebida pela sociedade da época, que questiona a conduta deste médico que ousa ultrapassar o limite entre a sanidade e a loucura.

LICANTROPIA: DO SOBRENATURAL À DOENÇA MENTAL

Margarida Bicho; João Mendes Coelho; Beatriz Peixoto

Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada

Médicos Internos de Formação Específica de Psiquiatria

E-mails: margaridabicho165@gmail.com, jdmcoelho@gmail.com, beatriz_peixoto@hotmail.com

Palavras-Chave: licantropia, possessão, delirante

Resumo: A metamorfose em lobo é historicamente conhecida, não fosse o rei Licaonte o primeiro lobisomem descrito na mitologia. Este fenómeno, descrito como Licantropia, era frequentemente visto como a representação de uma possessão demoníaca. Até à data, inúmeras tentativas têm sido feitas no sentido de explicar esta crença de ser transformado num animal, que, ao longo do tempo, se têm enquadrado numa perspectiva delirante e que parece ser influenciada pelo ambiente cultural e religioso. Não é ao acaso que alguns autores sugerem que os licantropos sejam diagnosticados com Esquizofrenia, Perturbações do Humor, ou estejam sob o efeito de alucinógenos, quer intencionalmente, quer involuntariamente. As manifestações ictais e interictais de convulsões parciais complexas ou lesões no lobo frontal, são também hipóteses de diagnóstico. Este trabalho pretende fazer uma revisão bibliográfica sobre a Licantropia, assim como refletir sobre o possível enquadramento na prática clínica atual.

ANOREXIA NERVOSA NO CINEMA – QUAL A CONTRIBUIÇÃO NA SUA GÉNESE E TRATAMENTO

Maria Beatriz Couto*; Sara Oliveira**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Senhora da Oliveira, Guimarães

*Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria, HSOG; ** Médica Assistente de Psiquiatria, HSOG

E-mail: beatrizcouto@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt; saraoliveira@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt

Palavras-chave: anorexia nervosa; cinema; perturbação do comportamento alimentar

Resumo: São vários os filmes que têm vindo a retratar a Anorexia Nervosa, o primeiro do qual datado de 1981. Muitos destes filmes têm vindo a retratar esta patologia baseando-se em factos verídicos e até utilizando atores ou atrizes com antecedentes deste distúrbio alimentar. Enquanto que, o papel da imagem, muitas vezes retratadas em filmes ou outro tipo de comunicação, tem vindo a ser relacionada com o desenvolvimento desta patologia, a questão que se coloca é se os filmes desenvolvidos podem ter uma influência no tratamento da Anorexia Nervosa. Com este trabalho pretendemos fazer uma revisão histórica das representações cinematográficas da anorexia nervosa, bem como perceber o impacto que este pode ter no desenvolvimento, diagnóstico e tratamento.

FRACTALIZAÇÃO DA SEDA COMO FISIOPATOLOGIA DA PSICOSE

Maria do Rosário Basto, Odete Nombora

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia e Espinho Médico

Interno de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: rosarinhobasto@gmail.com, odete.nombora@gmail.com

Palavras-chave: psicose; automatismo mental; Clérambault

Resumo: Gaëtan Gatian de Clérambault nasceu em Brouges, no seio de uma família aristocrata e intelectual. Desde cedo revelou talento em desenho, o que o levou a frequentar a Escola de Artes Decorativas, mas acaba por licenciar-se em Direito. Surgindo posteriormente a Medicina e a Psiquiatria como interesse, começa a trabalhar na Enfermaria Especial da Prefeitura da Polícia de Paris. A sua carreira vê-se então interrompida pela Primeira Guerra Mundial, onde é destacado para um hospital militar em Marrocos. É em terras marroquinas que o interesse em tapeçarias e no drapeado dos tecidos do vestuário feminino é despertado. A sua obsessão pelo detalhe leva-o a desconstruir a subjectividade dos padrões, criando metáforas que relacionam estas representações visuais, com a fisiopatologia da psicose. A teoria do automatismo mental desabrocha então entre os sentidos das sedas, servindo este trabalho para minuciar estas premissas através de uma reflexão compreensiva sobre a mesma.

PERTURBAÇÕES DA PERSONALIDADE — EVOLUÇÃO DO CONCEITO NA PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL

Mariana Remelhe; Bárbara Moura*; Raquel Ribeiro Silva***

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho

*Médica Especialista em Psiquiatria

**Interna de Formação Especializada em Psiquiatria

E-mail: mariana.remelhe.95@gmail.com; barbararmoura@gmail.com

Palavras-chave: personalidade, perturbações da personalidade, história da psiquiatria, psicopatia, modelos categoriais e dimensionais

Resumo: Verifica-se a existência de diferentes traços de personalidade (características individuais que influenciam o comportamento, pensamento e resposta emocional do indivíduo) num contínuo na população, assentando a definição de “personalidade anormal” em critérios estatísticos (com base em variações quantitativas da norma) e sociais (relevando o sofrimento causado ao indivíduo e aos que o rodeiam).

Encontram-se aproximações ao conceito de personalidade anormal em Psiquiatria desde o início do século XIX. Kraepelin é o primeiro a usar o termo “personalidade psicopática” e descrever tipologias da mesma. O conceito é mais tarde desenvolvido por Kurt Schneider em “Die psychopathischen persönlichkeiten” (1923), já substancialmente aproximado da noção actual de Perturbação da Personalidade (PP). Já no século XX, autores como Abraham, Reich e Kernberg desenvolvem a concepção das PP à luz da teoria psicanalítica.

Tendo em conta os conceitos históricos, são revistos os diferentes modelos categoriais e dimensionais das PP, e a evolução da classificação das mesmas até à actualidade.

EPILEPSIA E DOENÇA MENTAL: A DOENÇA DOS DEUSES.

Mariana Roque Gonçalves *; Alexandra Elias de Sousa*; Alzira Silva **

Centro Hospitalar Universitário de São João

*Interna Formação Específica em Psiquiatria **Assistente Graduado de Psiquiatria

E-mail: somarianaroque@gmail.com; alexandraeliasdesousa@gmail.com; alzisilva@gmail.com

Palavras-chave: epilepsia; neuropsiquiatria; história

Resumo: Inicialmente considerada como uma doença sagrada, a Epilepsia distinguia-se das restantes doenças neurológicas / psiquiátricas por ser considerada “uma doença que surgia pela possessão de Deuses, ao invés de demónios”. De facto, até meio do Séc XIX as epilepsias eram vistas com maior frequência em instituições reservadas a doentes psiquiátricos e por psiquiatras, sendo que os neurologistas frequentemente tomavam um papel secundário no tratamento e acompanhamento destes doentes. Apenas no século XIX, sob a marca do positivismo, estudos eminentes no campo da filosofia e, conseqüentemente, da neurofisiologia, foram consolidados com repercussão no estudo das patologias cerebrais, a epilepsia uma delas. Com este trabalho os autores propõem-se a explorar a evolução histórica dos conceitos por detrás da síndrome hoje conhecida como epilepsia, desde as suas primeiras descrições, à sua associação com a doença mental, e às suas implicações sociais, estigmatizadas no passado, até à sua concepção mais neurobiológica da era atual.

SÓ SOFRENDO SE É PESSOA: PERSPETIVAS SOBRE O SOFRIMENTO

Mariana Sousa*; Daniel Terêncio*; Beatriz Lourenço**

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

*Interno/a de Formação Especializada em Psiquiatria

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: marianacosta@chpl.min-saude.pt; danielterencio@chpl.min-saude.pt;

beatrizlourenco@chpl.min-saude.pt

Palavras-chave: sofrimento, aceitação, libertação, ética

Resumo: Ao longo da história foram vários os autores que se debruçaram sobre a temática do sofrimento. Miguel de Unamuno defendeu que toda a consciência é a consciência da morte e do sofrimento e que é o sofrimento que nos torna humanos. Siddhartha Gautama, mais conhecido como Buda, também considerava o sofrimento inerente à existência. Schopenhauer, influenciado pela filosofia budista, insistiu na universalidade do sofrimento. A dimensão ética está presente em todas as teorias. É nas causas e na resposta ao sofrimento que as visões destes autores diferem. Enquanto para Buda e Schopenhauer, o sofrimento é algo de que o ser humano se deve libertar, propondo caminhos para tal, para Unamuno o sofrimento deve ser abraçado como forma de trazer significado à vida e amar outros seres que sofrem. Pretende-se com este trabalho comparar estas perspetivas à luz da conceptualização do sofrimento das sociedades atuais.

COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS EM PÚBLICO: O CASO DA *PERFORMANCE ART*

Marina Cruz*; **Cidália Peixoto***; **Henrique Medeiros****

Serviço de Psiquiatria, Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada

*Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria; **Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: cmarinaccruz@gmail.com; cidalia_lu@hotmail.com; henriquejoamedeiros@gmail.com

Palavras-chave: comportamentos autolesivos; performance art; automutilação

Resumo: O termo “*performance art*” surgiu na década de 1960 e corresponde a um género artístico que se caracteriza pela realização de apresentações ao vivo para uma audiência, sendo uma forma de promover consciência acerca de uma determinada temática (política ou espiritual, por exemplo). O artista desafia-se a si próprio e ao público, ultrapassando por vezes os seus limites físicos e mentais, podendo causar reações de choque e horror. Deste modo, existem artistas que recorrem a comportamentos autolesivos nas suas performances. Sendo realizados num meio artístico e em público, estes são conceptualizados de forma diferente daqueles que surgem num contexto privado e que são, frequentemente, considerados patológicos, pelo que geralmente motivam uma intervenção no âmbito dos cuidados de saúde mental. Este trabalho pretende analisar e comparar os comportamentos autolesivos nesses contextos distintos, refletindo acerca do seu carácter patológico.

O CASO DE DAVID REIMER – COMO SE CONSTRÓI A IDENTIDADE DE GÉNERO

Marta Abrantes*, **André Ferreira Silva****

Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central*; Centro Hospitalar Médio Tejo**

*Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria da Infância e da Adolescência; Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria**

E-mail: 78337@chlc.min-saude.pt; andresilva_96@hotmail.com

Palavras-chave: identidade de género, disforia de género em crianças, incongruência de género, direitos humanos

Resumo: Nos anos 60 do século XX, dois irmãos gémeos, Bruce e David Reimer, foram diagnosticados com fimose. David foi submetido a cirurgia de circuncisão aos 8 meses e, no seu decorrer, sofreu uma lesão peniana irreversível. Já o irmão Bruce não foi operado e a fimose regrediu espontaneamente.

Quando procurado pelos pais, o Dr John Money, conceituado psicólogo de Johns Hopkins, defendeu a “mudança de género” de David, pois acreditava que o género era uma construção social. Assim, David foi submetido a cirurgia de reatribuição sexual e a tratamentos hormonais e foi criado como sendo do género feminino até aos seus 15 anos.

Esta comunicação propõe-se a explorar os fatores que influenciam a identidade de género e a temática da disforia de género nas crianças e adolescentes. Dá-se ainda especial enfoque às questões dos direitos humanos e iatrogenia médica neste caso controverso.

DO “DOUDO” AO DOENTE MENTAL: O TRATAMENTO NO HOSPITAL CONDE FERREIRA

Marta Rebelo*, Francisca Pais*, Rita André*

Departamento de Psiquiatria, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

*Interno de Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: marta_segadaes@hotmail.com; franciscacpais@gmail.com; rita_barra@hotmail.com

Palavras-chave: doença mental; Conde Ferreira; instituições psiquiátricas.

Resumo: O desenvolvimento científico nos finais do século XIX, levou a que a doença mental fosse abordada de um modo distinto, originando o surgimento das primeiras instituições psiquiátricas com o objetivo de cuidar e/ou isolar doentes com transtornos mentais.

O Hospital de Alienados do Conde de Ferreira, fundado em 1883, foi a primeira instituição a ser criada de raiz, em Portugal, para o tratamento de doenças mentais. Foi o legado que Joaquim Ferreira dos Santos deixou à Santa Casa da Misericórdia do Porto, com o objetivo de fundar um Hospital de Alienados, que permitiu a sua construção.

O objetivo deste trabalho é o de mostrar os “modernos” tratamentos utilizados no referido hospital, que abarcavam duas vertentes, a vertente moral e a física, não descurando os preceitos higiénicos, questão de relevada importância na medicina mental do século XIX. Além destas medidas, há outras profiláticas, de âmbito causal e educativo ou higiénico.

PSICOTERAPIAS CUIDADOR-BEBÉ NO SÉCULO XX

Pedro Cotta*, Márcia Rodrigues*, Graça Fernandes**

*Médica(o) interna(o) de Psiquiatria da Infância e Adolescência,
Centro Hospitalar Universitário do Porto;

**Assistente Graduado de Psiquiatria da Infância e Adolescência,
Centro Hospitalar Universitário do Porto

E-mail: pcotta2tt@gmail.com; marcia.sa.rod@gmail.com;
gfernandes.pedopsiquiatria@chporto.min-saude.pt

Palavras-chave: psicoterapia cuidador-bebé, psicopatologia do bebé, relação cuidador-bebé

Resumo: A Psicoterapia Cuidador-Bebé (PCB) é uma psicoterapia baseada na relação e direcionada para crianças entre os zero e os três anos e os seus cuidadores. Esta psicoterapia pode ser efetuada segundo o pensamento de diversas escolas teóricas mas tem como objetivo a melhoria da relação entre os cuidadores e a criança. Com este trabalho, pretende-se destrinçar as diferentes influências que a PCB teve no século XX, explicando os seus alicerces e fundamentos processuais mais importantes. A PCB tem as suas raízes nos primórdios das teorias psicodinâmicas mas a sua operacionalização começou com nomes como Fraiberg, Lebovici, Cramer e Palacio-Espasa que introduziram conceitos como “fantasma no berçário”, “mandato transgeracional” e “sequências interativas sintomáticas”. Para além desta influência da psicanálise, a PCB também se baseou na teoria da vinculação e noutras correntes teóricas desenvolvimentais. Esta psicoterapia mostrou-se essencial na prática clínica potenciando, possivelmente, uma mudança na trajetória de vida das crianças pequenas.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DOS COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS NÃO SUICIDÁRIOS

Pedro Carvalho e Marques*; **Maria do Rosário Monteiro***; **Otilia Queirós****

* Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria da Infância e Adolescência; Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e Adolescência, Centro Hospitalar Universitário do Porto

** Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria da Infância e Adolescência; Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e Adolescência, Centro Hospitalar Universitário do Porto

E-mail: pnunomarques@gmail.com

Palavras-chave: comportamentos autolesivos não suicidários, história da psiquiatria

Resumo: Nas últimas duas décadas, os comportamentos autolesivos não suicidários (CALNS) têm sido amplamente estudados, com avanços significativos na descrição das suas características, funções e contextos psicossociais. Contudo, o seu interesse clínico não é recente. As primeiras menções na literatura remontam ao século XIX, altura em foram descritos comportamentos de autoagressão sem ideação suicida em doentes psiquiátricos internados, dando origem às primeiras categorizações e funções dos CALNS. A primeira descrição de CALNS como uma entidade clínica isolada é atribuída ao psiquiatra Karl Menninger (1938) que através de inspirações freudianas teorizou sobre comportamentos autolesivos. Assim, estes comportamentos não devem ser interpretados como um mero fenómeno social moderno, sobretudo entre adolescentes, possuindo uma contextualização histórica, que os autores deste trabalho propõe-se a rever, culminando com a inclusão da Autolesão Não Suicida no DSM pela primeira vez em 2013 como uma condição em que se encoraja estudos futuros.

NEURASTENIA, DIAGNÓSTICO CAÍDO OU REDEFINIDO PELO CONTEXTO?

Rafael Silva Carvalho*; **Mónica Figueiredo Santos***; **Emanuel Santos****

*Médico(a) Interno(a) de Formação Específica em Psiquiatria, Hospital de Magalhães Lemos.

** Assistente Hospitalar de Psiquiatria, Hospital de Magalhães Lemos.

E-mail: rafaelsilvacarvalho@hmlemos.min-saude.pt; monicafigueiredosantos@hmlemos.min-saude.pt;
emanuelsantos@hmlemos.min-saude.pt

Palavras-chave: neurastenia, contexto sociocultural, *burnout*.

Resumo: O diagnóstico de neurastenia surge num contexto sociocultural marcado pela grande evolução tecnológica do final do século XIX, sendo caracterizada como um estado de exaustão física e mental, resultante do intenso esforço cerebral. Este termo sofre alterações nas suas adaptações europeias, transita para a psiquiatria, compreendendo-se que abarcaria uma diversidade de condições, incluindo síndromes depressivas, obsessivas e fóbicas entretanto denominadas de psiconeuroses. Atualmente, e apesar de ter caído em desuso, é interessante pensar no paralelismo entre as descrições de neurastenia e conceitos atuais como o de *burnout*, síndrome de fadiga crónica ou fibromialgia. É de notar como uma epidemia de neurastenia terá afetado de forma contundente os países desenvolvidos no final do século XIX, e uma epidemia de *burnout* se verifica atualmente, também num contexto de grandes desafios. Pretende-se neste trabalho revisitar o conceito de neurastenia e sua evolução histórica, e refletir acerca da sua relação com diagnósticos da atualidade.

SLUGGISH SCHIZOPHRENIA OU ESQUIZOFRENIA LENTAMENTE PROGRESSIVA: RETRATO DA INFLUÊNCIA POLÍTICA SOBRE A PSIQUIATRIA

Rui Pedro Vaz*, Joana Martins*, Nuno Pessoa Gil**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar Tondela-Viseu

*Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria

** Assistente Graduado Sênior em Psiquiatria

Email: ruipedrovaz11@gmail.com, joanaritamartins@msn.com, pessoa.gil.psi@gmail.com

Palavras-chave: *sluggish schizophrenia*, esquizofrenia lentamente progressiva.

Resumo: A esquizofrenia lentamente progressiva, também conhecida por *Sluggish Schizophrenia*, é um conceito diagnóstico desenvolvido na década de 60 do século XX por Psiquiatras Soviéticos, sob a influência dos serviços secretos soviéticos KGB e do Partido Comunista, que se encontra virtualmente limitado aos países da antiga União Soviética e alguns países da Europa de Leste.

Trata-se de um diagnóstico aplicado aos dissidentes políticos soviéticos, como justificação para os confinar em hospitais psiquiátricos e submeter a tratamentos involuntários, como por exemplo a terapêuticas neurolépticas, privando-os dos seus direitos cívicos.

No fundo, pretendia-se transformar a dissidência política em doença mental, ficando bem demonstrado o abuso político da Psiquiatria pela União Soviética.

Este diagnóstico não se encontra inscrito na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 11ª revisão (CID-11) nem no Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5). Contudo, ainda está incluído na versão russa da CID-10.

O SERVIÇO COMUNITÁRIO DO DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL DO CENTRO HOSPITALAR TONDELA-VISEU: QUASE MEIO SÉCULO DE HISTÓRIA DO PRIMEIRO SERVIÇO COMUNITÁRIO DE SAÚDE MENTAL EM PORTUGAL

Rui Sousa*; Eliana Almeida*; Nuno Cunha**

*Médico Interno de Formação Especializada em Psiquiatria,

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Tondela-Viseu

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental,

Centro Hospitalar Tondela-Viseu

E-mail: ruimoreirasousa@gmail.com, eliana_almeida13@hotmail.com, nunocunha81@gmail.com

Palavras-chave: desinstitucionalização; psiquiatria comunitária; doença mental

Resumo: Até meados do século XX., a institucionalização prolongada em hospitais psiquiátricos era um destino inevitável dos pacientes com doença mental. Desde há mais tempo e de forma mais severa, estes eram segregados através da marginalização e isolamento em manicómios ou hospícios. Desenvolvimentos da psicofarmacologia na década de 50 permitiram estratégias de controlo sintomatológico concomitantemente com crescentes soluções sociais para a integração destes doentes na comunidade. A psiquiatria asilar foi perdendo cada vez mais relevância, sendo substi-tuída progressivamente pelos princípios da psiquiatria socializada e comunitária.

Esta visão foi aplicada ao distrito de Viseu em 1977 com Serviço Comunitário do Centro de Saúde Mental de Viseu, então chamada de “*Brigadas do Anatensol Decanoato*”, pioneiro a nível nacional.

Os efeitos foram imediatos, observando-se drástica redução dos reinternamentos e dos doentes internados em enfermaria de Psiquiatria. Esta unidade revolucionou o status quo, constituindo um passo marcante na desintitucionalização do doente mental em Portugal.

OS FRUTOS DA DESGRAÇA – GRIPE ESPANHOLA E SAÚDE MENTAL

Salomé Mouta*; Miguel Pires*; Isabel Fonseca Vaz*

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE

*Interno de Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: salomemouta@gmail.com; miguelocpires@gmail.com; mafalda.soares@ulsguarda.min-saude.pt

Palavras-chave: Gripe Espanhola; pandemia; saúde mental

Resumo: A Gripe Espanhola (1918-1920) foi uma marcante pandemia que infetou aproximadamente 500 milhões de pessoas (cerca de um quarto da população mundial) e matou mais de 50 milhões. A vulnerabilidade de adultos jovens saudáveis e a falta de vacinas/tratamentos criaram uma enorme crise de saúde pública, numa época em que decorria a Primeira Guerra Mundial. Face a uma pandemia marcada por vastas perdas pessoais e devastação económica, a vida dos sobreviventes pode ter mudado imensamente e será expectável que desenvolvam sintomas e perturbações de stress agudo e de stress pós-traumático, assim como luto prolongado, níveis aumentados de ansiedade e perturbações do humor. A literatura sobre saúde mental no momento da pandemia é escassa, mas revela que a Gripe Espanhola deixou os sobreviventes com uma variedade de sintomatologia psiquiátrica, sendo que fadiga, depressão, insónia, alucinações, labilidade emocional e até mesmo dissociação, “convulsões histéricas” e suicídio acompanharam a debilitação física da doença.

A LINHAGEM DA LOUCURA: INSANIDADE NA DINASTIA JÚLIO-CLAUDIANA DO IMPÉRIO ROMANO

**Vítor Hugo Jesus Santos*; Bárbara Sofia Gonçalves Castro Sousa*; Maria Teresa Salgado
Lameiras Carvalhão Santos Pinto****

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar e Universitário Cova da Beira, EPE

*Interno de Formação Especializada em Psiquiatria

**Assistente Hospitalar em Psiquiatria

Email: vitorhj7@gmail.com; barbarasofia_11@hotmail.com; teresa.carvalhao@chcbeira.min-saude.pt

Palavras-chave: Calígula, insanidade, psicopatologia, Roma

Resumo: A dinastia Júlio-Claudiana foi uma das mais antigas famílias de imperadores da Roma Antiga. Existem relatos de doenças destes imperadores e de membros da família que apontam para diagnósticos neuropsiquiátricos e a possibilidade de transmissibilidade genética.

Calígula, sobrinho-neto e herdeiro de Tiberius, foi imperador em 37 d.C. Especula-se que Calígula teria epilepsia, com início na infância, que poderia ter despoletado uma “psicose epiléptica” com sequelas emocionais, comportamentais e cognitivas consequentes, responsáveis pela sua alcunha de “imperador insano” por parte dos historiadores.

Os autores vêm explorar, através de uma revisão sistemática da literatura, a psicopatologia subjacente aos relatos existentes de flutuações de humor, impulsividade, delírios de grandeza, episódios paranóides e comportamentos bizarros pelos quais ficou conhecido, dos quais, um dos mais famosos: quando se proclamou vitorioso após uma declaração de guerra a um inimigo particular – o mar.

PSICOSE E FILOSOFIA: UMA NARRATIVA NA PRIMEIRA PESSOA

Vitória Silva de Melo, Carolina Almeida Rodrigues, Rita Machado Lopes

Interna de Formação Específica em Psiquiatria
Serviço de Psiquiatria, Centro Hospitalar do Médio Tejo, E.P.E.
E-mail: vitoriasmelo8@gmail.com

Palavras-chave: psicose; filosofia; fenomenologia; loucura

Resumo: “Quando fazemos filosofia, gostamos de hipostasiar sentimentos que não existem. Eles servem, meramente, como justificação para os nossos próprios pensamentos”.

O filósofo Wouter Kusters teve um internamento prolongado no verão de 1987 depois de se imiscuir na droga, assim como no amor e infinito. Considera ter desaparecido dentro da sua própria psicose, que julga potenciada por literatura centrada nos conceitos de inversão, reversão e espelhamento.

Além disso, defende que muitas outras ideias normativamente enquadradas em ficção científica, mas também de cunho filosófico, são encontradas na loucura, por exemplo, a de que outras pessoas são, de facto, criaturas inanimadas, de que é possível manter contacto telepático com os outros ou de que viajar no tempo é uma opção exequível.

Da convalescença brota uma obra rica e premiada nos campos da Psiquiatria e da Filosofia, que este trabalho se propõe a analisar.

COMUNICAÇÕES ORAIS / ORAL COMMUNICATIONS

ELETROCHOQUE: O ESTOJO E A SUA HISTÓRIA CONTROVERSA

Mariana Bernardo Nascimento*, Amélia Ricon Ferraz**

*Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria da Infância e da Adolescência - **Professora Associada da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Diretora do Museu de História da Medicina “Maximiano Lemos”, membro do MEDCIDS
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Email: mariana_bn@live.com.pt

Palavras-chave: psiquiatria. história da medicina. museologia médica.

Resumo: Na História da Medicina sempre houve uma propensão para a imaginação e criação dos mais bizarros tratamentos. Os tratamentos psiquiátricos são dos mais célebres no que à criatividade diz respeito: desde a trepanação craniana e a pedra da loucura, até às curas de sono, a malarioterapia, os comas insulínicos e o electrochoque – que ao contrário da maioria sobreviveu, firme e implacável, até aos dias de hoje.

Neste trabalho, partindo da observação e descrição de um estojo de Electrohoques, acervo do Museu de História da Medicina Maximiano Lemos, percorreremos a «vida» daquele que foi um dos procedimentos mais contestados da História da Psiquiatria.

O USO DE ANFETAMINAS NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Rodrigo Saraiva, Catarina Cordeiro, Beatriz Côte-Real

Interno/a de Formação Específica do Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do

Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

Docente Livre da Clínica Universitária de Psiquiatria e Psicologia Médica da

Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

E-mail: saraiva.rodrigo@campus.ul.pt; catinarodriguescordeiro@gmail.com; bcorte-real@campus.ul.pt

Palavras-chave: anfetaminas, Segunda Guerra Mundial

Resumo: Neste trabalho exploramos o uso de anfetaminas durante a Segunda Guerra Mundial.

As anfetaminas são largamente utilizadas atualmente quer de forma regulada para fins médicos, quer para fins recreativos de forma ilícita.

Na Segunda Guerra Mundial as anfetaminas foram utilizadas pelos militares de ambos os lados do conflito pelos seus efeitos psicoestimulantes, para potenciar a performance e produtividade dos combatentes e aumentar a sua resistência ao cansaço. Primeiro foram utilizadas pelos militares alemães, nomeadamente uma metanfetamina com o nome de pevertin. Em resposta, mais tarde, os Aliados, passaram a recorrer à anfetamina benzedrina, com a Brithish Royal Air Force a autorizar o seu uso a partir de 1941. Também está descrita a utilização de anfetaminas pelas forças militares japonesas, nomeadamente com administração de anfetaminas aos pilotos kamikaze antes da sua missão suicida.

A utilização de anfetaminas, sem evidência da sua eficácia e segurança, deixou consequências mesmo após a guerra.

PROSPERAR EM TEMPOS ADVERSOS: A II GUERRA MUNDIAL E OS AVANÇOS NA PEDOPSIQUIATRIA

Isabel Almeida¹; Joel Brás²

Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

¹Interna de Formação Específica em Psiquiatria da Infância e da Adolescência;

²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: isabel_almeida@hotmail.com; joelalvesbras@gmail.com

Palavras-chave: Segunda-Guerra; Psiquiatria; Infância; Adolescência

Resumo

Pese embora a II Guerra Mundial marque sombriamente a História, vários foram os contributos que as situações nela experienciadas, e experimentadas, trouxeram no domínio das ciências da saúde e da doença mental nas crianças e jovens. A submissão a situações-limite, a total desestabilização do contexto familiar, bem como as inúmeras mortes de causa violenta - acabaram por constituir um «tubo de ensaio» às vivências humanas num substrato aterrador. Estas foram alvo de múltiplas análises e investigações, permitindo conceber teorias no continuum saúde-doença mental. Citando *Wolf* - «A História fez aqui uma cruel experiência social a grande escala» -, mas que permitiu dar passos importantes no conhecimento das emoções básicas da condição humana e das consequências nefastas da ameaça à sua existência. Neste

trabalho percorrem-se os trilhos comuns entre um massacre bélico e a lições que dele se tiram na compreensão da psicopatologia na idade pedopsiquiátrica. Serão as crianças um elo mais fraco?

COMPRIMIDOS PARA OS NERVOS*: A HISTÓRIA DOS PRIMEIROS PSICOFÁRMACOS

Carolina Pinto-Gouveia*, Joana Marques Pinto*, Susana Renca**

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC);
Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

*Assistente Convidada da FMUC; Médica Interna de Psiquiatria

**Assistente Convidada da FMUC; Médico Especialista de Psiquiatria;

E-mail: carolinapgouveia@gmail.com

Palavras-chave: psicofarmacologia; clorpromazina; imipramina; lítio; psicofármacos

Resumo: O advento da psicofarmacologia nos anos 50 transformou a abordagem psiquiátrica. Na procura de um tratamento para o choque cirúrgico, Laborit descobriu a capacidade da clorpromazina reduzir a intensidade dos sintomas psicóticos, surgindo o primeiro antipsicótico. Mais tarde, Kuhn, decidiu testar se o composto G 22355, inicialmente desenhado para a psicose, não seria mais eficaz no tratamento dos indivíduos deprimidos, conduzindo ao primeiro antidepressivo – a imipramina. Também Cade, na perseguição da sua teoria de que a mania podia ser tratada com um solvente adequado para o ácido úrico, descobriu o carbonato de lítio – o primeiro estabilizador do humor. A eficácia dos psicofármacos tornou obsoleto o confinamento nos hospitais psiquiátricos, contribuindo para o fenómeno de desinstitucionalização. Com este trabalho pretendemos abordar a história da descoberta dos primeiros psicofármacos, bem como, as implicações clínicas e sociais da sua utilização no tratamento da doença mental e o seu impacto na história da psiquiatria.

LA REHABILITACION PSICOSOCIAL EN EL NORTE DE PORTUGAL: ¿COMPARTIRA LAS MISMAS DIFICULTADES QUE LA REHABILITACION PSICOSOCIAL EN LA PROVINCIA DE PONTEVEDRA?

Miguel Angel Miguelez Silva*, Adrián Gramary Cancelas, Raimundo Mateos Alvarez*****

EOXI VIGO – SERGAS*, Centro Hospitalar Conde de Ferreira**, EOXI SANTIAGO DE COMPOSTELA - SERGAS; Profesor Programa de Doctorado de Neurociencia y Psicología Clínica de la Universidad de Santiago de Compostela***

Médico Psiquiatra*, Médico Psiquiatra**, Médico Psiquiatra***

E-mail: miguelang333@hotmail.com*, adrian.gramary@gmail.com**, raimundo.mateos@usc.es ***

Palavras-chave: rehabilitación psicosocial, trastorno mental grave, rehabilitación laboral

Resumo: En Portugal, se fueron implementando programas comunitarios en los últimos 25 años, que posibilitaron cambiar el sistema de atención integral al enfermo mental.

En general, se podría considerar que el grado de penetrancia de los distintos servicios de rehabilitación psicosocial en Portugal no fue el suficiente.

Se contactó con Centros de Rehabilitación Psicosocial del Norte de Portugal, a los que se les pidió que nos contestasen a un simple cuestionario, para obtener información homogénea sobre estos dispositivos. Conocimos su procedencia, titularidad, dificultades, proyectos laborales; entre otros aspectos, para finalmente compararlos con la situación de los Centros de Rehabilitación Psicosocial de la Provincia de Pontevedra y tratar de extraer algunas conclusiones sobre la materia.

MOVIMENTO ANTIPSIQUIATRIA E O SEU PAPEL NA HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA

Rui Pedro Vaz1*, Joana Abreu1*, Nuno Pessoa Gil1**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar Tondela-Viseu

*Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria

** Assistente Graduado Sénior em Psiquiatria

Email: ruipedrovaz11@gmail.com, joana.abreu88@gmail.com, pessoa.gil.psi@gmail.com

Palavras-chave: psiquiatria, história da psiquiatria, antipsiquiatria

Resumo: Na segunda metade do século XX, a Psiquiatria biológica, potenciada pelo desenvolvimento de novas terapêuticas farmacológicas e pelos estudos genéticos, reentrou em cena, devolvendo a Psiquiatria ao seio das especialidades médicas.

Ironicamente, esta afirmação da Psiquiatria enquanto especialidade médica conduziu também à potenciação de movimentos opostos, conhecidos como Antipsiquiatria, que defendiam a doença psiquiátrica como um constructo social, político e legal, negando a natureza médica da mesma. No fundo, a Antipsiquiatria considerava a doença mental um mito.

Na década de 60 do séc XX, este movimento atinge o seu auge com as publicações de diversos livros, tais como *Histoire de la Folie* de Michel FOUCAULT, *The Myth of Mental Illness* de Thomas SZASZ e *Asylums* de Erving GOFFMAN, que se insurgiam contra os hospitais psiquiátricos, criticando o confinamento dos doentes nestes locais.

Nesse sentido, o movimento Antipsiquiatria também contribuiu significativamente para o processo de desinstitucionalização, possibilitado pelos desenvolvimentos farmacológicos.

Simpósio temático Júlio de Matos

Symposium Júlio de Matos

(Coord.: José Morgado Pereira)

A ORIGINALIDADE DE JÚLIO DE MATOS NA HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA FORENSE PORTUGUESA

Inês Pinto da Cruz

Investigadora do Ceis20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX
da Universidade de Coimbra

Professora Ajunta Convidada na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra

Email: inespcruz77@gmail.com

Palavras-chave: Júlio de Matos; psiquiatria forense; irresponsabilidade criminal; diplomas legais

Resumo: A propósito da comemoração do centenário da morte de Júlio de Matos (1856-1922), esta comunicação pretende refletir sobre a sua originalidade no seio da História da Psiquiatria Forense portuguesa, sobretudo na viragem do século XIX para o século XX, tendo o médico portuense assumido um grande protagonismo, ao nível da articulação do seu pensamento e da sua ação em torno da Psiquiatria, do Direito Penal e da Criminologia.

Abordar-se-á, deste modo, a influência exercida pelo alienista, grande estudioso de todas as doenças mentais que determinaram situações de interesse médico-legal, tendo inspirado vários médicos da época, que referenciaram as suas obras e os seus ensinamentos em diversas situações de exames mentais pedidos pelos tribunais.

JÚLIO DE MATOS (1856-1922), UMA REVISÃO DA SUA OBRA

José Morgado Pereira

Médico psiquiatra

E-mail: jmorgadopereira@gmail.com

Palavras-chave: psiquiatria portuguesa, história das ideias, alienismo, ensino e organização, evolução histórica.

Resumo: Júlio Xavier de Matos foi figura fundamental na institucionalização da psiquiatria em Portugal, sendo autor da Reforma da República que criou o ensino oficial da Neurologia e da Psiquiatria, e da legislação que apontava para a criação de novos estabelecimentos hospitalares e de colónias agrícolas e regulava administrativamente esta área médica. Foi igualmente o autor dos livros de texto utilizados para o ensino e divulgação da especialidade, da difusão das perícias médico-legais e psiquiatria forense, sem esquecer a criação e colaboração na revista “O Positivismo” com Teófilo Braga, importante pela renovação das ideias filosóficas, científicas, sociais e políticas trazidas à cultura portuguesa nas últimas décadas do século XIX. Se foi reconhecido e aclamado há 100 anos, é preciso reconhecer que a evolução das ideias psiquiátricas e psicológicas se afastou muito das opiniões que defendia, tornando necessária a revisão crítica da sua obra e do seu legado.

A CONDIÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL DA CIÊNCIA DE JÚLIO DE MATOS (1856-1922)

Ana Leonor Pereira

Faculdade de Letras; CEIS20 – Universidade de Coimbra

Professora Universitária

Email: aleop@ci.uc.pt

Resumo: O melhor caminho para identificar os memes ou unidades culturais de tipo filosófico e ideológico que racionalizam a taxonomia psiquiátrica de Júlio de Matos (1856-1922) é fazer história comparada. Comparar várias obras coevas de vários psiquiatras, neste caso, de Júlio de Matos, de Miguel Bombarda (1851-1910), entre outros, portugueses e europeus. Nesta comunicação vamos nos limitar a apresentar a obra científica de Júlio de Matos alicerçada numa arquitetura ideativa assente nas matrizes positivistas francesa, inglesa e italiana, apesar das suas diferenças. Discípulo de António Maria de Sena (1845-1890) e de Teófilo Braga (1843-1924), colega de Ricardo Jorge (1858-1939) e de Magalhães Lemos (1855-1931), Júlio de Matos é, por excelência, o médico filósofo, o “alienista - filósofo” no traçado compreensivo de Barahona Fernandes.

V Simposium Internacional Mulheres e Loucura V International Symposium Women and Madness

I

O EXTASE DE SANTA TERESA D' ÁVILA – PARA ALÉM DA HISTERIA

António Alho; Núria Santos; Marisa Martins

Médicos Internos da Formação Específica de Psiquiatria; Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental,
Hospital Distrital de Santarém

E-mail: antonio.alho84@gmail.com1 / nuria.ferreira.santos@gmail.com2 / marisa.andrem@gmail.com3

Palavras-chave: Teresa d' Ávila, Espanha, êxtase, histeria, epilepsia

Resumo: Teresa d' Ávila (1515-1581) foi uma das principais figuras do misticismo Espanhol, sendo conhecida pela singularidade das suas experiências místicas. Estudos do século XIX diagnosticam-na como histérica, sendo-lhe atribuído o “título “de Santa protetora dos histéricos; estudos recentes atribuem explicações diversas para os sintomas

Objetivos: rever as experiências místicas de Teresa d' Ávila

Métodos: pesquisa na base dados PubMed e motor de busca Google

Resultados: no seu livro, Teresa refere convulsões, perda de consciência, flutuações emocionais, arrebatamentos involuntários, visões, audição de vozes transmitindo mensagens proféticas e inexprimíveis prazeres em êxtases repetidos. Dados recentes apontam como etiologia a epilepsia do lobo temporal ou neurocisticercose afetando essa região, nunca sem esquecer simultaneamente a importância do contexto social-cultural e das características pessoais na génese do quadro.

Conclusão: apesar da incerteza, as experiências de Santa Teresa parecem resultar de uma combinação de etiologia orgânica e socio-cultural, pelo que será erróneo atribuir as suas experiências místicas exclusivamente a doença mental.

LUÍSA DE JESUS, A ÚLTIMA EXECUÇÃO FEMININA EM PORTUGAL

Diogo Francisco Rodrigues, Daniela Jeremias

Médicos Formação Específica em Psiquiatria

Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

E-mail: dfcfrodrigues@outlook.pt

Palavras-chave: infanticídio, pena, morte, pós-parto

Resumo: Portugal foi o primeiro estado soberano da Europa a abolir a pena de morte, em 1867. No entanto, a última mulher executada em Portugal foi-o anos antes, em 1772. O objetivo deste trabalho é expor os últimos anos de vida de Luísa de Jesus, ou Lúcifera, nome pelo qual ficou conhecida. Esta foi uma mulher conimbricense condenada à morte por infanticídio de 33 recém-nascidos deixados na roda que existia na Misericórdia de Coimbra, sendo ainda hoje uma das maiores infanticidas das quais existe registo histórico. Consta historicamente que seria ainda puerpera à data do seu primeiro crime, levando o véu para eventual perturbação mental pós-parto que possa ter contribuído para estes hediondos crimes.

PSICOSE HISTÉRICA: REVISITANDO UM CLÁSSICO

Boaventura Rodrigo Afonso*; **Daniela Oliveira Martins***, **Fábio Monteiro Silva****

*Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria, Hospital de Magalhães Lemos

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria, Hospital de Magalhães Lemos

E-mail: brodrigoafonso@gmail.com; danielaoliveiramartins@hmlemos.min-saude.pt;

fabiomonteiro@hmlemos.min-saude.pt

Palavras-chave: psicose histórica; perturbação de personalidade histriónica, perturbações psicóticas/história

Resumo: O termo psicose histórica tem sido usado há mais de meio século, mas nunca vigorou dentro das definições nosológicas dos principais sistemas classificativos. Este conceito, inicialmente formulado por Freud no seu segundo artigo sobre as neuropsicoses, descreve esta perturbação como uma forma de rutura do ego. A psicose histórica é marcada por um início súbito e dramático, geralmente encontrando-se correlação temporal com um evento precipitante de elevada carga emocional, numa personalidade base com traços histriónicos. As suas manifestações incluem alucinações, delírios, despersonalização e alteração no comportamento. As alterações no pensamento, quando ocorrem, são geralmente circunscritas e muito transitórias. Os afetos, quando alterados, são no sentido da volatilidade. O episódio agudo raramente dura mais de uma a três semanas, havendo recuperação completa do quadro.

CIRURGIA DE BATTEY – A CIRURGIA GINECOLÓGICA PARA TRATAMENTO DA HISTERIA NO SÉCULO XIX

Mónica Figueiredo Santos*; **Rafael Carvalho***; **Jorge Mota****

Hospital de Magalhães Lemos, EPE

*Médico(a) Interno(a) de Formação Especializada - Psiquiatria

**Médico Assistente Hospitalar Graduado - Psiquiatria

E-mail: monicafigueiredosantos@hmlemos.min-saude.pt; rafaelsilvacarvalho@hmlemos.min-saude.pt;

jorgemota@hmlemos.min-saude.pt

Palavras-chave: histeria, ooforectomia normal, Battey

Resumo: No século XIX, vários investigadores, entre os quais Briquet, Charcot e Freud, debruçaram-se sobre a origem neurológica ou psíquica da histeria, bem como a presença de sintomas histéricos em indivíduos do sexo masculino. Apesar destas novas teorias, alguns médicos defendiam ainda a sua origem no útero ou ovários. No final do mesmo século, Battey, um ginecologista que acreditava que a insanidade era frequentemente causada por doença uterina e ovárica, desenvolveu um procedimento que designou “ooforectomia normal”. O seu intuito era tratar as perturbações menstruais e sintomas relacionados, mas rapidamente a sua utilização foi alargada ao tratamento de “sintomas nervosos em geral” na mulher. Com este trabalho, pretende-se realizar uma breve revisão das teorias explicativas dos sintomas da histeria do século XIX, bem como investigar as crenças e evidências para a cirurgia ginecológica para tratamento de sintomas psiquiátricos.

CAMILLE CLAUDEL: UM PERCURSO ESCULPIDO ENTRE A ARTE, UM AMOR ERODIDO, UMA FAMÍLIA AUSTERA E A PSICOSE

Teresa Reynolds de Sousa*, João Revez*, Marta Ribeiro*

Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

* Médico interno de Psiquiatria

E-mail: teresareynoldsdesousa@gmail.com, jrevezlopes@gmail.com, martail.ribeiro@gmail.com

Keywords: Camille Claudel, Rodin, sculpture, art, psychosis

Abstract: Camille Claudel was a French sculptor, and the oldest sister of the writer Paul Claudel. She was born to a conservative family, as a second child that replaced a first-born who had died prematurely. She proved very talented in sculpture, but her mother never approved her decision to become a female artist. Even so, she studied sculpture firstly with Alfred Boucher and afterward with Rodin. She quickly became his muse and his lover. The two artists greatly influenced each other, and Camille was recognized as a promising sculptor. But the scandal around their affair damaged her reputation and caused a split between her and her family. She ended her relationship with Rodin and started to behave differently, destroying her works of art and presenting delusional ideas concerning her former lover. Therefore, she was admitted to Ville-Évrard asylum and then transferred to Montdevergues asylum, where she died in loneliness.

VIRGINIA WOOLF: PSICOPATOLOGIA, VIDA E OBRA

Filipa Ramalheira*; Joana Romão; Mariana Magalhães***

*Interno de Formação Específica de Psiquiatria, Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa **Interno de Formação Específica de Psiquiatria, Centro Hospitalar Lisboa Norte

E-mail: fmramalheira@gmail.com

Palavras-chave: Virginia Woolf, literatura, psicopatologia, perturbação bipolar

Resumo: Virginia Woolf, nascida em 1882, foi uma das mais importantes figuras femininas da literatura moderna do século XX. A sua história biográfica encontra-se bem documentada através de relatos do seu próprio diário e testemunhos de familiares próximos. O presente trabalho pretende enquadrar alguns destes factos biográficos à luz da psicopatologia. Vários indícios sugerem que a sua vida e obra foram marcadas por prováveis sintomas de doença mental, sendo que se encontram descritos diversos episódios de alterações do comportamento, bem como de tentativas de suicídio, que motivaram a realização de tratamentos psiquiátricos populares na época. Em 1941, aos 59 anos de idade, a escritora morre por suicídio. A experiência destes sintomas encontra-se espelhada na obra de Woolf de diferentes formas, através de personagens, descrições ou do próprio estilo de escrita.

EROTOMANIA, O AMOR COMO DELÍRIO: ACERCA DE UM CASO CLÍNICO

Clotilde Osório*; Pedro Martins*; Pedro Macedo**

Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

Interno de Formação Específica de Psiquiatria*; Assistente Hospitalar**

E-mail: mclotilde.po@gmail.com; pedromcmartins95@gmail.com; pedromacedo33@gmail.com

Palavras-chave: erotomania; síndrome de Clérambault; homossexualidade

Resumo: A erotomania, inicialmente descrita por Clérambault, descreve a emergência de uma crença inabalável no surgimento de intenções amorosas por parte de outros, tendo sido de uma forma algo preconceituosa descrita como o delírio das solteiras. As figuras incluídas no delírio afectam habitualmente pessoas associadas a uma certa ideia de poder, por pertencerem a uma classe vista como superior ou por gozarem de alguma notoriedade social. Esta patologia encerra simbolicamente uma projecção da admiração causada por figuras inatingíveis. A partir do caso de uma senhora de 49 anos, internada no seguimento de desenvolvimento de ideação delirante erotomaniaca centrada em duas vizinhas, os autores pretendem reflectir sobre a evolução histórica deste conceito. Do nosso conhecimento, trata-se de um dos poucos casos descritos no qual o objecto de desejo pertence ao mesmo sexo da utente. Neste sentido, os autores questionam se estas variações patoplásticas não reflectem elas mesmas uma evolução social.

YOU EITHER BELIEVE IT OR YOU DON'T BELIEVE IT. IT DOESN'T MATTER. IN NO ANYWAY WHATSOEVER – O CASO DE ANNA ANDERSON

Pedro Miguel Martins*; Clotilde Osório*; Pedro Macedo**

Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

*Médico Interno de Formação Especializada em Psiquiatria

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: pedromcmartins95@gmail.com; mclotilde.po@gmail.com; pedromacedo33@gmail.com

Palavras-chave: história; guerra civil russa; psicopatologia; Anna Anderson; Romanov.

Resumo: A 17 de julho de 1918, o Czar Nikolái II, a sua esposa e os seus cinco filhos viriam a ser executados por revolucionários bolchevique, em Yekaterinburg, Rússia. O secretismo em torno do desaparecimento da família imperial russa e rumores sugestivos de que estes haviam sobrevivido permitiram que vários impostores tivessem surgido durante o século XX, afirmando serem sobreviventes da família Romanov. Os autores propõem debruçar-se sobre o mais célebre destes casos – o de Anna Anderson. Institucionalizada em 1920 num hospital psiquiátrico em Dalldorf, após ter tentado o suicídio em Berlim, Anna recusaria inicialmente revelar a sua identidade. Apenas o viria a fazer no ano seguinte, e como Grã-duquesa Anastasia Nikolaevna, a filha mais nova do Czar. Pretende-se, com o presente trabalho, uma reflexão sobre o enquadramento psicopatológico deste caso.

O PESO DA FAMA: A ANOREXIA NERVOSA DE KAREN CARPENTER

Mariana Maia Marques*; **Inês Grenha***; **Teresa Novo****

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho

*Interna de Formação Específica de Psiquiatria; **Assistente Hospitalar Graduada em Psiquiatria

E-mail: mariana.assuncao.marques@ulsam.min-saude.pt; ana.senra.rodrigues@ulsam.min-saude.pt;

teresa.novo@ulsam.min-saude.pt

Palavras-chave: perturbações do comportamento alimentar; anorexia nervosa; Karen Carpenter

Resumo: A Anorexia Nervosa é uma Perturbação do Comportamento Alimentar caracterizada por restrição da ingestão calórica marcada, peso corporal significativamente baixo, medo mórbido de engordar e distorção da própria imagem corporal. É uma doença de tratamento difícil, com consequências graves, podendo ser fatal. Atinge principalmente as mulheres e está associada a pressão sociocultural, culto da imagem e da magreza. Este trabalho tem como objetivo ilustrar o impacto da Anorexia Nervosa no mundo artístico, através da descrição do caso emblemático de Karen Carpenter.

Karen foi uma famosa cantora e baterista, pertencente à banda *Carpenters*, que viveu entre 1950 e 1983. Sofria de Anorexia Nervosa desde jovem, doença pouco conhecida na época. Além da restrição alimentar, praticava exercício físico vigoroso e consumia grandes quantidades de laxantes. Faleceu aos 32 anos por paragem cardíaca, associada a consequências da Anorexia. A sua morte levou a uma maior visibilidade e consciência sobre a Anorexia Nervosa.

“A RAPARIGA DINAMARQUESA” – A HISTÓRIA DE UMA DAS PRIMEIRAS MULHERES TRANSGÉNERO

Raquel Alves Moreira*; **Helena João Gomes***; **Joana Pereira Correia***

Unidade Local de Saúde do Nordeste, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Bragança, Portugal

* – Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: raquel.moreira@ulsne.min-saude.pt; helena.j.gomes@ulsne.min-saude.pt;

joana.correia@ulsne.min-saude.pt;

Palavras-chave: Lili Elbe; A Rapariga Dinamarquesa; transgénero;

Resumo: Lili Elbe, nascida como Einar Wegener na Dinamarca em 1882, foi uma pintora e mulher transgénero e uma das primeiras pessoas a efetuar uma cirurgia de redesignação sexual. Depois de casar com Gerda Gottlieb, também ela uma famosa pintora, Wegener afirmou-se socialmente como mulher e, enfrentando diversas dificuldades, efetuou várias cirurgias com o objetivo de transformar o seu corpo. Lili faleceu devido a complicações após uma cirurgia de transplante de útero pouco antes do seu 49º aniversário. A sua história foi transformada no livro aclamado mundialmente, *A Rapariga Dinamarquesa*, posteriormente também adaptado ao cinema.

Deste modo, a partir de uma breve biografia de Lili Elbe, pretende-se dar a conhecer a sua história e compreender as dificuldades que uma das primeiras mulheres transgénero teve que ultrapassar no início do século vinte, muitas delas ainda presentes nos dias de hoje e que podem condicionar negativamente a saúde mental das pessoas transgénero.

ENTRE A ARTE PSICADÉLICA E A ESQUIZOFRENIA: O PERCURSO ALUCINANTE DE YAYOI KUSAMA

Rui Sousa*; Nuno Castro*; Nuno Cunha**

*Médico Interno de Formação Especializada em Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Tondela-Viseu

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Tondela-Viseu

E-mail: ruimoreirasousa@gmail.com; nunosousacastro@gmail.com, nunocunha81@gmail.com

Palavras-chave: doença mental; esquizofrenia; arte; feminismo; racismo

Resumo: Yayoi Kusama nasceu no Japão em 1929. Nascida numa época em que era incomum as mulheres tirem pretensões artísticas, Yayoi desde criança demonstrava afinidade para o desenho e geometria. Chegando a ser agredida pela própria mãe para que parasse de pintar, o seu dom nunca foi aceite e compreendido pela família. Até ao seu reconhecimento artístico internacional, Yayoi passou por uma infância e início de carreira conturbados. Aos 28 anos fugiu para Nova Iorque. Apesar do seu reconhecimento internacional desde aí, enfrentou sexismo e discriminação racial, regressando ao Japão 20 anos depois. Diagnosticada com esquizofrenia, em 1975 decide viver voluntariamente num hospital psiquiátrico em Tóquio, onde habita há mais de 40 anos. Possui um atelier perto do hospital onde trabalha diariamente. Aos 92 anos, Kusama é uma das artistas plásticas mais progressistas e influentes do mundo. A sua criação artística parece representar uma válvula de escape para os seus dilemas internos.

SOFIA, O RETRATO DE UMA PERSONALIDADE BORDERLINE POR VERGÍLIO FERREIRA

Tiago Coelho Rocha*; Sandra P. Torres*; Andreia Lopes**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Barreiro Montijo

* Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria

** Médica Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: coelhorochatiago@gmail.com

Palavras-chave: personalidade, *borderline*, Vergílio Ferreira, Aparição

Resumo: A personalidade *borderline* é caracterizada por um padrão difuso de instabilidade das relações interpessoais, da autoimagem, dos afetos e de impulsividade acentuada que surge no início da vida adulta e está presente em vários contextos, tendo por característica afeto, humor, comportamento, relações objetivas e autoimagem extraordinariamente instáveis. Vergílio Ferreira, no seu *magnum opus* “Aparição” apresenta-nos Sofia, uma jovem de “beleza demoníaca” e “corpo intenso e maleável”. De caráter irreverente e insubmisso, esta jovem apresenta comportamentos desconcertantes, com tendências sadomasoquistas e tentativas de suicídio. Sofia preferia “o absoluto da destruição”. Tendo como objeto de estudo o romance de Vergílio Ferreira, pretende-se explorar a clínica da perturbação da personalidade *Borderline* no retrato psicológico que o autor nos faz de Sofia.

AS IMAGENS DO INCONSCIENTE DE NISE DA SILVEIRA

Catarina Cunha*; **Célia Soares****; **Veridiana Ferrari*****

*Interna de Formação Específica em Psiquiatria, Hospital de Magalhães Lemos Centro

** Médica Assistente Hospitalar de Psiquiatria, Centro Hospitalar Conde Ferreira

***Psicóloga Clínica

E-mail: catarinaisabelcunha@hotmail.com, celiasoares.psiquiatria@gmail.com, vcferrari@gmail.com

Palavras-chave: Nise da Silveira; arteterapia; psicologia analítica; Carl Jung

Resumo: D Nise de Silveira é uma figura incontornável da história da psiquiatria. Influenciada pela psicologia de Carl Jung, aplicou e difundiu o valor terapêutico da expressão simbólica e da criatividade na doença mental grave, numa época onde predominavam ferramentas terapêuticas invasivas, como a psicocirurgia e a insulino-terapia. O seu esforço para unir as artes com a psiquiatria surgiu da constatação de que uma linguagem puramente clínica era insuficiente na comunicação das complexidades dos sintomas psicológicos entre o paciente e médico, especialmente na esquizofrenia. Depois das primeiras experiências em terapia ocupacional, Nise da Silveira cedo percebeu que a forma mais fácil de aceder à riqueza do inconsciente das pessoas com esquizofrenia era através da pintura, escultura e desenho livre. Com este trabalho pretende-se revisitar o percurso de Nise da Silveira, e as suas experiências no modelo de terapia baseado nas artes no Centro Psiquiátrico Nacional Pedro I.

NISE DA SILVEIRA – O PAPEL NA REVOLUÇÃO DA PSIQUIATRIA BRASILEIRA

Mónica Barbosa Pinto*, **Maria T.D. Viseu***, **Sílvia Batista****

Centro Hospitalar e Universitário do Algarve, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Serviço de Psiquiatria 1, Unidade de Faro

*Interno de Formação Específica em Psiquiatria

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: mcfbp5@gmail.com, mariatdvc@gmail.com, siheba@gmail.com

Palavras-chave: Nise da Silveira, biografia, psiquiatria

Resumo: Nise da Silveira (1905-1999) foi uma das primeiras mulheres, no Brasil, a completar o curso de Medicina, tendo posteriormente adquirido a especialização em Psiquiatria. Dedicou grande parte da sua vida à carreira médica e ao trabalho com pessoas com doença mental, tendo sido responsável pela revolução do tratamento da patologia psiquiátrica no Brasil. Nise deu, também, um grande contributo na reestruturação da terapia ocupacional em doentes psiquiátricos. Anos mais tarde, fundou a Casa das Palmeiras, uma instituição voltada para a reabilitação de pessoas com doença mental. Mais se acrescenta que, foi pioneira na pesquisa das relações emocionais entre animais e pacientes. Este trabalho procura relatar a vida e obras de uma das ilustres personalidades femininas da história da Psiquiatria.

7 OUTUBRO / 7 OCTOBER

COMUNICAÇÕES ORAIS / ORAL COMMUNICATIONS

MAD DOCTORS, PSICOPATAS, HIPNOTISMO E PSICANÁLISE: O CINEMA ALEMÃO
DA REPÚBLICA DE WEIMAR

Adrián Gramary

Centro Hospitalar Conde de Ferreira (Porto)

Médico Psiquiatra

E-mail: adrian.gramary@gmail.com

Palavras-chave: médico, cinema, psicanálise, hipnotismo, expressionismo

Keywords: doctor, cinema, psychoanalysis, hypnotism, expressionismo

Resumo: O cinema alemão da República de Weimar (1918-1933) manifestou um grande interesse pela loucura no plano individual e social. Nos filmes de diretores célebres dessa época (Wiene, Lang) aparece pela primeira vez a figura do mad doctor (médico louco), como o Dr. Caligari ou o Dr. Mabuse, que originou um tipo cinematográfico que ainda perdura. Por outro lado, vários filmes desta época refletem sobre o papel do cientista e da ciência na sociedade, através de personagens que tentam utilizar o hipnotismo ou a alquimia para controlar a sociedade ou para criar um novo ser humano. Nos filmes desta época aborda-se também a psicologia do psicopata criminal e a terapia psicanalítica. O autor propõe neste artigo uma revisão da loucura no cinema de Weimar, tendo em consideração o contexto social, político e cultural e a tradição do romantismo e o expressionismo alemão.

Abstract: German cinema of the Weimar Republic (1918-1933) showed a marked interest in madness from an individual and social perspective. Famous directors (Wiene, Lang) made films based around the figure of the mad doctor (Doctors Caligari and Mabuse), a character that persists in present day films. In other Weimar films, the roles of the scientist and science in society are explored, with a scientist's use of alchemy or hypnotism to control society or create a new human being. Others initiated the portrayal of the psychology of the criminal psychopath or the role of psychoanalytic therapy. This study reviews the subject of madness in Weimar cinema and its social, political and cultural context and its relation to German romanticism and expressionism.

“A HISTÓRIA DE UMA CASA DE CUIDAR BUCÓLICA”: UMA RESENHA DO HOSPITAL SOBRAL CID

Ana Carolina Pires*; Carolina Pinto-Gouveia*; Miguel Bajouco**

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC);
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC)

*Assistente Convidada da FMUC; Médica de Formação Específica em Psiquiatria

**Assistente Convidado da FMUC e estudante de Doutoramento (UCIBT); Médico Psiquiatra

E-mail: Acmp95@hotmail.com

Palavras-chave: Hospital Sobral Cid; Bissaya Barreto; Sobral Cid; Hospital Psiquiátrico

Resumo: O Hospital Sobral Cid foi a primeira instituição de saúde criada na zona centro para apoio de pessoas com doença mental. A sua criação baseou-se no funcionamento como Clínica Psiquiátrica, como Asilo para os doentes considerados inválidos, bem como colónia agrícola e industrial. Foi também local de formação de vários profissionais, sendo sede de uma escola de Enfermagem. Localizado na Quinta da Conraria, em Coimbra, este hospital pavilhonar iniciou o seu funcionamento a 1 de junho de 1945 e foi inaugurado em 26 de maio de 1946. Bissaya Barreto, que incitou uma vasta obra social, foi o impulsionador da sua construção, em parte pela concentração crescente de doentes no Porto e em Lisboa, mas também no seguimento de algumas alterações socioculturais. Pretende-se assim com este trabalho fazer uma resenha histórica deste Hospital, bem como de algumas figuras relevantes para o mesmo.

ILETRADOS E SUBMISSOS: OS ALIENADOS NO HOSPITAL DO CONDE FERREIRA PELOS FINAIS DO SÉCULO XIX

Analisa Candeias*

*Professora Adjunta na Escola Superior de Enfermagem Universidade do Minho. Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), Coimbra. Doutoranda em Enfermagem no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa. Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS). Sociedade Portuguesa de História de Enfermagem. Portugal.

E-mail: lia.candeias@gmail.com

Palavras-chave: história da psiquiatria; alienado; hospital.

Resumo: Os anos de oitocentos foram berço de inovação e progresso no âmbito da alienação portuguesa. Em 1848 abriu portas o Hospital de Rilhafoles, em Lisboa, e, em 1883, foi inaugurado o Hospital do Conde de Ferreira, no Porto. Assim, tendo como foco de estudo o Hospital do Conde de Ferreira, pretende-se dar a conhecer o perfil dos alienados que lá encontravam pelos finais do século XIX, e que passava por ser caracterizado por pessoas iletradas, submissas, derivadas de uma situação económica desfavorecida e a quem era pedido um controlo rigoroso ao nível do comportamento. Divididos por classes, atendendo ao seu estatuto social, os alienados nesse hospital permaneciam longos anos dentro das suas portas, fazendo da sua casa os espaços hospitalares e cumprindo com as regras e modelos estipulados pelos corpos clínicos e administrativos da instituição.

REGRESSO A GENTE FELIZ COM LÁGRIMAS, DE JOÃO DE MELO. MEDICINA NARRATIVA

António de Vasconcelos Nogueira

Centro de Línguas, Literaturas e Culturas. Universidade de Aveiro.

Colaborador-Investigador. Psicólogo Clínico. Casa Vera Cruz, Projeto Caleidoscópio.

Resumo: *Gente Feliz com Lágrimas* (1988), de João de Melo, constitui uma narrativa geracional a várias vozes, através das memórias e vivências em diferentes lugares da sua diáspora. Concilia sentimentos ambivalentes através da confrontação identitária nós e os outros. Foi várias vezes premiada, traduzida e adaptada ao cinema e ao teatro. A narrativa contém elementos autobiográficos, outros, de doença física e mental, relacionados com padrões de vinculação ao longo da vida. Na perspetiva da Medicina Narrativa propomo-nos mostrar como a doença, o sofrimento e o mal-estar emocional das personagens, constituem-se na própria narrativa.

Abstract: *Happy People in Tears* (1988), by João de Melo, is a generational narrative in several voices through memories and experiences in different places of their diaspora. It gathers ambivalent feelings through identity confrontation with the self and others. It has been awarded several times, translated and adapted for cinema and theater. The narrative contains autobiographical elements, others, of physical and mental illness, related to patterns of attachment throughout life. From the perspective of Narrative Medicine, we propose to reveal how the illness, suffering and emotional discomfort of the characters turn into the narrative itself.

THE DISEASE AND OPERA OF FRANCESCO JOSE DE GOYA Y LUCIENTES/ LA MALADIE ET L'OPÉRA DE FRANCESCO JOSE DE GOYA Y LUCIENTES

Chicoş Bogdan Horia

Clinical Center for Rheumatic Diseases "DR Ion Stoia" Bucharest, Romania

Internal medicine, rheumatology, PhD

E-mail: b_chicos@yahoo.com

Keywords: depression, causes, Los Caprichos, Los disparates, Pinturas Negras

Mots-clés : dépression, causes, Los Caprichos, Los disparates, Pinturas Negras

Abstract: Francesco Jose de Goya y Lucientes was born into a modest family on March 30, 1746. Through his work, he achieved high dignity: president of the Academy of Arts, painter to the Royal Court. The disease from which he suffered caused him total deafness. The consequences were two depressive episodes: 1792-1793, 1819. Apart from this interval his work is optimistic, inspires the joy of living illustrated by bright colors. The graphic works of the cycles Los caprichos, Los disparates are the expression of the morbid. He made fun of the clergy, the aristocracy, the members of the Royal Family. After 1819 follows the Pinturas Negras cycle made in oil on the walls of the house. These are demonic and nightmarish fantasies. He died at the age of 82 in Bordeaux, France, where he had probably retired for medical reasons. Throughout the work the painter has moved on to the universal.

Résumé: Francesco Jose de Goya y Lucientes est né dans une famille modeste le 30 mars 1746. Par son travail, il a atteint une haute dignité : président de l'Académie des Arts, peintre de la Cour Royale. La maladie dont il souffrait lui a causé une surdité totale. Les conséquences furent deux épisodes dépressifs :

1792-1793, 1819. En dehors de cet intervalle son œuvre est optimiste, inspire la joie de vivre illustrée par des couleurs vives. Les œuvres graphiques des cycles *Los caprichos*, *Los disparates* sont l'expression du morbide. Il se moquait du clergé, de l'aristocratie, des membres de la Famille Royale. Après 1819 suit le cycle *Pinturas Negras* réalisé à l'huile sur les murs de la maison. Ce sont des fantômes démoniaques et cauchemaresques. Il est décédé à l'âge de 82 ans à Bordeaux, en France, où il avait probablement pris sa retraite pour des raisons médicales. Tout au long de l'œuvre le peintre est passé à l'universel.

“PESSOAS DE VIDRO”: A PROPÓSITO DO REI CARLOS VI

Filipa M Ferreira*; **Nuno Borja Santos, PhD****; **Luís Afonso Fernandes***

Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, Departamento de Saúde Mental – Serviço de Psiquiatria

*Médico/a interno de formação específica em Psiquiatria, Departamento de Saúde Mental – Serviço de Psiquiatria, Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca

** Médico; Coordenador da Unidade de internamento de Psiquiatria de Adultos, Departamento de Saúde Mental – Serviço de Psiquiatria, Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca

E-mail: filipa.m.ferreira@hff.min-saude.pt; jose.n.santos@hff.min-saude.pt; luis.fernandes@hff.min-saude.pt

Palavras-chave: Rei Carlos VI; delírio de vidro; psiquiatria; síndrome de vidro; fobia

Keywords: King Charles VI; glass delusion; glass syndrome; psychiatry; glass syndrome; phobia

Resumo: A “síndrome do vidro” encontra-se documentada numa plêiade de fontes médicas e literárias do século XV ao XVII, permanecendo envolta em mistério, tanto no seu enquadramento sócio-cultural como de um ponto de vista fenomenológico. Descrevemos o caso do rei Carlos VI de França, que reinou entre 1380 e 1422, que pareceu, a partir de 1392, aos 24 anos, ficar afectado por crises intermitentes de loucura que até à sua morte, 30 anos depois, se intercalaram com períodos de lucidez. Nestas crises predominava o medo de ser constituído de vidro, razão por que não podia ser tocado por receio de se quebrar, não sendo, até hoje, claro se essas descompensações correspondiam a episódios delirantes ou fóbicos. Com a literatura ao nosso dispor, discutimos as implicações clínicas deste caso, nomeadamente acerca da eventual recuperação integral das suas capacidades cognitivas nos intervalos livres.

Abstract: The “glass syndrome” has been documented in a variety of medical and literary sources, from the 15th to the 17th century, remaining shrouded in mystery, both in its socio-cultural framework and from a phenomenological point of view. We describe the case of King Charles VI of France, who reigned between 1380 and 1422, who seemed, from 1392, at the age of 24 until his death, 30 years later, to be affected by intermittent crises of madness which, were interspersed with periods of lucidity. In these crises, the fear of being made of glass predominated, which is why he could not be touched for fear of breaking it. To this day, it is not known in the scientific literature whether the nature of these crises was phenomenologically compatible with a delusion or whether they were compatible with a specific phobia. With the literature at our disposal, we discuss the clinical implications of this case, namely about the supposed full recovery of his cognitive capacities in the free periods.

O RETRATO DA PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO NO CINEMA

Francisca Bastos Maia*; **Pedro Cotta***; **Vânia Martins Miranda****

*Médica(o) interna(o) de Psiquiatria da Infância e Adolescência,
Centro Hospitalar Universitário do Porto

**Assistente Graduado de Psiquiatria da Infância e Adolescência,
Centro Hospitalar Universitário do Porto

E-mail: franciscabbmaia@gmail.com; pcotta2tt@gmail.com;

[vaniemartins.pedopsiquiatria@chporto.min-saude.pt](mailto:vaniamartins.pedopsiquiatria@chporto.min-saude.pt)

Palavras-chave: perturbação do espectro do autismo, cinema, saúde mental

Resumo: As representações fictícias de pessoas com perturbações mentais no cinema contribuíram para a construção e perpetuação de mitos sobre as doenças psiquiátricas. No caso da Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) e atendendo a que a maioria da população geral não terá contacto direto ou substancial com indivíduos com PEA, as suas conceções sobre a perturbação serão elaboradas a partir de outras fontes, como o cinema. Uma das conceções erradas tem a ver com a sobre-representação da Síndrome de *Savant* entre as personagens fictícias com autismo no cinema. No entanto, as representações de PEA no cinema podem efetivamente ter um valor educativo, ainda que, um único filme não consiga capturar a heterogeneidade das apresentações da PEA. Assim, com este trabalho pretende-se verificar se as personagens de alguns filmes às quais é atribuído o diagnóstico de PEA preenchem os critérios para esta perturbação, traçando um perfil educativo e fidedigno da mesma.

A INFLUÊNCIA DAS TEORIAS BIOTIPOLOGICAS EUROPEIAS NAS PRÁTICAS DOS PSQUIATRAS QUE ATUAVAM NO MANICÔMIO JUDICIÁRIO DA PARAÍBA-BRASIL EM 1944: O CASO DO SR. JOÃO ALEXANDRE GOMES, O PRIMEIRO PACIENTE DAQUELE ESTABELECIMENTO

Helmara Giccelli Formiga Wanderley*

Ivo Emanuel Dias Barros**

*Universidade Federal de Campina Grande-Paraíba-Brasil.

Professora Adjunto da Unidade Acadêmica de Direito

** Universidade Federal de Campina Grande-Paraíba-Brasil.

Estudante de Graduação em Direito

E-mail: helmaragiccelli@hotmail.com; ivoemanuel@gmail.com

Palavras-chave: teorias biotipológicas europeias. psiquiatria forense. manicômio judiciário da Paraíba

Abstract: João Alexandre Gomes é o nome do paciente número um do Manicômio Judiciário da Paraíba. Sua trajetória de adoecimento mental iniciou-se quando passou a ouvir vozes, o que resultou no assassinato de um menor, que julgava ameaçar sua vida. Depois de praticar o homicídio João foi detido para averiguação e internado no Hospital-Colônia Juliano Moreira, conforme Art.16 da Lei das Contravenções Penais do Brasil, de 1941, pois foi diagnosticado como portador de paralisia geral. Em 1944, foi transferido ao Manicômio Judiciário do Estado, marcando a entrada da psiquiatria nos tribunais da Paraíba. O trabalho tem o objetivo de analisar a influência das teorias biotipológicas europeias nas práticas dos psiquiatras que atuavam no Manicômio Judiciário da Paraíba. Metodologicamente, a problemática foi enfrentada a partir

da análise das teses médicas, da ficha de internação e prontuário médico. Os dados foram analisados à luz dos conceitos de práticas e representações de Roger Chartier.

PSIQUIATRÍA EN LA POSGUERRA ESPAÑOLA: CAMPOS DE CONCENTRACIÓN, BATALIONES DE TRABAJADORES Y MANICOMIOS. ALGUNOS DATOS Y STORIES DESDE GALICIA

David Simón-Lorda

Servicio de Psiquiatría, Complejo Hospitalario Universitario de Ourense (CHUO), Sergas. Ourense, España. Grupo de Investigación Salud Mental, Instituto de Investigación Sanitaria Galicia Sur (IIS Galicia Sur), SERGAS-UVIGO.

*Médico Psiquiatra

E-mail: david.simon.lorda@sergas.es

Palavras-chave: psiquiatría, Guerra Civil España, dictadura de Franco, campos de concentración, batallones de trabajadores

Resumo: Al acabar la Guerra Civil española (1936-1939) y durante los primeros años de la dictadura de Franco España fue una inmensa cárcel. Había campos de concentración, establecimientos carcelarios y también los llamados Destacamentos Penales y Batallones de Trabajadores (prisioneros de guerra) para obras civiles (construcción de infraestructuras ferroviarias, carreteras, pantanos ...) La sanidad militar franquista tuvo que organizarse para dispensar atención psiquiátrica a estos centros de prisioneros, llegándose a abrir algún centro específico para su atención. Analizamos la asistencia y organización, partiendo de historias clínicas de pacientes ingresados en el manicomio de Conxo (Santiago de Compostela-Galicia-España) en los años 1939-1942, y que fueron trasladados desde campos de concentración de prisioneros (como el de Labacolla en Santiago) o también desde la denominada Clínica Psiquiátrica de Prisioneros de Guerra de Santa Águeda (Mondragón-Guipúzcoa) que centralizaba muchos de los casos del norte de España.

MORAL, MEDICINA Y PELIGROSIDAD SOCIAL: PSIQUIATRIZACIÓN DE LA HOMOSEXUALIDAD MASCULINA COMO ESTRATEGIA BIOPOLÍTICA DURANTE EL FRANQUISMO (1936-1975)

J Santos Osuna

Universidad de Málaga

Médico

E-mail: javisanbb@gmail.com

Palavras-chave: homosexualidad masculina, disidencia sexual, psiquiatría, franquismo, España

Resumo: La implantación de la dictadura franquista (1939-1975) como estructura gubernamental en España trajo consigo cambios sustanciales en la sociedad española. El nacionalcatolicismo impuso sus valores católicos a la psiquiatría española, enjuiciando a las disidencias sexuales, como la homosexualidad masculina, tanto como pecado como enfermedad mental. La homosexualidad masculina, validada como patología psiquiátrica sirvió para desplegar dispositivos de represión gracias a su penalización mediante la Ley de Vagos y Maleantes (1954) y, posteriormente la Ley de Peligrosidad y Rehabilitación Social (1970). La cobertura legal que ofrecieron estas leyes permitió que mediante el artificio “médico” como la

patologización de las disidencias sexuales, se procediese a la eliminación de sujetos no concordantes con la moralidad impuesta, viendo así el control de los individuos dentro de los dispositivos biopolíticos.

V Simposium Internacional Mulheres e Loucura V International Symposium Women and Madness II

“LA OTRA VERDAD”. LOCURA Y GÉNERO EN LA OBRA DE ALDA MERINI

Celia García-Díaz

Historia de la Ciencia. Universidad de Málaga

Professora

E-mail: celiagarciad@uma.es

Resumo: Alda Merini (Milán 1931-2009) fue una escritora y poeta italiana cuya producción literaria no puede entenderse sin un acercamiento a su biografía. Tras tener a su primer hijo, Alda fue internada por su marido en un manicomio donde pasó largas estancias, y fue diagnosticada tanto de depresión posparto como, más tarde, de trastorno bipolar. Durante sus internamientos, Alda se dedicó a escribir, animada por su psiquiatra, que le regaló una máquina de escribir para que pudiera plasmar sus sensaciones y sus vivencias en el papel. Planteando elementos como la soledad, el abandono, la situación de extrema vulnerabilidad, Alda nos mostrará a través de sus escritos cómo el sentimiento de incomprensión jugó un papel fundamental en el desarrollo de su malestar y cómo a través de la escritura, pudo sublimar todo ese sufrimiento haciéndonos llegar hasta hoy su experiencia de internamiento en una narración que alterna la poesía y la narrativa. El objetivo de mi trabajo es analizar el texto “La otra verdad”, que recoge su paso por los diferentes internamientos y ponerlo en contexto tanto con la psiquiatría de la época, así como dilucidar a través de su biografía qué elementos relacionados con el hecho de ser mujer facilitaron el paso hacia la institución manicomial, colaborando activamente en la cristalización de su proceso patológico.

LAS HOJAS DE INGRESO COMO HERRAMIENTAS PARA ACERCARNOS A LA VIDA DE LAS INTERNAS EN EL PSIQUIÁTRICO DE CONXO (SANTIAGO DE COMPOSTELA) HASTA LOS AÑOS TREINTA DEL SIGLO XX

Carmen Marina Vidal Valiña

Institución: Universidad Europea Miguel de Cervantes, UEMC

Profesión: profesora e investigadora en temas de género

E-mail: carmenmarinavidal@hotmail.com

Keywords: género, Conxo, Galicia, salud mental

Resumo: Conxo, inaugurado en 1885, fue durante setenta años el único centro psiquiátrico de Galicia, en el norte de España. A partir de inicios del siglo XX se generalizó en este centro el uso de hojas de ingreso para recoger los antecedentes familiares y diversos datos de la vida de las mujeres allí ingresadas. Si bien estos documentos no estaban cubiertos directamente por ellas, sino por sus padres, hermanos o maridos, un análisis más minucioso de su contenido nos permite obtener ciertos detalles de interés sobre las biografías o el carácter de estas mujeres. Podemos, así, acercarnos desde una perspectiva de género a las

internas, obtendo uma visão muito mais directa y personal de sus vidas que la que transmiten las historias clínicas de la medicina hegemónica.

MIND OVER BRAIN: JANET AND FREUD TREATING HYSTERIA

Moreno Paulon

FCSH - Universidade NOVA de Lisboa - CHAM Centro de Humanidades

Ph.D. candidate - research scholarship UI/BD/151195/2021

E-mail: moreno.paulon@gmail.com

Keywords: mind-body problem, psychology, philosophy of science, psychiatry, theory of the mind

Abstract: According to Aristotle, perception is a totally embodied process, while for modern dualists, sensory consciousness is nothing material.

While materialist approaches keep on trying to reduce the human mind to brain functions, the original work of Pierre Janet and Sigmund Freud comes to remind us the prominence of the mind over the brain within behavioural dysfunctions, forshadowing contemporary researches on neuroplasticity in neurosciences.

Both historical and current studies rise the issue of how the intellectual capacity of the immaterial mind relates to sensory consciousness, experience and social environment within a dualist paradigm.

The issue of how those functions of mind are related in dualism, and the mechanism of embodiment, deserves further investigations, possibly through an interactionist theory based on hermeneutic.

ELIZABETH PACKARD: DO MANICÓMIO À REFORMA DAS LEIS DE SAÚDE MENTAL E DIREITOS DAS MULHERES

Catarina P. Desport; Catarina Cunha*; Gustavo França**

Hospital de Magalhães Lemos

*Médica, Interna de Formação Específica de Psiquiatria; **Médico, Assistente Hospitalar de Psiquiatria;

E-mail: catarinadesport@gmail.com

Palavras-chave: Elizabeth Packard; manicómios, mulheres.

Resumo: Elizabeth Packard nasceu em Massachusetts em 1816, tendo contraído matrimónio em 1839. Em 1860, o marido internou-a num manicómio em Illinois por ter crenças religiosas e ideais da sociedade diferentes dos seus, considerando-a “ligeiramente louca”. Ao fim de 3 anos conseguiu a sua liberdade e, até à sua morte em 1897, reformou a lei de internamento em manicómios em 4 estados americanos, criou uma lei de protecção da propriedade de mulheres casadas e a Anti-insane Asylum Society, e escreveu vários livros. À data do seu falecimento, foi considerada pelo Jornal de Chicago, no seu obituário, como “the reformer of insane asylum methods”.

O presente trabalho resume a vida e obra de Elizabeth Packard, discutindo a sua importância na reforma das leis de admissão e funcionamento de manicómios e de protecção das mulheres, entre 1870-1900.

Abstract: Elizabeth Packard was born in Massachusetts in 1816, and married in 1839. In 1860 her husband had her committed to the Illinois asylum for having divergent religious beliefs and society ideals, naming her “slightly insane”. After 3 years she conquered her freedom and, until her death in 1897, reformed

asylum laws in 4 states and created a law that protected married woman and the Anti-insane Asylum Society, and wrote several books. At the time of her death she was considered, in the Chicago journal obituary, as “the reformer of insane asylum methods”.

This work aims to resume the life and work of Elizabeth Packard, discussing her importance in the reform of asylums admissions and functioning laws and women’s rights between 1870-1900.

COMUNICAÇÕES ORAIS / ORAL COMMUNICATIONS

NONSUICIDAL SELF-INJURY: A HISTORICAL PERSPECTIVE

Cláudia Sousa Reis ^{1,*}; Raquel Pedrosa ^{1,2,**}

¹ Psychiatry and Mental Health Department,

University Hospital Center of São João, EPE, Porto, Portugal

² Medical Psychology Unit, Department of Clinical Neurosciences and Mental Health,
Faculty of Medicine, University of Porto, Portugal

* Psychiatry Resident Physician; ** Psychiatrist

E-mail: claudia.sousa.reis@chsj.min-saude.pt; raquel.pedrosa@chsj.min-saude.pt

Keywords: nonsuicidal self-injury, self-harm, self-mutilation, history of psychiatry, psychiatric diagnosis

Abstract: The first description of self-harm as a clinical entity is often attributed to the 20th-century psychiatrist Karl Menninge. However, the difference between self-harm with and without suicidal intent was already frequently approached in the 19th-century literature. Lately, some authors have dismissed nonsuicidal self-injury (NSSI) as a modern social construction, which gives rise to the relevance in looking to NSSI from a historical perspective. In the present communication, through a narrative review of the literature on the history of self-harm, we bring light to the work and thoughts of many mental health professionals who gave their tribute to the understanding of NSSI. The exact definition and the psychological meaning attributed to self-harm have changed over time, yet there is a clear thread connecting the current and the past conceptions, since the same symptoms and signs that cluster together in the modern NSSI diagnosis were invoked by early psychiatrists to differentiate patients.

GERONTOPSIQUIATRIA ATRAVÉS DA ARTE: “LAS PINTURAS NEGRAS” DE FRANCISCO GOYA

Joana Marques Pinto*, Ana Carolina Pires*, Joana Andrade**

Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; Faculdade de Medicina da
Universidade de Coimbra (FMUC)

*Médica Interna de Psiquiatria; Assistente Convidada da FMUC;

** Médico Especialista de Psiquiatria; Assistente Convidada da FMUC;

E-mail: joanagmpinto94@gmail.com

Palavras-chave: gerontopsiquiatria, Goya, arte, loucura, Pinturas Negras

Resumo: O pintor Francisco Goya y Lucientes (1746-1828) é uma das figuras de maior renome na arte europeia. No decurso da sua vida o artista e Espanha atravessaram diversas adversidades, nomeadamente,

aos 46 anos Goya padece de uma misteriosa doença que deixá-lo-ia surdo para o resto da vida, sendo pouco tempo depois testemunha da Guerra Peninsular. Estes contextos traduziram-se em alterações significativas na sua arte. Aos 73 anos Goya adoece novamente, isolando-se na “Quinta del Sordo” até ao fim de vida. É durante este período que Goya produziu as suas obras mais fascinantes, bizarras e grotescas, adornando as paredes da sua quinta com “Las Pinturas Negras” como ficariam conhecidos os quadros. Pretende-se com este trabalho analisar as “Pinturas Negras” de modo a perscrutar a psique do artista nesta recta final da sua vida debilitada, não só pela surdez e parca visão, mas também por uma imensa melancolia, desesperança e paranóia.

SEEING BEAUTY NOT ONLY IN ART AND NATURE BUT ALSO IN

Sérgio P. J. Rodrigues*; Antonio Riganelli**

*Universidade de Coimbra, CQC, Departamento de Química, Portugal

Professor auxiliar

**Dow Italia s.r.l, Via Francesco Albani, 65 20148 Milan Italy

E-mail: spjrodrigues@ci.uc.pt

Keywords: chemistry, beauty, society

Abstract: Art and Nature cause sensations of beauty and fullness considered fundamental for the correct balance and sense of accomplishment of the human being. Man has always looked for Art and Nature and the emotions and sensations caused by them. To which extent Science in general and Chemistry in particular are related to beauty remain an open question. In this work, we propose to review this matter, in particular how the sense of beauty has shaped society and what it means in science.

DE MÉDICO E DE LOUCO... NÃO TEMOS NENHUM OUTRO: AS REPRESENTAÇÕES CARICATURAIS DE ELYSIO DE AZEVEDO E MOURA

Milton Pedro Dias Pacheco

Casa-Museu Elysio de Moura

Historiador de Arte

E-mail: miltondpacheco@yahoo.com.br

Palavras-chave: Elysio de Azevedo de Moura, psiquiatra, modelações artísticas, figurações caricaturais, publicações humorísticas

Resumo: Elysio de Azevedo e Moura [1877-1977] foi um promotor do ensino da neurologia e da psiquiatria na Universidade portuguesa e um defensor da reabilitação psicossocial dos pacientes com doenças do foro psiquiátrico em regime de internamento. Durante quarenta e cinco anos construiu uma sólida carreira profissional repartida essencialmente entre a Faculdade de Medicina e os Hospitais da Universidade de Coimbra.

A reputação académica e médica de que gozava e o desempenho de múltiplos cargos institucionais assumidos tornaram-no numa eminente autoridade e também numa popular figura no universo da medicina dentro e fora de Portugal, conforme atestam as inúmeras publicações científicas e as muitas representações artísticas existentes. Entre as últimas abundam as coleções de pintura, escultura, gravura,

fotografia, medalhística e de caricatura encomendadas direta e indiretamente pelas muitas instituições portuguesas e estrangeiras a que esteve ligado ao longo da sua vida.

No âmbito da investigação científica conduzida a partir da Casa-Museu Elysio de Moura, em Coimbra, pretende-se assim proceder à contextualização histórica e à análise artística de um conjunto de representações de cariz humorístico dedicado à figura Elysio de Azevedo e Moura dispersas por várias unidades museológicas e bibliotecas académicas.

EL VAMPIRISMO DESDE LA VERTIENTE PSICOMÉDICA: APUNTES HISTÓRICOS PARA LA RECONSIDERACIÓN DE UNA CONDICIÓN PSIQUIÁTRICA

Francisco Pérez-Fernández; Francisco López-Muñoz

Facultad de Salud, Universidad Camilo José Cela (Madrid, España)

E-mail: fperez@ucjc.edu; flopez@ucjc.edu

Palavras-chave: vampirismo; parafilias; historia de la psicopatología

Keywords: vampirism; paraphilia, history of psychopathology

Resumo: Desde que, en 1886, el neurólogo Richard von Kraft-Ebing (1840-1902) publicase su *Psychopathia Sexualis* y ofreciera las primeras explicaciones sobre parafilias como el vampirismo, el fenómeno se ha mantenido habitualmente los márgenes de la investigación clínica a causa de su rareza. Toda vez que la ciencia dejó de estimarlo como un hecho médico más, se ha observado entre los psicólogos y psiquiatras como un problema de sesgo psicosexual que nunca se ha entendido bien en clave de salud mental. Así, desde finales del siglo XIX, una revisión de la literatura científica no ha encontrado más allá de 70 casos de vampirismo clínicamente significativos. La obsesión con la sangre hunde sus raíces en antiguas tradiciones que, ya fusionadas con el negocio la cultura popular contemporánea, se observan desde la curiosidad. Por ello es difícil decidir cuánto del vampirismo moderno es orgánico, mental o meramente cultural. Resulta complejo determinar cuánto de lo que hoy podríamos considerar “vampírico” es genuino, en tanto que vinculado a la “epidemia vampírica” balcánica, que le concedió vigencia en el contexto de la Europa Occidental ilustrada. Poco se parecen los vampiros actuales a los que revolucionaron la Corte del Sacro Imperio, siendo una forma de patología mental tan poco significativa estadísticamente, que carece de un esquema típico que permita ubicarla en un espacio clínico propio, lo cual impide su categorización nosológica.

TERATOLOGIA MENTAL EM JOÃO DA ROCHA (1868-1921)

Manuel Curado

Universidade do Minho

Professor Universitário

E-mail: curado.manuel@gmail.com

Palavras-chave: Literatura (séc. XIX); Rocha, João da (1868-1921); Simbolismo; Teratologia (psíquica)

Resumo: Propõe-se uma reflexão sobre a representação da vida mental normal e anómala nos contos do escritor João da Rocha (1868-1921). Em *Angústias* (1901), João da Rocha organiza cada um dos contos de modo a explorar à vez as grandes estruturas da mente humana (vontade, memória, sensações visuais e sonoras, movimento, remorso, etc.), ampliando de modo desproporcionado o seu papel. O conjunto das

deformações oferece uma teratologia mental sem paralelo na representação da vida interior em língua portuguesa. Os contos constituem experiências de pensamento que não poderiam realizar-se de outros modos. Há também perspectivas interessantes sobre a acção dos médicos, a responsabilidade pela acção e a execução das penas dos alienados mentais. Como tem passado despercebido que foi Rocha que comprou a biblioteca do médico Urbino de Freitas, a comunicação conclui-se com um inventário dos núcleos temáticos dessa biblioteca que teriam influenciado o novo proprietário.